

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos

THIAGO HENRIQUE CARVALHO

**COMENTÁRIOS SOBRE APOSTAS ESPORTIVAS ONLINE EM
REDES SOCIAIS: UM ESTUDO SOBRE A COERÊNCIA DAS
INTERAÇÕES E A DINAMICIDADE DO SIGNIFICADO**

Belo Horizonte

2025

THIAGO HENRIQUE CARVALHO

**COMENTÁRIOS SOBRE APOSTAS ESPORTIVAS ONLINE EM
REDES SOCIAIS: UM ESTUDO SOBRE A COERÊNCIA DAS
INTERAÇÕES E A DINAMICIDADE DO SIGNIFICADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de Concentração: Linguística Teórica e Descritiva

Linha de Pesquisa: Estudos da Língua em Uso

Orientadora: Profa. Dra. Ulrike Schröder

Belo Horizonte

2025

C331c

Carvalho, Thiago Henrique.

Comentários sobre apostas esportivas online em redes sociais [manuscrito] : um estudo sobre a coerência das interações e a dinamicidade do significado / Thiago Henrique Carvalho. – 2026.

1 recurso online (120 f. : il., color.) : pdf.

Orientadora: Ulrike Schröder.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de Pesquisa: Estudos da Língua em Uso.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 98-103.

Apêndices: f. 104-120.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Linguística – Teses. 2. Apostas (Esportes) – Teses. 3. Redes sociais – Teses. 4. Semiótica – Teses. 5. Pragmática – Teses. I. Schröder, Ulrike. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 410



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

FOLHA DE APROVAÇÃO

COMENTÁRIOS SOBRE APOSTAS ESPORTIVAS ONLINE EM REDES SOCIAIS: UM ESTUDO SOBRE A COERÊNCIA DAS INTERAÇÕES E A DINAMICIDADE DO SIGNIFICADO

THIAGO HENRIQUE CARVALHO

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Estudos Linguísticos, área de concentração Linguística Teórica e Descritiva, linha de pesquisa Estudos da Língua em Uso.

Aprovada em 22 de janeiro de 2026, pela banca constituída pelos membros:

Profa. Dra. Ulrike Agathe Schröder - Orientadora

UFMG

Profa. Dra. Milene Mendes de Oliveira

University of Potsdam

Profa. Dra. Luana Lopes Amaral

UFMG

Belo Horizonte, 22 de janeiro de 2026.

Profa. Dra. Sandra Maria Gualberto Braga Bianchet

Diretora da Faculdade de Letras



Documento assinado eletronicamente por **Ulrike Agathe Schroder, Professora do Magistério Superior**, em 23/01/2026, às 13:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luana Lopes Amaral, Professora do Magistério Superior**, em 26/01/2026, às 10:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Milene Mendes de Oliveira, Usuária Externa**, em 05/02/2026, às 10:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4901625** e o código CRC **BCCE154F**.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu maior apoiador. Àquele que sempre soube do meu potencial e fazia questão de deixar claro o quanto me admirava para todos, meu avô/pai Messias de Nazaré Pinto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família pelo apoio incondicional para que eu nunca tivesse outras preocupações para além de estudar. Mesmo nos momentos difíceis, nunca fui desamparado e problemas externos foram lidados com muita força para que não me afetassem. Aos meus amigos de Belo Horizonte e de Lavras, pela necessária companhia em momentos acadêmicos e momentos de desabafo.

À professora Ulrike pela orientação paciente e detalhada e aos membros do ICMI pelo auxílio e pelas discussões que engradeceram este trabalho ao longo desses dois anos.

A todos os professores e funcionários da Faculdade de Letras que me auxiliaram não só academicamente durante esse árduo percurso.

À CAPES e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos pelo amparo durante o mestrado.

Por fim, a todos que não foram diretamente mencionados, mas que me ajudaram direta e indiretamente, meus mais sinceros agradecimentos por proporcionarem minha chegada até aqui.

RESUMO

Apostas esportivas são um fenômeno recente em solo brasileiro. A regularização para operação por parte das casas de apostas ocorreu apenas no ano de 2024. Neste trabalho, partimos de interações sobre apostas esportivas em comentários na rede social Instagram, considerando que a internet é um espaço profícuo para investigação de interações que ocorrem naturalmente (Meredith, 2019). Com base nisso, objetivou-se investigar como as interações nessa rede social específicas são coerentes, além de como são conceitualizadas apostas esportivas dentro deste contexto. O quadro teórico que compõe este trabalho é composto por três abordagens maiores, sendo elas a Análise da Conversa Digital, a Semiótica Social e a Pragmática Sociocognitiva. A Análise da Conversa Digital (Meredith, Giles e Stokoe, 2021; Jucker, 2021; König, 2021) faz-se relevante para a investigação aqui proposta para analisar como os membros da comunidade de prática (Lave e Wenger, 1991) de apostadores organizam e fazem das interações coerentes com base nas *affordances* (Meredith, 2017) da plataforma, assim como adaptam elementos da fala-em-interação face-a-face para interações escritas assíncronas (Giles et al., 2015; Meredith, 2019). Recorremos à Semiótica Social (Djonov e Van Leeuwen, 2018) para analisar elementos multimodais que compõem as interações no Instagram, rede social de natureza essencialmente visual (Poulsen e Kvale, 2018). Já a Pragmática Sociocognitiva (Keckes, 2021) foi utilizada partindo do pressuposto de que os significados presentes nas interações são co-construídos de maneira situada por parte dos falantes, considerando que há um terreno comum (Keckes, 2021) prévio e um que emerge a partir de elementos interacionais e cognitivos dos interactantes, elementos cognitivos esses que estão associados às diferentes conceitualizações (Croft e Cruse, 2024) que são instanciadas na linguagem. Quanto à metodologia, foram coletados os primeiros dez comentários e as respectivas respostas de cinco publicações diferentes de um perfil humorístico sobre apostas esportivas. Em um primeiro momento, comentários foram organizados em formato tabular a partir das convenções de transcrição de captura de tela de Bezemer e Mavers (2011). Em um segundo momento, os dados coletados foram analisados com base no quadro teórico exposto. Como resultado, tem-se que os falantes adaptam elementos das interações com base nas *affordances* da plataforma, realizam ações sociais como alinhamento e afiliação (Stivers, 2008) de maneiras diversas, além de conceitualizarem aspectos das apostas esportivas a partir de metáforas, metonímias (Croft e Cruse, 2004) e mesclagens conceituais (Fauconnier e Turner 2002).

Palavras-chave: Apostas esportivas. Comentários. Interações. Redes Sociais.

ABSTRACT

Sports betting is a recent phenomenon in Brazil. The official regulation allowing online bookmakers to operate was only established in 2024. In this study, we examine interactions about sports betting found in comments on the social media Instagram, considering that the internet constitutes a productive environment for investigating naturally occurring interaction (Meredith, 2019). Based on this premise, the aim of the study is to investigate how interactions on this specific social media display coherence, as well as how sports betting is conceptualized within this context. The theoretical framework of this dissertation comprises three major approaches: Digital Conversation Analysis, Social Semiotics, and Sociocognitive Pragmatics. Digital Conversation Analysis (Meredith, Giles and Stokoe, 2021; Jucker, 2021; König, 2021) is relevant to the present investigation as it enables the analysis of how members of the betting community of practice (Lave and Wenger, 1991) organize their interactions and achieve coherence based on the affordances of the platform (Meredith, 2017), as well as how they adapt elements of face-to-face talk-in-interaction to asynchronous written interactions (Giles et al., 2015; Meredith, 2019). Social Semiotics (Djonov and Van Leeuwen, 2018) is employed to examine the multimodal elements that constitute interactions on Instagram, a social network that is inherently visual in nature (Poulsen and Kvale, 2018). Sociocognitive Pragmatics (Kecskes, 2021) is drawn upon under the assumption that meanings in interaction are co-constructed in a situated manner by participants, considering that speakers rely both on pre-existing common ground (Kecskes, 2021) and on common ground that emerges from interactional and cognitive factors. These cognitive factors are associated with the different conceptualizations (Croft and Cruse, 2004) instantiated in language. Regarding methodology, the first ten comments and their respective replies from five different posts published by a humor-oriented profile focused on sports betting were collected. Initially, comments were organized in tabular format following the screenshot transcription conventions proposed by Bezemer and Mavers (2011). In a second stage, the collected data were analyzed based on the aforementioned theoretical framework. The findings indicate that participants adapt elements of interaction according to the platform's affordances, perform social actions such as alignment and affiliation (Stivers, 2008) in various ways, and conceptualize aspects of sports betting through metaphors, metonymies (Croft and Cruse, 2004), and conceptual blends (Fauconnier and Turner 2002).

Keywords Sports Betting. Comments. Interactions. Social Media.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Página Inicial da Casa de Apostas Bet365.....	14
Figura 2 - Aba de Futebol da Casa de Apostas Bet365	15
Figura 3 - Página inicial do Instagram.....	16
Figura 4 - Interação em aplicativo de mensagens instantâneas	28
Figura 5 - Publicação 1 - Captura de tela de vídeo.....	32
Figura 6 - Espaços de input e mapeamentos.....	43
Figura 7 - Mesclagem debate com Kant.....	44
Figura 8 - Representação visual da mesclagem conceitual “Gigante Union Berlin”	53
Figura 9 - Publicação 2	60
Figura 10 - Publicação 3	70
Figura 11 - Mesclagem “santíssima ruindade”	75
Figura 12 - Publicação 4.....	79
Figura 13 - Publicação 5	84

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - 1 resposta.....	28
Quadro 2 - Excerto do Quadro 5	33
Quadro 3 - Primeiro comentário da publicação em vídeo	47
Quadro 4 - Comentário 1 – 6 respostas	51
Quadro 5 - Excerto de comentários 03 e 04 do Quadro 11	54
Quadro 6 - Comentário 3 - 22 respostas	56
Quadro 7 - Comentário 7 - 5 respostas	58
Quadro 8 - Comentário 4 - 1 respostas	59
Quadro 9 - Comentário 1 - 12 respostas	61
Quadro 10 - Comentário 4 - 3 respostas	61
Quadro 11 - Comentário 2 - 19 respostas	65
Quadro 12 - Excerto de comentário.....	67
Quadro 13 - Comentário 9 - 6 respostas	68
Quadro 14 - Comentário 3 - 36 respostas	72
Quadro 15- Comentário 1 - 12 respostas	76
Quadro 16 - Comentário 4 - 12 respostas	77
Quadro 17 - Comentário 1 - 10 respostas	81
Quadro 18 - Comentário 2 - 4 respostas	82
Quadro 19 - Comentário 5 - 2 respostas	83
Quadro 20 - Comentário 7 - 2 respostas	83
Quadro 21 - Comentário 3 - 4 respostas	85
Quadro 22 - Comentário 7 - 2 respostas	86
Quadro 23 - Comentário 8 – 1 resposta	88
Quadro 24 - Comentário 3 – 5 respostas	89
Quadro 25 - Comentário 6 – 0 respostas	91
Quadro 26 - Comentário 9 – 0 respostas	91
Quadro 27 - Comentário 10 – 0 respostas	91
Quadro 28- Alinhamento e Afiliação na rede social	94
Quadro 29 - Conceitualizações.....	96
Quadro 30 - Relação entre affordances e a Semiótica Social / Análise da Conversa Digital ..	98

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO.....	46
4. ANÁLISE DE DADOS.....	49
5. DISCUSSÃO	93
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	99
7. REFERÊNCIAS.....	100
APÊNDICE I.....	106
APÊNDICE II	110
APÊNDICE III.....	112
APÊNDICE IV	118
APÊNDICE V	121

1. INTRODUÇÃO

Desde a liberação da operação das casas de apostas no Brasil, observou-se o surgimento de perfis no Instagram que abordam essa prática de maneira despretensiosa e frequentemente humorística. Inserido nesse cenário, o presente trabalho tem como tema geral a organização de interações digitais relacionadas às apostas esportivas online, com foco específico nas trocas de comentários escritas em publicações dessa natureza. A investigação parte da compreensão de que tais interações não apenas refletem práticas sociais emergentes, mas também constituem espaços privilegiados para a construção conjunta de significados, orientações epistêmicas e posicionamentos avaliativos.

A motivação para este estudo decorre, por um lado, da relevância social de investigar um fenômeno recente no contexto brasileiro — as apostas esportivas online — e, por outro, do crescimento expressivo de pesquisas voltadas à língua em uso em ambientes digitais (Meredith, Giles e Stommel, 2021). Nesse sentido, a análise de interações em uma plataforma de ampla adesão como o Instagram mostra-se particularmente pertinente, sobretudo em função de suas *affordances* específicas, que influenciam a organização sequencial, a temporalidade e os recursos semióticos mobilizados pelos participantes.

O problema de pesquisa que orienta este trabalho consiste em compreender de que maneira as interações escritas que se desenvolvem na seção de comentários do Instagram são coerentes, tanto no que se refere ao maquinário interacional quanto à construção conjunta de significados. Mais especificamente, o trabalho busca responder às seguintes questões de pesquisa: como os participantes da comunidade de prática de apostadores no Instagram organizam suas interações, considerando semelhanças e diferenças em relação à conversa falada? E como o ato de apostar em esportes é conceitualizado de maneira conjunta, tendo em vista que a publicação inicial e os comentários subsequentes contribuem para a co-construção dos significados? Tal problemática é abordada à luz da Análise da Conversa Digital (Meredith, Giles e Stommel, 2021; Giles et al., 2015), em diálogo com descrições clássicas da Análise da Conversa. Um aspecto central das interações online diz respeito à temporalidade da produção e da recepção das mensagens, uma vez que dados digitais tendem a ser assíncronos ou quase síncronos (Jucker, 2021). No Instagram, especificamente, as interações são iniciadas por meio de imagens ou vídeos, o que impacta diretamente a organização das sequências e o design dos turnos (Giles et al., 2015). Estratégias como comentários de um-para-muitos, respostas encadeadas e marcações de usuários funcionam como recursos para lidar com a fragmentação e a interrupção do fluxo conversacional possibilitadas pelas *affordances* da plataforma (Meredith,

2017). Ademais, no que diz respeito à dimensão corporificada da interação, estudos apontam que emoticons podem desempenhar funções substitutivas ou moduladoras de ações corporais e afetivas (Derks, Bos e von Grumbkow, 2007; König, 2021).

Considerando que o fenômeno investigado envolve interações digitais situadas especificamente em publicações sobre apostas esportivas, este trabalho busca examinar tanto a organização sequencial das interações quanto os processos de construção de sentido que emergem ao longo das trocas. Parte-se da premissa de que aspectos interacionais, pragmáticos e cognitivos contribuem de maneira integrada para a emergência desses significados. Nesse contexto, interessa compreender como os participantes conceitualizam as apostas esportivas online, sejam eles apostadores recorrentes ou usuários que comentam por interesse ocasional no tema. O termo conceitualização é empregado como um termo guarda-chuva que abarca diferentes operações cognitivas envolvidas na compreensão do mundo, tais como saliência, categorização, metáfora, metonímia e processos de mesclagem conceitual (Croft e Cruse, 2004).

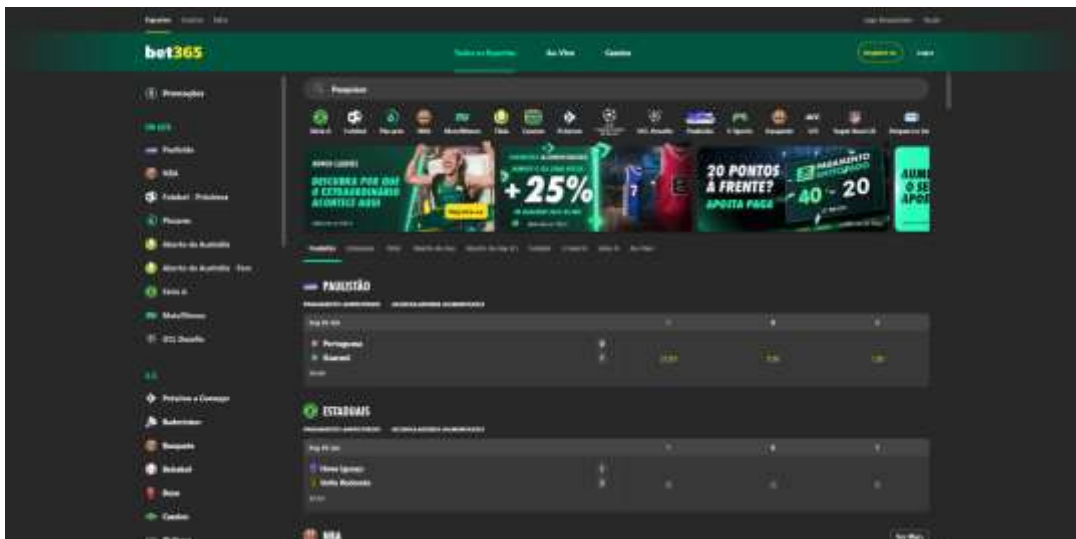
Pressupõe-se, ainda, que os participantes que interagem nessas publicações compõem uma comunidade de prática, na medida em que compartilham repertórios, avaliações e formas recorrentes de participação. Lave e Wenger (1991) definem comunidades de prática como grupos cujos membros se engajam em um sistema de atividade compartilhado e constroem conhecimentos coletivos sobre o que fazem e sobre como essa prática impacta suas experiências. Assim, a análise das interações selecionadas — compostas por cinco publicações de um mesmo perfil humorístico, cada uma com dez sequências interacionais — envolve também a investigação de processos de categorização de pertencimento e de alinhamento interacional.

Para situar adequadamente o objeto de estudo, torna-se necessário familiarizar o leitor tanto com o funcionamento das casas de apostas esportivas quanto com a estrutura e as funcionalidades do Instagram. As apostas esportivas online configuram-se como um fenômeno relativamente recente no Brasil, uma vez que a autorização formal para a operação das chamadas casas de apostas ocorreu apenas em 2024, após um longo período de atuação sem regulamentação governamental, ainda que com um número expressivo de usuários.

Embora algumas dessas plataformas disponibilizem aplicativos próprios, grande parte de suas operações ocorre por meio de sites na internet. Para realizar apostas, os usuários devem criar uma conta vinculada a um CPF válido e efetuar depósitos financeiros. As plataformas oferecem diversas modalidades de aposta; contudo, considerando o escopo deste trabalho, o foco recai exclusivamente sobre as apostas esportivas, não sendo contempladas outras seções,

como jogos de cassino ou roletas. Na página inicial dessas plataformas, são exibidas diferentes modalidades esportivas (ainda que o foco deste trabalho seja apostas em futebol) acompanhadas das chamadas *odds*, que correspondem às cotações associadas a determinados resultados. Ao selecionar uma odd e registrar um palpite, o apostador, em caso de acerto, recebe um valor proporcional à cotação escolhida.

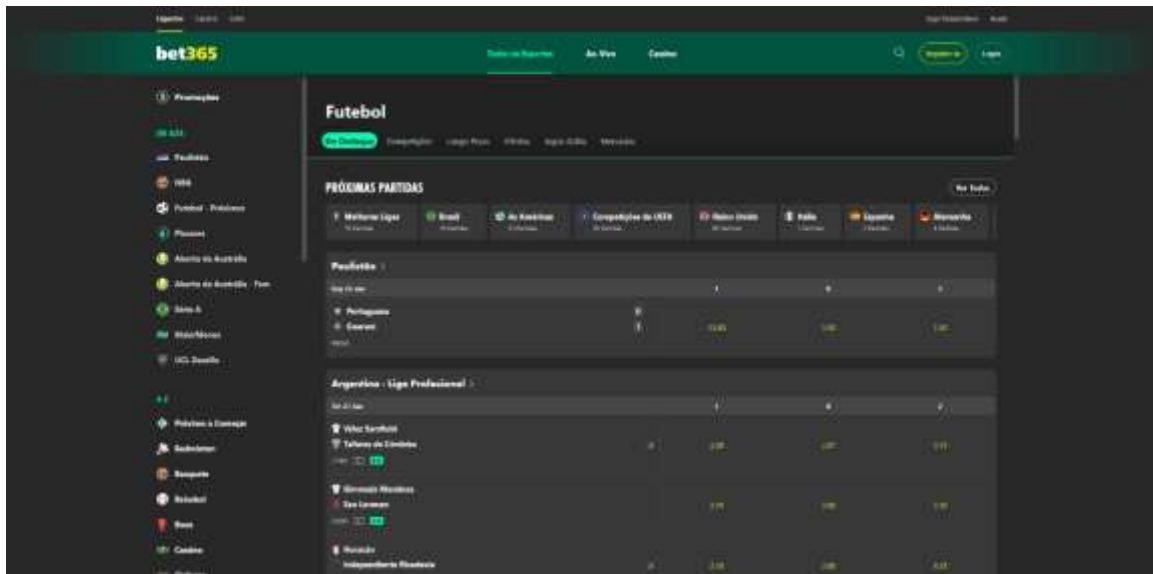
Figura 1 - Página Inicial da Casa de Apostas Bet365



Fonte: Bet365 (2025) disponível em: <<https://www.bet365.bet.br/#/HO/>> acesso em 05 de abr. de 2025.

Além das apostas simples, as plataformas permitem a realização de apostas combinadas, nas quais o usuário seleciona os resultados de duas ou mais partidas, ampliando o potencial de retorno financeiro. Outro aspecto relevante diz respeito às apostas em tempo real, que ocorrem durante o andamento das partidas de futebol e são acompanhadas por atualizações constantes de dados como posse de bola, ataques, faltas e escanteios. Essa configuração faz com que muitos comentários analisados façam referência a eventos em curso, utilizando o tempo presente, ainda que o Instagram possibilite interações assíncronas enquanto a publicação permanecer disponível.

Figura 2 - Aba de Futebol da Casa de Apostas Bet365



Fonte: Bet365 (2025) disponível em: <<https://www.bet365.bet.br/#/HO/>> acesso em 05 de abr. de 2025.

A variedade de elementos sobre os quais é possível apostar contribui para que os usuários compartilhem palpites, dicas e registros de bilhetes, bem-sucedidos ou não, em diferentes redes sociais, especialmente no Instagram. Essa plataforma, criada originalmente para o compartilhamento de fotografias, passou por transformações significativas desde seu lançamento em 2010, incorporando vídeos curtos e longos, *stories* e uma presença crescente de conteúdos patrocinados. Além disso, o funcionamento algorítmico da plataforma influencia a visibilidade das publicações, exibindo anúncios e conteúdos sugeridos com base nas preferências dos usuários.

Figura 3 - Página inicial do Instagram



Fonte: Instagram (2025)

Nesse contexto, surgiram perfis dedicados à criação de conteúdo sobre apostas esportivas, os quais podem ser agrupados, de modo geral, em dois tipos: perfis que tratam as apostas como uma atividade técnica ou estratégica, frequentemente associada à ideia de investimento, e perfis humorísticos, que abordam a prática de maneira lúdica e crítica. Embora ambos publiquem dicas e odds, os perfis humorísticos distinguem-se por produzir memes e narrativas sobre ganhar e perder dinheiro, incentivando os seguidores a compartilhar experiências pessoais, avaliações sobre times e frustrações associadas às apostas. Essas dinâmicas tendem a gerar sequências interacionais mais longas e complexas, consideradas analiticamente mais relevantes para os objetivos deste trabalho.

Diante desse cenário, o objetivo geral desta pesquisa é investigar de que maneira as interações que se desenvolvem na rede social Instagram são organizadas sequencialmente de forma coerente para os participantes, considerando pontos de convergência e divergência em relação às interações da fala presencial. Parte-se do pressuposto de que a plataforma apresenta

affordances específicas que simultaneamente possibilitam e restringem ações, influenciando a forma como os participantes se orientam para a interação.

Esse objetivo geral desdobra-se em três objetivos específicos: (i) descrever as *affordances* do Instagram à luz da Semiótica Social, considerando a natureza visual e multimodal da plataforma; (ii) analisar as trocas de comentários escritos com base no quadro teórico da Análise da Conversa Digital, em diálogo com aspectos tradicionais da Análise da Conversa; e (iii) examinar as conceitualizações e operações cognitivas mobilizadas pelos participantes em relação às apostas esportivas, bem como a dinamicidade dos significados emergentes em função do contexto interacional.

Por fim, este trabalho está organizado da seguinte forma: além desta introdução, o trabalho apresenta um referencial teórico que articula contribuições da Análise da Conversa Digital, da Semiótica Social e da Pragmática Sociocognitiva. Em seguida, são descritos os procedimentos metodológicos, incluindo a coleta de dados por meio de capturas de tela de cinco publicações do Instagram. Na sequência, são apresentadas a análise dos dados e a discussão dos resultados, culminando na discussão e nas considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O quadro teórico deste trabalho organiza-se em três pilares analíticos: Semiótica Social, Análise da Conversa Digital e Pragmática Sociocognitiva. A escolha dessas três vertentes fundamenta-se na necessidade de articular níveis distintos de descrição para compreender práticas comunicativas que se desenvolvem em ambientes digitais multimodais.

A Semiótica Social (Bezemer e Jewitt, 2010; Bezemer e Mavers, 2011; Djonov e van Leeuwen, 2018; Poulsen e Kvale, 2018) constitui o primeiro pilar porque oferece um instrumental robusto para compreender a multimodalidade das plataformas onde se inserem as práticas observadas, incluindo tanto os ambientes de apostas esportivas quanto a rede social Instagram, cujo funcionamento é predominantemente visual. Essa teoria permite analisar como usuários mobilizam recursos semióticos variados (visuais, linguísticos, sonoros, corporais e tecnológicos) para produzir sentidos nas interações cotidianas mediadas por interface. Assim, ela sustenta a compreensão das *affordances*, dos modos e das práticas sociais que estruturam o cenário onde as interações analisadas emergem.

Em seguida, a Análise da Conversa (Sacks, Schegloff e Jefferson, 1974), particularmente em sua vertente recente, a Análise da Conversa Digital (Meredith, 2017, 2019; Meredith, Giles e Stokoe, 2021; Giles et al., 2015; König, 2021) constitui o segundo pilar teórico. A opção por essa abordagem decorre do objetivo central deste estudo: examinar trocas interacionais presentes nos comentários de seguidores de um perfil humorístico voltado às apostas esportivas. A Análise da Conversa Digital permite observar como ações sociais são organizadas turno a turno, mesmo quando realizadas por meio de modalidades específicas de interação online, como seções de comentários, funcionalidades de resposta, menções, emojis e outros aspectos das interfaces digitais. Dessa forma, essa vertente possibilita manter o compromisso microanalítico clássico da Análise da Conversa (AC), ao mesmo tempo em que considera as especificidades tecnológicas que moldam o formato e a sequência das interações em redes sociais.

Por fim, a Pragmática Sociocognitiva (Kecskés, 2014, 2019, 2021) compõe o terceiro pilar, oferecendo ferramentas para a análise dos significados situados que emergem *ad hoc* em interações de uma comunidade específica, como é o caso dos apostadores que seguem e comentam o perfil em questão. Ao incorporar a noção de processos inferenciais, saliência contextual e construção dinâmica do significado, essa perspectiva complementa a abordagem multimodal e sequencial, permitindo compreender como participantes acionam conhecimentos compartilhados, convenções emergentes e categorias específicas do grupo para interpretar e produzir significado.

Considerou-se, portanto, que os três quadros teóricos podem ser articulados para analisar interações digitais, dado que estas exigem uma abordagem que reconheça simultaneamente: (i) a materialidade multimodal e socialmente situada dos ambientes digitais (Semiótica Social), (ii) a organização sequencial e situada das ações (Análise da Conversa Digital) e (iii) os processos inferenciais e sociocognitivos envolvidos na construção de significados (Pragmática Sociocognitiva). Cada pilar trabalha um aspecto distinto, mas complementar, do fenômeno em estudo.

A Semiótica Social e a Análise da Conversa não são metodologicamente compatíveis em suas formas tradicionais por diferenças epistemológicas fundamentais. A Semiótica Social trabalha com categorias analíticas que o pesquisador define previamente (como modos, recursos, *affordances*, funções representacionais), assumindo que é possível analisar a produção de sentido a partir de sistemas semióticos descritos teoricamente. Já a Análise da Conversa sustenta o princípio da não-imposição analítica, priorizando aspectos êmicos, isto é, produzidos e orientados pelos próprios participantes, além de evitar explicações externas ao nível da organização sequencial demonstrável em gravações em vídeo.

Entretanto, quando se trata de interações online, a Análise da Conversa Digital permite um grau maior de diálogo com perspectivas multimodais, porque a própria materialidade das interfaces — botões, ícones, emojis, layouts, camadas visuais — introduz elementos estruturados externamente aos participantes, tornando inevitável a descrição de recursos que não emergem apenas da fala ou da ação situada. Assim, embora a compatibilidade epistemológica entre Semiótica Social e AC “clássica” seja limitada, a Análise da Conversa Digital abre espaço para integrar descrições multimodais como parte do próprio funcionamento da plataforma, o que justifica sua articulação neste trabalho.

De igual relevância é a relação da Pragmática Sociocognitiva com a Semiótica Social e a Análise da Conversa Digital. Essa abordagem pragmática não é incompatível com os outros dois quadros teóricos, uma vez que o objetivo da teoria é investigar a dinamicidade do significado a partir de elementos cognitivos e interacionais, fazendo com que ela seja adotada como um terceiro passo na análise com enfoque na emergência dinâmica de significados. Em seguida, apresentaremos de forma detalhada cada uma dessas abordagens e as suas implicações neste trabalho.

2.1 SEMIÓTICA SOCIAL

A Semiótica Social constitui um dos fundamentos teórico-metodológicos deste trabalho por oferecer um quadro capaz de articular a análise dos recursos disponíveis em práticas sociais

específicas com a observação de como esses recursos são efetivamente mobilizados por participantes situados. A perspectiva adotada aqui aproxima essa abordagem de uma orientação microanalítica, de modo a possibilitar uma compreensão integrada das ações sociais realizadas em plataformas como o Instagram. Estudos recentes ressaltam que, na Semiótica Social, significados são produzidos na ação social e na interação, a partir de recursos semióticos construídos historicamente, culturalmente e tecnologicamente (Djonov e Van Leeuwen, 2018).

Nessa perspectiva, o conceito de recurso semiótico (Djonov e Van Leeuwen, 2018) refere-se a qualquer meio empregado pelos participantes para agir socialmente dentro de uma prática, incluindo elementos visuais, verbais, sonoros, corporais e digitais. Em ambientes mediados por plataformas, tais recursos não são apenas escolhidos pelos usuários, mas também condicionados pelas *affordances* tecnológicas. A discussão sobre *affordances*, originalmente proposta por Gibson (1976) e incorporada aos estudos da Análise da Conversa Digital (Hutchby, 2001; Meredith 2017), aponta para o fato de que plataformas como o Instagram oferecem possibilidades e restrições de ação que influenciam as interações. Assim, elementos como formatos de postagem, espaços para legendas, modos de engajamento (curtir, reagir, comentar), constituem *affordances* que impactam na organização da interação. A agência dos usuários, entretanto, é central para que essas *affordances* se tornem socialmente relevantes, pois são suas práticas que atualizam e renegociam continuamente os significados atribuídos aos recursos disponibilizados (Bucher e Helmond, 2018).

Essa perspectiva dialoga diretamente com o conceito de potencial semiótico (Djonov e Van Leeuwen, 2018), entendido como o conjunto de possibilidades de significado associadas a um recurso, delimitado tanto por sua materialidade quanto por convenções sociais de uso (Bezemer e Jewitt, 2010; Poulsen e Kvale, 2018). Nas plataformas digitais, o potencial semiótico envolve a articulação entre limitações técnicas e repertórios socioculturais de uso: ainda que o Instagram determine que postagens de feed sejam imagens ou vídeos acompanhados, no mínimo, por uma legenda textual ou composta por um emoticon, cabe aos participantes explorar tal estrutura, produzindo sentidos que não se esgotam na forma prescrita. Desse modo, elementos como filtros, composições visuais recorrentes, uso estratégico de emojis, hashtags, e recursos semióticos de maneira geral tornam-se atualizações contínuas do potencial semiótico da plataforma.

Ao considerar a composição multimodal das postagens em redes sociais, torna-se necessário ressaltar que textos digitais são constituídos por múltiplos modos integrados de forma dinâmica. Pesquisas de Semiótica Social aplicadas às mídias digitais (Poulsen e Kvale, 2018) demonstram que imagens, vídeos, legendas, emojis, etc. colaboram para a produção de

sentido de maneira interdependente. Essa multimodalidade difere daquela associada ao texto escrito em suportes analógicos, pois envolve camadas adicionais de materialidade digital — como organização do feed, padrões visuais da plataforma, temporalidade de atualizações e *affordances* específicas — que atuam diretamente sobre a interpretação.

Além disso, noções clássicas da Semiótica Social, como estruturas transacionais, bidirecionais e não transacionais, continuam produtivas em ambientes digitais contemporâneos (Bezemer e Mavers, 2011). Em postagens do Instagram, por exemplo, é possível identificar relações transacionais quando imagens apresentam vetores claros entre participantes; estruturas bidirecionais em vídeos ou fotografias que evidenciam reciprocidade; ou estruturas não transacionais em casos em que a relação entre participantes não é explicitada visualmente. Essas estruturas, quando vertidas para o modo verbal — como nas legendas escritas, nos comentários e, especialmente, nas transcrições produzidas em pesquisas de Análise da Conversa Digital — envolvem o processo de transdução (Bezemer e Mavers, 2011), em que significados concebidos em um modo são representados em outro. A transdução constitui um procedimento recorrente neste trabalho, na medida em que a análise interacional requer descrever de modo verbal ações originalmente realizadas de modo visual, como apontamentos, gestos gráficos nas imagens publicadas ou relações composicionais implícitas no layout.

Dessa forma, a Semiótica Social não é empregada aqui apenas para a descrição da composição visual das postagens, mas também como um enquadramento teórico que informa a interpretação das práticas interacionais que emergem nas sequências analisadas. A combinação entre potencial semiótico, *affordances* e multimodalidade permite identificar como membros da comunidade de prática (Lave e Wenger, 1991) observada se orientam aos recursos oferecidos pelo Instagram, produzindo ações socialmente reconhecíveis, negociando significados. Ao integrar o olhar microanalítico da Análise da Conversa com a atenção da Semiótica Social aos recursos multimodais, esta seção estabelece o fundamento teórico que sustenta a análise dos dados e orienta a compreensão das práticas que estruturam a comunidade investigada.

2.2 ANÁLISE DA CONVERSA

A Análise da Conversa tem uma natureza teórico-metodológica neste trabalho. O viés teórico se dá pelo fato de que ela está diretamente ligada a um dos problemas de pesquisa, que é a questão de compreender o maquinário da interação digital que ocorre no Instagram. Já o viés metodológico ocorre a partir das decisões metodológicas que foram tomadas para a adaptação de um método tradicionalmente ligado a interações síncronas, face-a-face e faladas, isto é: a tomada do texto escrito como objeto de pesquisa, considerando as trocas de comentários

como uma conversa, e a utilização de “transcrições” – haja vista que se tratam de comentários escritos -- em formato tabular dos comentários para a análise.

Faz-se necessário estabelecer, antes de detalhar o referencial teórico, que o termo “interação” e “conversa” são utilizados de maneira intercambiável neste trabalho, além do uso de “comunicação” ou “diálogo” em alguns pontos da análise. De maneira ampla, a conversa, tanto no contexto face-a-face quanto no contexto de redes sociais, é definida como um envolvimento numa interação centrada com a participação de pelo menos dois participantes (cf. p. 27).

A partir de influências da fenomenologia de Alfred Schütz (1932), orientada à compreensão do conhecimento intersubjetivo com base na filosofia husserliana, Garfinkel (1967) desenvolveu a etnometodologia, cujo foco recai sobre os métodos por meio dos quais os indivíduos produzem e mantêm a ordem social nas interações cotidianas. Fundamentados na fenomenologia e na etnometodologia, Sacks, Schegloff e Jefferson (1974) direcionaram suas investigações às interações sociais, partindo do pressuposto de que, por meio da conversa, os sujeitos realizam ações sociais conjuntas. Esse empreendimento resultou na consolidação do arcabouço teórico da Análise da Conversa, teoria que se dedica à descrição sistemática dos mecanismos conversacionais e à racionalização dessa prática a partir de fenômenos como o sistema de tomada de turnos, a adequação ao receptor e outros aspectos constitutivos que serão discutidos adiante. Considera-se, sobretudo, que o sistema de tomada de turnos, pela própria organização estrutural que o caracteriza, constitui um procedimento empírico de validação para a análise das interações, dado que os turnos subsequentes se orientam em relação aos turnos precedentes.

Dado que para a Análise da Conversa as interações são subdivididas em turnos construídos pelos falantes, é pertinente definir o que se entende por turno neste quadro teórico, assim como delimitar seus limites, de modo que outro falante possa tomar o turno para si no momento da interação. Segundo Sacks, Schegloff e Jefferson. (1974), um turno é tido como completo quando o falante atinge uma possível completude semântica, pragmática e sintática e também para de falar. Sendo assim, o sistema de tomada de turnos está intrinsecamente ligado ao reconhecimento da sequência pelos interlocutores, de modo que Sacks, Schegloff e Jefferson (1974) elaboram o conceito de lugar relevante para transição (*transition relevant place*), que é o primeiro ponto de conclusão possível de uma unidade de construção de turno; essas unidades podem ser construções sentenciais, clausais, frasais ou lexicais. Vale ressaltar que a passagem de um falante para o outro também ocorre de maneira organizada, evitando em grande parte das conversas sobreposições ou momentos de silêncio prolongado. Portanto, o falante que detém o

turno pode selecionar o próximo falante, e caso ele não o faça ele tem a opção de deixar que outro falante faça essa auto-seleção ou de continuar seu turno.

Ressalta-se que os turnos compõem a unidade básica da interação social, que é a sequência (Schegloff, 1968). Como as sequências são constituídas minimamente por dois turnos, quando a relação entre os dois turnos é convencionalizada e muito comum, a sequência formada é nomeada de par adjacente. Um par adjacente, portanto, é formado por uma primeira parte do par e por uma segunda parte do par, que, em sua grande maioria, acontecem um em seguida do outro na sequência interacional. Outro aspecto importante da natureza dos pares adjacentes é a questão da relevância condicional (Schegloff e Sacks, 1973), a qual se refere ao alcance limitado que as próximas ações podem ter a partir de um primeiro par adjacente.

Por exemplo, quando um falante realiza uma saudação, ou formula uma pergunta, espera-se que o interlocutor responda de maneira coerente ao que a primeira parte do par adjacente propõe. Sequências como as de cumprimentos em que uma pessoa diz “olá” e a outra diz “olá” em seguida constituem exemplos de pares cuja segunda parte apresenta uma resposta convencionalmente determinada. Contudo, pares adjacentes admitem mais de uma alternativa de resposta e conseqüentemente preferências dentre essas alternativas. Um exemplo de organização da preferência é o par adjacente ‘pedido’, que tem como característica a regra de que uma primeira ação exige a produção de uma ação recíproca (Goodwin; Heritage, 1990). O recipiente tem as opções de aceitar o pedido (ação preferida) ou negar o pedido (ação despreferida, ou normalmente desconsiderada pelo falante).

A noção de preferência pode ser entendida como algo intimamente ligado ao conceito linguístico de marcação. A segunda parte de um par que é a ação preferida costuma ser não marcada, enquanto as ações que não são preferidas costumam ser marcadas lexical e prosodicamente. Vale ressaltar que as estruturas despreferidas são marcadas por vários tipos de estruturas complexas (Levinson, 1983). Portanto, as segundas partes que não são as preferidas costumam ser veiculadas na conversa após pausas significantes, uso de partículas como *hm*, *eh*, etc. e também por meio de justificativas do porquê a resposta preferida, não marcada, não foi dada.

Esses elementos constitutivos não esgotam o quadro teórico-metodológico da Análise da Conversa, mas faz-se necessário discutir como ações sociais são adaptadas para o contexto digital ou completamente reformuladas.

2.2.1 ANÁLISE DA CONVERSA DIGITAL

A Análise da Conversa Digital dedica-se ao estudo das interações que ocorrem em contextos comunicativos mediados digitalmente, considerando a presença de, no mínimo, dois participantes em processo interacional. Dada também a importância de se lidar com dados que ocorrem “naturalmente”, o ambiente digital é visto como um bom local para analisar interações que não foram influenciadas diretamente pelo pesquisador (Meredith, 2021). Antes das indagações baseadas em um ponto de vista da Análise da Conversa, estudos na área da linguística sobre fenômenos na internet já eram comuns (Crystal, 2011). Um termo amplamente utilizado e mais popular do que os outros é *computer mediated communication*, mas existem outros como *electronically mediated communication*, *digitally mediated communication*, e *internet based communication*, por exemplo.

Jucker e Dürscheid (2012) questionam a relevância desses termos para uma forma de comunicação muito específica, que se relaciona à forma de comunicação investigada neste trabalho, que é composta pelos seguintes elementos: a) realizada de maneira gráfica; b) realizada em formato um-para-um ou muitos-para-muitos; c) mediada por celulares, computadores, tablets, etc. Como resultado do questionamento dos autores, eles propõem o termo *Keyboard-to-screen communication* (KSC) – comunicação de teclado para tela, em tradução livre; esse termo cobre as formas de comunicação de boa parte das redes sociais, pois, basicamente, as mensagens são digitadas em um teclado e tipicamente lidas em algum tipo de tela (Jucker e Dürscheid, 2012). Além disso, em sua busca pela elaboração de um quadro terminológico relevante para esse tipo específico de comunicação, os autores estabelecem algumas categorias relevantes para distinguir diferentes tipos de comunicação:

1. “assíncrono” versus “síncrono”,
2. “escrito” versus “falado”,
3. “monológico” versus “dialógico”,
4. “texto” versus “enunciado”,
5. “público” versus “privado”,
6. “móvel” versus “estacionário”,
7. “monomodal” versus “multimodal”.

No caso da primeira distinção, a sincronicidade envolve a co-presença e a simultaneidade de ações, levando em consideração que não é exigida a presença mútua no mesmo local. Há graus de simultaneidade nas interações digitais, mas a assincronicidade ocorre a partir da ausência dos elementos de co-presença e simultaneidade. Com relação à segunda distinção, a língua da internet não pode ser considerada idêntica nem à fala nem à escrita

tradicional (Crystal, 2011), mas pode-se realizar a distinção entre os códigos escritos (gráficos) e falados (fônicos) por um lado, e pela maior formalidade do modo escrito e maior informalidade e “rapidez” do modo fônico. Já as categorias monológico/dialógico e texto/enunciado são explicitadas em conjunto devido à sua interdependência. A própria possibilidade de conversar por meio de *chats* na internet coloca em voga essa distinção, uma vez que conversas por meio de *chats* são realizadas de maneira gráfica, mas são realizadas de maneira espontânea, sem planejamento prévio e de forma dialógica e contextualizada (Jucker e Dürscheid, 2012). Além disso, a distinção entre público e privado é delicada no contexto digital, uma vez que os conceitos estão associados a questões de acessibilidade a determinados conteúdos e discussões. Portanto, o que é público ou privado depende das configurações de privacidade, pois tópicos privados podem se tornar acessíveis para um grande grupo de pessoas ou até mesmo para toda a comunidade da internet. Com relação à distinção móvel/estacionário, trata-se de uma distinção que cada vez mais está se tornando datada, dado que grande parte das pessoas possui telefones móveis. Por fim, a distinção entre monomodal e multimodal é discutida por Stöckl (2004) a partir de quatro modalidades: língua, imagens, músicas e sons, considerando que são recursos semióticos que podem ser utilizados tanto separadamente quanto em conjunto.

No entanto, ainda que o esforço de Jucker e Dürscheid (2012) seja direcionado para distinções discretas entre as categorias, considera-se que essas distinções se tratam, na verdade de contínuos, uma vez que existem fatores que os aproximam, além de ser difícil distinguir categoricamente conceitos como “texto” e “enunciado”, assim como categorias como “escrito” e “falado”, especialmente no espaço da internet que tem se mostrado profícuo para a investigação desses limites.

Outra preocupação relevante no âmbito das formas emergentes de comunicação diz respeito à definição dos modos pelos quais os participantes interagem e à maneira como essas interações são organizadas. Um aspecto particularmente interessante entre as categorias previamente elencadas refere-se à distinção entre os “códigos” escrito e falado, distinção que, no espaço digital, revela-se menos nítida ou mesmo difícil de delimitar. Dessa forma, considera-se que existem formas prototípicas de comunicação escrita e falada:

The authors [Kock and Osterreicher (1985)] differentiate between the written (graphic) and spoken (phonic) code on the one hand and between language produced in a more formal (communicative distance) or in a more informal (communicative immediacy) way on the other hand. The former can only appear as a dichotomy, while the latter moves on a scale between two poles. The language of communicative immediacy is prototypical for the phonic code, whereas the language of communicative distance is more often realized in the graphic code. Yet, these are only

prototypical expectations, communicative immediacy can also be found in the graphic code and communicative distance in the phonic one. (Jucker e Dürscheid, 2012, p.8).¹

Dessa forma, nem o termo “texto”, nem o termo “enunciado” parecem dar conta da especificidade que são as manifestações linguísticas que ocorrem no espaço digital, fazendo com que a investigação da organização da interação nesse ambiente seja relevante não só dentro da comunicação mediada por computador, mas também em outros campos, como a Análise da Conversa, por exemplo, já que as produções são gráficas, mas em geral dependem do contexto e são curtas.

Os primeiros estudos que se preocuparam com a interação digital a partir do ponto de vista da Análise da Conversa foram publicados no fim dos anos 90 e início dos anos 2000 (Meredith, 2021). Essas pesquisas iniciais concentravam-se predominantemente na forma como a interação digital é estruturada e mantém sua coerência do ponto de vista dos participantes. Ou seja, um dos pressupostos da utilização da Análise da Conversa, assim como outros métodos de microanálise (Psicologia Discursiva, por exemplo), é a de que por meio da observação empírica de interações é possível perceber aspectos específicos da interação digital, assim como as diferenças com relação à interação face-a-face. Com base nisso, alguns domínios organizacionais da Análise da Conversa (Meredith, 2017) precisam ser avaliados metodologicamente e reconsiderados para o ambiente online, tais como: tomada de turno, adjacência, organização da sequência, aberturas, fechamentos e conduta corporificada.

Levando em consideração essas diferenças com relação à interação “presencial”, trabalhos como os de Garcia e Jacobs (1999) e Herring (1999) tratam de um elemento organizacional da Análise da Conversa que deve ser reconsiderado no ambiente digital. Explicitado no capítulo anterior (2.1 Análise da Conversa), o sistema de tomada de turnos (Sacks, Schegloff e Jefferson, 1974) envolve a participação coordenada de pessoas, num sentido de que elas monitoram o turno em progresso do outro constantemente, a fim de tomar o turno para si ou não, dependendo da sequencialidade da conversa. Garcia e Jacobs (1999) apontam que não há a possibilidade de coordenação mútua na tomada de turno, uma vez que o espaço relevante de transição (*transition relevant place, TRP*) é inexistente, pois diferente da interação

¹ Os autores [Koch e Oesterreicher (1985)] diferenciam, por um lado, o código escrito (gráfico) e o código falado (fônico) e, por outro, a linguagem produzida de maneira mais formal (distância comunicativa) ou de maneira mais informal (imediatez comunicativa). A primeira distinção só pode se apresentar como uma dicotomia, enquanto a segunda se movimenta ao longo de uma escala entre dois polos. A linguagem da imediatez comunicativa é prototípica do código fônico, ao passo que a linguagem da distância comunicativa se realiza com maior frequência no código gráfico. Todavia, trata-se apenas de expectativas prototípicas: a imediatez comunicativa também pode ser encontrada no código gráfico, assim como a distância comunicativa no código fônico. (Jucker e Dürscheid, 2012, p. 8)

falada, não há elementos prosódicos, por exemplo, que permitem conferir exatamente o momento no qual é possível trocar de turno – ainda que existam elementos que emulam contornos entoacionais ascendentes, como a utilização do *caps lock* para representar algo que está sendo dito em um tom alto. Outro elemento organizacional importante em análises empreendidas pela Análise da Conversa Digital é a questão dos pares adjacentes.

Pares adjacentes também têm sua configuração alterada com base nas possibilidades tecnológicas oferecidas pelas plataformas digitais. Sendo assim, as duas partes de um par adjacente como pergunta-resposta, por exemplo, não necessariamente precisam estar próximas umas das outras devido à possibilidade de marcação de outro usuário e persistência da mensagem na tela.

Ao comparar pares adjacentes que ocorrem em interações presenciais com a maneira como ocorrem em redes sociais, Meredith (2017) nomeia o fenômeno como adjacência de turno interrompida, haja vista a possibilidade de construção de mensagens ao mesmo tempo por parte dos membros, que não se sobrepõem como na fala-em-interação. Há, na verdade, um conceito semelhante proposto por Schegloff (1972). Esse conceito considera os numerosos níveis de inserção que podem ocorrer em uma conversa e a possibilidade de separação entre enunciados que, do ponto de vista sequencial, deveriam estar próximos. As chamadas sequências inseridas postulam que, no interior de um par adjacente pergunta-resposta, pode ocorrer a inserção de outro par. Schegloff (2007b) destaca que essas sequências podem estruturar de modo efetivo a organização da conversa, sobretudo a partir do acúmulo encadeado de pares adjacentes, como representado no esquema: (P1(P2(P3(P4-R4)R3)R2)R1).

No entanto, a preocupação de Meredith (2017) em definir a adjacência que acontece nas conversas em redes sociais como um tipo específico, e não como sequências de inserção faz sentido a partir do momento em que as interações ocorrem com múltiplos membros e a adjacência é interrompida não por inserções, mas por outros tópicos por membros que podem adentrar a conversa a qualquer momento. Na figura abaixo, retirada de Koivisto (2023), a conversa ocorre em um grupo de um aplicativo de mensagens instantâneas. Percebe-se que na mensagem 2 o participante Satu responde com a segunda parte do par adjacente pergunta-resposta iniciado por Kalevi. Contudo, a mensagem de Aleksí não está diretamente conectada à mensagem prévia, acontecendo como uma mensagem sequencialmente isolada:

Figura 4 - Interação em aplicativo de mensagens instantâneas

1	30.10.2018 17.06.53	Kalevi	Onko joku tulossa kulmalle?	<i>Is someone coming to kulma?</i>
2	30.10.2018 17.13.06	Satu	👤 As usual	👤 <i>As usual ((in English))</i>
3	30.10.2018 17.17.59	Aleksi	Varoitin jo nyt et taidan tulla 15–30min myöhässä treeneihin! Pahoittelut tästä	<i>Just to warn you already that I'll probably be 15–30 min late to rehearsals! Sorry about this</i>
4	30.10.2018 17.18.41	Kalevi	Jei! Oon ehkä puolelta siellä	<i>Yey! I'll probably be there at half past</i>

Fonte: Koivisto (2023, p.73)

Já no quadro 1 (retirado da quinta publicação), é possível perceber que não há uma preocupação em explicar a ausência de resposta para um par adjacente, pois o primeiro comentário diz que “Jogo da série B é mais feio que bater em mãe kkkkkk” e o segundo comentário é diretamente direcionado ao primeiro comentarista, haja vista a *affordance* de marcação utilizada pelo falante, e é iniciada uma sequência que emula uma sequência de pergunta-resposta: “a série a tbm é lindo de se ver né?”, pois apesar da existência da marcação e do ponto de interrogação ao fim do comentário, do ponto de vista dos atos de falo o comentário (C2) é uma resposta e não exige outra.

Quadro 1 - 1 resposta

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	kxro_mn47		Jogo da série B é mais feio que bater em mãe kkkkk	16
02	_veltrix	Kxro_m47	A série a tbm é lindo de se ver né?	

Fonte: Autoria própria (2024)

Como resultado de um esforço coletivo no desenvolvimento de um aparato robusto para analisar interações online, o trabalho de Giles et al. (2015) lança algumas bases do que é chamado de microanálise de dados online (ou MOOD, em inglês), em um sentido de que essa microanálise busca ferramentas não só na Análise da Conversa, mas também em áreas como a Psicologia Discursiva e a Análise de Categorias de Pertencimento.

Já no âmbito nacional, não necessariamente de maneira concomitante, também existem alguns estudos que se preocupam com o estudo da interação no ambiente digital a partir de

dados empíricos. Há trabalhos como o de Hilgert (2000), no qual há uma conceitualização das interações em *chats* como “textos falados por escrito” (Hilgert, p.18, 2000). Ele considera, portanto, que há um processo de retextualização da oralidade no ambiente digital. Além disso, tanto o trabalho de Hilgert (2000) quanto trabalhos como Jonsson (1997) e Modesto (2011) se preocupam com questões como a centralidade da interação e preservação de aspectos fonéticos ligados à oralidade em textos escritos online. Galembeck (2010) aborda, por outro lado, processos de construção envolvidos nos textos falados e escritos e como isso impacta em diferenças nos “turnos” escritos e falados. Todos os trabalhos citados e a breve tradição de estudo das interações digitais voltadas para um pano de fundo da Análise da Conversa são pautadas nos estudos de Marcuschi, que considera internet como é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo (Marcuschi, 2004, p.38). Vale ressaltar que Marcuschi foi pioneiro no trabalho com Análise da Conversa (ou Análise da Conversação) no Brasil. Entre as condições essenciais para que a conversação ocorra, podemos citar: o envolvimento numa interação centrada, a execução numa identidade temporal, a participação de pelo menos dois interactantes e ao menos uma troca de turno. Marcuschi (2005, p.15) assinala que “a interação face a face não é condição necessária para que haja uma conversação, como no caso das conversações telefônicas” (p.47).

Apesar da existência de alguns trabalhos cujo foco é a interação digital, e até mesmo o trabalho de Modesto (2011) que aborda diretamente uma rede social em que conversas são realizadas, as considerações sobre tomada de turno, pares adjacentes, dentre outros aspectos organizacionais do maquinário da interação face-a-face e online não esgotam as possibilidades de interação na internet, fazendo com que a utilização de um conceito como o de *affordances* de Hutchby (2001) seja necessário para lidar com o problema de maneira holística. O conceito de *affordances* trata das possibilidades e restrições que tecnologias específicas trazem aos usuários. Hutchby (2001) ressalta, no entanto, que não se trata de uma perspectiva tecnológica determinística, em um sentido de que o ambiente digital também é moldado pelos usuários, fazendo com que o potencial interacional das plataformas seja diretamente influenciado pelas pessoas envolvidas nas interações. A questão das *affordances* propicia, portanto, tanto uma análise focada essencialmente na interação entre os participantes, assim como nos aspectos tecnológicos que perpassam as sequências interacionais. Ainda relacionado às *affordances*, König (2019) indica a relevância de considerar a espacialidade de partículas como risadas e emojis, que inevitavelmente não podem ocorrer simultaneamente ao texto nas conversas escritas, fazendo com que esses aspectos sejam posicionados antes ou depois de componentes textuais. Esse posicionamento específico em determinado espaço faz com que algumas

partículas de risadas exijam emojis particulares, assim como abre precedentes para a utilização de emojis como pistas de contextualização (Gumperz, 1982), haja vista a possibilidade de auxílio na estruturação das publicações, com funções simbólicas, e não só icônicas, que vão além da emulação de expressões faciais (König, 2019).

2.2.1.1 TOPICALIDADE E SEQUENCIALIDADE

Considerando a natureza ordenada de conversas, há duas formas de organização postuladas pela Análise da Conversa, coerência de tópico e coerência de sequência, que aqui chamaremos de topicalidade e sequencialidade. Os dois fenômenos, além disso, são analiticamente independentes (Couper-Kuhlen e Selting, 2018), ou seja, em diferentes interações podem ocorrer coerência com relação ao tópico, à sequência, ou ambas podem estar presentes.

Partindo da topicalidade para nos aprofundarmos nos fenômenos, dentro do campo da Análise da Conversa não há uma concepção de tópico como uma noção de conteúdo, mas sim como algo que os participantes alcançam ao longo das interações. Sendo assim, o gerenciamento de um tópico dentro de conversas é uma atividade colaborativa que não pode ser alcançada de forma individual (Couper-Kuhlen e Selting, 2018). Com base nisso, dentro de uma sequência interacional podem estar presentes conversas dentro do tópico, assim como mudanças sutis de tópico, que são feitas a partir de transições que se relacionam com o tópico do turno anterior, e inícios de tópicos que marcam disjunções, ou seja, rupturas com os tópicos anteriores de forma brusca.

A sequencialidade envolve a organização dos turnos de fala em sequências (Couper-Kuhlen e Selting, 2018), considerando sequências como sucessões coerentes, ordenadas e significativas de turnos, alcançadas a partir da colaboração de ações entre participantes em seus turnos de fala (Schegloff, 2007). Assim como a topicalidade, a sequencialidade deve ser alcançada pelos participantes da interação, ou seja, os turnos da fala são formados e não dados. Essa estrutura é organizada, tipicamente, a partir de um par adjacente base (Couper-Kuhlen e Selting, 2018) que está subjacente a toda a construção da sequência.

Um par adjacente (*adjacency pair*) base, portanto, é expandido por parte dos participantes da interação para que eles consigam atingir as ações pretendidas. Com base nessa estrutura, existem sequências pré-expansão, expansões inseridas e sequências pós-expansão.

Como já foi dito, diferentes aglomerados conversacionais podem ser organizados em termos de topicalidade ou em termos de sequencialidade, assim como em termos de ambos. Sendo assim, interações podem estar orientadas e organizadas a partir da coconstrução realizada

por parte dos interactantes, assim como a partir das estruturas. Dado que existem os mais variados tipos de interações, e neste trabalho, o objeto de estudo consiste em interações escritas em redes sociais, a maneira como ocorrem a ordem de interações face-a-face, por telefone, por vídeo, e interações em *chats* de texto podem variar significativamente em termos de topicalidade e sequencialidade.

2.2.2 ABERTURAS

De modo geral, para que uma sequência organizada e coordenada entre participantes ocorra, é necessário que os falantes estejam em um estágio de atenção conjunta, fazendo com que uma fase de abertura da interação seja necessária para interações presenciais ou mediadas por telefone. Em seu trabalho sobre conversas telefônicas em inglês americano, Schegloff (1986) aponta que os participantes passam por uma sequência essencial de abertura composta por quatro aspectos:

1. Sequência de chamada-resposta;
2. Sequência de identificação/reconhecimento;
3. Sequência de cumprimento;
4. Sequência “como você vai?”.

A análise proposta por Schegloff constitui um ponto de partida sistemático para a investigação das sequências de abertura. No entanto, outros recursos — em especial os de natureza multimodal, como o olhar, as expressões faciais, os gestos e a postura corporal — desempenham papel igualmente relevante na organização dessas sequências. Ademais, como será discutido adiante, em contextos mediados por tecnologias distintas do telefone, as aberturas podem apresentar variações ainda mais significativas.

Dando continuidade aos elementos elencados no início deste capítulo, a questão das aberturas também é diretamente influenciada pelas *affordances* da plataforma que está sob análise. No caso deste trabalho, o Instagram é uma rede social que requer sempre uma imagem ou um vídeo para que publicações possam ser feitas no *feed* do perfil:

Figura 5 - Publicação 1 - Captura de tela de vídeo



Fonte: Captura de tela feita no Instagram (2024)

Além da publicação inicial, que pode ser considerada como uma pré-abertura - aspecto detalhado posteriormente na análise dos dados - das cinco sequências de comentários que estão sob análise neste trabalho, cada um dos primeiros comentários que evocam respostas de outros usuários do Instagram podem ser considerados aberturas também. Um aspecto relevante, direcionando novamente a discussão para uma comparação entre a Análise da Conversa e a Análise da Conversa Digital, é que as aberturas em interações face-a-face ou até mesmo por telefone envolvem sequências de identificação nas quais as pessoas dizem seus nomes ou até mesmo fornecem outras informações pessoais. No caso dessa rede social, as aberturas majoritariamente são compostas por inícios de tópicos, ou seja, não é necessário que a pessoa empregue uma sequência de identificação para alcançar a posição ancorada, conceito elaborado por Schegloff (1986) para interações que ocorrem de maneira presencial, mas que também é refletido na estrutura das conversas nessa rede social:

Quadro 2 - Excerto do Quadro 5

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	rodriguinhomelo_07		Um 0x0 na premier ligue e bundesliga, chega a ser bizarro. 😏	253

Fonte: Elaboração própria a partir de publicação no Instagram (2024)

Cabe destacar que a concepção da conversa como uma atividade que envolve, no mínimo, dois participantes implica uma série de consequências analíticas. Bales (1951), ao desenvolver o modelo de *Interaction Process Analysis*, introduz o conceito de *targeting*, segundo o qual a identificação de um “alvo” comunicativo constitui um movimento inicial fundamental na interação. Entretanto, o próprio autor observa que a conversa pode ocorrer sem que haja um destinatário explicitamente identificado. Essa observação é particularmente relevante para a análise da conversa em ambientes digitais, uma vez que, em redes sociais, a produção de enunciados nem sempre é direcionada a um interlocutor específico, podendo configurar-se como uma forma de interação mais difusa ou potencialmente aberta a múltiplos destinatários. Ao discutir a sequencialidade de aberturas conversacionais, Schegloff (1968) também ressalta a existência de várias exceções para o caráter dual de conversas, concepção relacionada à noção de “*talking into the air*” (Goffman, 1953), a qual é concebida como uma comunicação que não conta com um recipiente direto.

A estrutura sequencial da rede social não é inovadora apenas com relação à estrutura de conversas com múltiplos usuários, mas também é peculiar com relação à abertura e sequencialidade das aberturas. Retomando a estrutura de abertura de conversas telefônicas, como postulada por Schegloff (1986), podemos considerar que o primeiro aspecto de chamada-resposta (*summons-answer*) é constituído pelo toque do telefone (convocação) e resposta de quem está atendendo o telefone. Essa sequência de abertura conta com um detalhe que é o comprometimento de ambas as partes a continuar na interação. Ou seja, a pessoa que realizou a ligação e a pessoa que atendeu se comprometem a interagir, nem que seja um pouco, já que esse tipo de sequência é marcado por sua infinitude potencial, isto é, não pode ser a troca final de uma conversa. Em contrapartida, dificilmente uma sequência de chamada-resposta constitui a abertura das interações no caso do Instagram, ainda que elas ocorram após a abertura, isso porque a publicação inicial de perfis de larga escala normalmente aborda um tópico, e não são constituídas por sequências de convocação, como mencionar uma pessoa diretamente.

Paradoxalmente, há uma *affordance* da plataforma que remete à noção de convocação realizada no tipo de sequências aqui discutida, isto é, é a marcação por meio do @, mas no caso

da rede social é possível que um usuário convoque outro, e a pessoa convocada faça um comentário não relacionado à marcação. Essa questão das aberturas na comunicação digital foi abordada por Beißwenger (2016), que aponta para o detalhe de que a publicação (*post*) é a unidade mínima por meio da qual um usuário pode contribuir para um diálogo. Sendo assim, qualquer elemento da fase de produção (digitar, deletar, editar, inserir, etc.) não pode ser percebido pelos outros interactantes, ocasionando aberturas sem sequências de pré-expansão, por exemplo. Essa unidade mínima, levando em consideração os recursos semióticos da plataforma, vale tanto para a publicação inicial em formato de foto ou vídeo quanto para os comentários escritos.

2.2.3 FECHAMENTOS

Os fechamentos são ações a partir das quais as pessoas estruturam o fim de uma conversa de modo colaborativo. Dada a estrutura do sistema de tomada de turnos, é necessário que os participantes coordenem a suspensão do lugar relevante para transição (Schegloff e Sacks, 1973), pois se isso for feito de forma abrupta, pode indicar que uma das pessoas encerrou a conversa de maneira inapropriada ou sem levar em consideração a pessoa com a qual está conversando.

Ressalta-se que fechamentos podem ser alcançados somente de maneira virtualmente unilateral (Schegloff, 2006), pois são realizações alcançadas a partir da colaboração dos co-participantes, ainda que seja apenas uma decisão de não insistir no tópico ou na sequência abandonada.

Também com base no que a seção de comentários do Instagram possibilita, os comentários podem ser feitos a qualquer momento se a publicação inicial ainda existir (Bou-Franch, Lorenzo-Dus e Blitvich, 2012), dessa forma, muitas sequências interacionais não contam com um fim propriamente dito. A partir dessa possibilidade de comentários infinitos contanto que a publicação inicial exista, é importante reiterar a decisão metodológica de estabelecimento de um momento específico no tempo para coleta dos dados. Sendo assim, a mesma decisão foi tomada para as 5 publicações submetidas à análise: após uma semana de publicação, os dados foram retirados do Instagram e organizados em formato tabular, fazendo com que eventuais comentários após esse período fossem desconsiderados na análise.

Meredith (2021) aponta que participantes em interações online não necessariamente precisam produzir enunciados ao longo de toda a discussão. Com base nisso, fechamentos devidamente coordenados entre os comentaristas é algo incomum em sequências de

comentários ou *threads* de fóruns online, fazendo com que se possa identificar esse fenômeno como finalização, e não como fechamento.

2.2.4 REPAROS

O reparo é um mecanismo interacional manifestado quando algum elemento do turno de fala apresenta potencial para gerar problema de compreensão, produção ou adequação (Schegloff et al., 1977). Nesse sentido, o reparo consiste em um conjunto de práticas pelas quais o falante ou o ouvinte dispõe de oportunidades para identificar e resolver possíveis desvios ou inadequações na fala em curso. Com base nessa noção, distinguem-se quatro tipos de reparo que podem ocorrer em uma sequência interacional: *self-initiated self-repair* (autorreparo iniciado por si), *other-initiated self-repair* (autorreparo iniciado por outro), *self-initiated other-repair* (reparo do outro iniciado por si) e *other-initiated other-repair* (reparo do outro iniciado por outro).

Dadas as *affordances* de algumas redes sociais de grande adesão como o WhatsApp e o Instagram, os tipos de reparo podem ser reconsiderados, especialmente porque a sequencialidade e a maneira como os turnos são constituídos são diferentes no ambiente online. Meredith e Stokoe (2014) demonstram como os participantes em interações online, por meio do autorreparo iniciados por si, fazem reparos visíveis, isto é, que ficam disponíveis para os outros participantes de redes sociais, e evidenciam orientação para a organização sequencial da interação. Existem, não obstante, estratégias de reparo específicas, tal qual a utilização do asterisco (*) após a forma correta da mensagem errada, algo como: *rápid -> rápido**, fenômeno abordado inicialmente por Collister (2011), que o conceitua como “reparo-*”. Além disso, em alguns casos a própria rede social deixa exposto ao lado da mensagem que o conteúdo foi editado e é possível ver a mensagem original.

2.2.5 ALINHAMENTO E AFILIAÇÃO

As noções de alinhamento e afiliação e suas diferenças são discutidas por Stivers (2008) em contextos nos quais uma narrativa está sendo construída, isto é, em situações de *storytelling*. Contudo, esses conceitos revelam-se igualmente pertinentes para a análise da sequencialidade de modo mais amplo, uma vez que os participantes de uma interação podem demonstrar alinhamento ou afiliação em relação ao que é enunciado por outro interlocutor, tanto a partir de seu posicionamento inicial quanto do posicionamento co-construído ao longo da interação.

De modo geral, o alinhamento pode ser compreendido como a realização de ações que não competem pelo espaço interacional, isto é, que respeitam a assimetria do turno do outro e

não envolvem movimentos de disputa pela tomada de turno. Já a afiliação é uma prática interacional diferente, ligada a uma ratificação ao comportamento do outro de modo mais efetivo, ou seja, não apenas se deixa o interlocutor continuar a história, por exemplo, mas o posicionamento adotado pelo outro também é adotado, num movimento de concordância.

2.2.6 ANÁLISE DE CATEGORIAS DE PERTENCIMENTO

Assumindo o ponto de partida da AC (Schegloff e Sacks, 1973) de que a observação naturalística de ações sociais é uma forma de estudo empírico e formal, outra abordagem de Sacks também é direcionada para ações sociais no sentido de categorização das pessoas dentro de categorias específicas dependendo do ambiente em que convivem e das práticas das quais elas dependem. Com base na noção de dispositivos de categorização de pertencimento (*membership categorization devices*), Sacks (1974) argumenta que os participantes de uma interação podem ser descritos como pertencentes a determinadas categorias no decorrer da interação. A partir dessa perspectiva, é possível identificar tanto as categorias de pertencimento mobilizadas na fala quanto as atividades que lhes são convencionalmente associadas.

Essa noção está diretamente relacionada ao conceito de comunidade de prática (Lave e Wenger, 1991), pois os usuários do Instagram compartilham relatos e conhecimentos sobre apostas, de modo que interagem regularmente sobre uma prática comum. Uma vez que este trabalho tem como um de seus focos as conceitualizações e as formas pelas quais essa comunidade compreende a prática de apostar, o processo de categorização mostra-se indispensável ao longo da análise dessa prática.

Voltando ao conceito de dispositivos de categorização de pertencimento, as categorias podem ser organizadas em coleções, ou seja, dependendo do contexto as pessoas podem ser categorizadas em pacotes diferentes. Segundo Schegloff (2006), as categorias de pertencimento são baseadas no senso comum, num sentido de que a categorização de pertencimento da sociedade é feita a partir de inferências. Dessa forma, ao presenciar características e ações que socialmente são ligadas a determinadas categorias, as pessoas fazem associações ao senso comum e criam categorizações. A análise de categorização de pertencimento se preocupa, portanto, com as práticas que se ligam a determinados grupos e o que essas práticas significam na interação. As chamadas ações ligadas a categorias (Schegloff, 2007) são ações formuladas que fazem alusão a um grupo específico de membros de uma categoria.

Um exemplo que clarifica os conceitos relacionados à metodologia de análise de categorização de pertencimento é o dado por Sacks (1974) sobre uma história recontada por uma criança com o nome “O bebê chorou. A mãe o pegou.” Na história analisada, Sacks

(1974, p.219) aponta que “bebê” e “mamãe” podem ser consideradas categorias do mesmo dispositivo de categorização de pertencimento, ‘família’, pois cada uma dessas categorias carrega consigo determinadas inferências. ‘Papai’, por exemplo, também é uma categoria que pode ser evocada a partir desse dispositivo de categorização de pertencimento, assim como algumas atividades como ‘chorar’ pode ser entendida como uma atividade vinculada à categoria dos bebês. Andersen (2021) aponta que dispositivos de categorização de pertencimento auxiliam na identificação de que a ‘mamãe’ em um contexto como esse é prototipicamente identificada como a mãe do bebê específico nessa categoria, e não como uma mãe de outro indivíduo, por exemplo. Housley (2021) discute a questão das categorias de pertencimento especificamente em redes sociais, alegando que as redes sociais podem ser entendidas analogamente como uma rua digital, na qual existem formas rotineiras de atividades, formas de vida, cenas, formas de falar e de ver o mundo. Ainda nesse estudo, o autor discute categorias de pertencimento em formulações de *tweets* e publicações de memes.

Tendo esse quadro como base, é possível refletir sobre dispositivos de categorização de pertencimento relacionados às apostas, assim como categorias que podem emergir ao longo das interações nos comentários de publicações do Instagram. Em grande parte das publicações, ao se referirem à pessoa que faz as publicações no perfil, as pessoas o chamam de administrador, ou “adm”, categoria que evoca algumas atividades que só podem ser feitas pelo administrador do perfil. Como já foi mencionado no capítulo sobre a conceitualização de apostas esportivas no Instagram, uma das atividades vinculadas ao administrador é a publicação de possíveis apostas a serem feitas. Evidentemente, como não se trata de um fórum aberto, o único que pode fazer publicações no perfil é o administrador ou administradores caso uma página seja regida por mais de uma pessoa. Há, nesse primeiro momento, o dispositivo de categorização de pertencimento que é o próprio Instagram, uma vez que há essa distinção entre o administrador do perfil e os seguidores. As atividades vinculadas aos seguidores envolvem apenas a realização de comentários, respostas a outros seguidores e curtidas, não sendo possível realizar publicações em foto ou vídeo.

Outras categorias que emergem nas interações diretamente vinculadas à prática de apostas são categorias de pessoas que comumente erram muito ou acertam muito em seus palpites. Essa categorização pode ser estendida tanto aos seguidores quanto ao administrador, e uma que é amplamente difundida nos dados é o que os usuários convencionaram entre si dentro dessa comunidade de prática de “rei do red”. Dado que os membros costumemente compartilham apostas que estão realizando no momento ou foram realizadas em um passado próximo, aqueles que erram são chamados de “rei do red”. Vale ressaltar que essa categorização

de pertencimento é mais facilmente percebida na figura do administrador, pois comunidades como a desse perfil específico (betdadepressão) do Instagram contam com milhares de seguidores, fazendo com que seja particularmente difícil acompanhar as sequências interacionais em que os mesmos participantes estão envolvidos. Sendo assim, a figura do administrador recorrentemente é associada a uma categoria que foi elaborada dentro das interações dos comentários (Housley, 2021) com relação à atividade que ele participa de errar apostas frequentemente.

2.3 PRAGMÁTICA SOCIOCOGNITIVA

Antes de delimitar o campo específico da Pragmática Sociocognitiva, é necessário explicitar o posicionamento teórico deste trabalho em relação ao domínio mais amplo da Pragmática. Trata-se de um campo heterogêneo, cujas fronteiras são reconhecidamente imprecisas, em razão da diversidade de tradições teóricas, objetos e metodologias que o compõem (Levinson, 1983). De modo geral, a Pragmática pode ser entendida como o estudo do uso da linguagem em contexto, isto é, como uma área interessada em investigar de que maneira fatores contextuais, interacionais e socioculturais contribuem para a produção e a interpretação do significado (Kecskés, 2014). Neste trabalho, adota-se uma concepção ampla de Pragmática, alinhada à perspectiva de Kecskés (2014), segundo a qual o significado não é um dado estável, mas emerge dinamicamente da interação entre conhecimentos prévios dos participantes, condições situacionais e sequencialidade interacional.

Nessa perspectiva, a linguagem é concebida como uma prática eminentemente interacional, e não como um sistema abstrato dissociado do uso. A noção de interação mobilizada neste trabalho compreende a produção de cadeias de atos mutuamente dependentes, construídas por dois ou mais agentes em tempo real ou quase real, orientadas por expectativas de cooperação, mas atravessadas por experiências e saliências individuais (Kecskés, 2008, 2010). Assim, fenômenos tradicionalmente associados ao campo pragmático — como dêixis, pressuposição, implicatura e atos de fala — são compreendidos não como propriedades isoladas de enunciados, mas como recursos que operam a serviço da construção conjunta do sentido ao longo da interação. Esse posicionamento distancia este trabalho de abordagens estritamente filosóficas da Pragmática, bem como de perspectivas formalistas centradas exclusivamente na competência linguística idealizada do falante. Conforme argumenta Kecskés (2014), análises pragmáticas que prescindem de dados empíricos e de metodologias sistemáticas de coleta e análise tendem a produzir descrições excessivamente abstratas, pouco sensíveis às dinâmicas reais da interação.

Uma delimitação conceitual relevante para esta pesquisa diz respeito à distinção entre “sentença” e “enunciado”. A sentença é entendida como uma unidade linguística abstrata, definida a partir de critérios formais e gramaticais, independentemente de um contexto específico de uso. O enunciado, por sua vez, corresponde à realização concreta da linguagem em situações comunicativas particulares, estando necessariamente condicionado por fatores contextuais, sociais, culturais e pragmáticos (Bakhtin, 1986; Kecskés, 2014). Considerando que o interesse deste trabalho recai sobre práticas comunicativas situadas, a base empírica da análise é composta por enunciados escritos, analisados à luz de seus contextos de produção e da influência que normas sociais e experiências compartilhadas exercem sobre sua organização.

À luz dessas considerações, a Pragmática Sociocognitiva apresenta-se como uma abordagem particularmente adequada aos objetivos deste trabalho, na medida em que permite articular, de forma integrada, os aspectos sociais da interação e os processos cognitivos individuais envolvidos na produção e interpretação dos significados. Conforme formulada por Kecskés (2008, 2010, 2014), essa abordagem parte do pressuposto de que a comunicação é simultaneamente cooperativa e egocêntrica. Por um lado, os participantes orientam-se para a cooperação e para a construção de um terreno comum; por outro, cada falante mobiliza conhecimentos prévios, experiências individuais e perspectivas próprias, que influenciam diretamente o curso da interação.

Nesse quadro teórico, Kecskés (2021) propõe a articulação entre dois princípios fundamentais: relevância e saliência. A cooperação social é orientada pelo que se mostra relevante na situação comunicativa imediata, enquanto o egocentrismo cognitivo é guiado pela saliência, isto é, pela proeminência que determinados elementos assumem para o falante em função de suas experiências anteriores e de sua atenção momentânea (Kecskés, 2007; 2019). Esses dois princípios não operam de forma excludente, mas interagem continuamente, produzindo negociações dinâmicas de sentido ao longo da interação.

Um conceito central dessa abordagem é o Modelo Dinâmico de Significado (*Dynamic Model of Meaning*) (Kecskés, 2007). Esse modelo concebe a comunicação como um processo emergente, no qual aspectos individuais e sociais são indissociáveis. O significado não é simplesmente transmitido de um falante a outro, mas construído na interseção entre conhecimento enciclopédico, experiências prévias, atenção e intenções comunicativas. Os aspectos individuais do processo comunicativo estão relacionados principalmente à atenção e à saliência: aquilo que se torna cognitivamente proeminente para o falante em determinado momento influencia a forma como ele produz e interpreta enunciados. Já os aspectos sociais estão vinculados à intenção comunicativa e à relevância situacional, na medida em que os

participantes ajustam suas contribuições em função das exigências da interação e das respostas dos interlocutores.

No contexto das interações em redes sociais, esse modelo mostra-se particularmente eficaz, pois permite compreender como significados emergem de forma não linear, a partir da interação entre contribuições individuais e dinâmicas coletivas, frequentemente marcadas por assimetrias de conhecimento, objetivos comunicativos diversos e formas específicas de sequencialidade. Assim, a Pragmática Sociocognitiva oferece um arcabouço teórico consistente para a análise de práticas interacionais online, ao integrar, de maneira sistemática, cognição e contexto social.

2.3.1 CONTEXTO E TERRENO COMUM

Refletir sobre o contexto imediato, e também sobre elementos contextuais que não são evidentes à primeira vista, é relevante para a análise de interações. Nesse sentido, compreende-se por que Kecskés e Zhang (2009) definem o *common ground* (terreno comum) a partir de duas dimensões: *core common ground* (terreno comum essencial) e *emergent common ground* (terreno comum emergente).

Antes de discutir esses termos no âmbito da Pragmática Sociocognitiva, é importante lembrar que Clark (1996) conceituou terreno comum como o conjunto de informações que duas ou mais pessoas precisam compartilhar para realizar atividades conjuntas. Na perspectiva da Pragmática Sociocognitiva, ambos os tipos de terreno comum contribuem para a constituição de um pano de fundo sociocultural que orienta a comunicação (Kecskés, 2021). É justamente esse pano de fundo que interessa a este trabalho, na medida em que permite compreender de que forma as interações no Instagram se mantêm coerentes. O terreno comum essencial é definido por Kecskés e Zhang (2009) como o conhecimento assumidamente compartilhado entre os membros de uma comunidade de prática. Já o terreno comum emergente corresponde ao conjunto de recursos que emergem *post facto* a partir dos participantes, ou seja, emerge a partir do uso.

Nessa perspectiva, o terreno comum essencial é algo que funciona como uma saliência coletiva, ativando um repertório de conhecimentos reconhecidamente compartilhados entre os membros de uma comunidade, independente das circunstâncias situacionais. No caso dos dados deste trabalho, a natureza desse tipo de terreno comum para o âmbito das apostas esportivas envolve o conhecimento de times de futebol, campeonatos, cotações, funcionamento dos sites que constituem as casas de apostas, dentre outros conhecimentos que configuram essa espécie de frame de apostas esportivas online. Bem como conhecimentos operacionais que envolvem o

uso da seção de comentários do Instagram para interagir com outras pessoas sobre as apostas online.

O terreno comum emergente, por sua vez, corresponde ao conhecimento co-construído no decorrer de uma situação interacional particular. Ele não integra o conjunto de informações previamente compartilhadas, mas é construído pelos interlocutores à medida que a interação se desenvolve e determinados referentes se tornam acessíveis. A subdeterminação semântica (Kecskés, 2019) diz respeito ao fato de que itens lexicais encapsulam significados derivados de usos recorrentes, geralmente vagos e dependentes de suporte contextual, neste caso, do terreno comum, para que sejam completados e enriquecidos pragmaticamente.

Articulada a essa perspectiva está a noção de que tais interações ocorrem entre participantes que compartilham conhecimentos específicos sobre uma prática social. Lave e Wenger (1991) definem comunidades de prática como grupos cuja participação em um sistema de atividades implica o compartilhamento de saberes sobre o que fazem e sobre o significado dessa prática em suas vidas. No contexto deste trabalho, isso significa que os participantes das interações sobre apostas esportivas no Instagram constituem uma comunidade de prática. Assim, o compartilhamento de conhecimentos característico dessa comunidade influencia não apenas a forma como os participantes interpretam elementos do terreno comum, mas também a maneira como utilizam recursos semióticos. A interação contínua, aliada à dinamicidade e às *affordances* da plataforma, favorece o surgimento de itens lexicais e conceitualizações situacionais que passam a circular naquele ambiente, reforçando a construção do terreno comum emergente.

2.3.3 CONCEITUALIZAÇÕES

O lado cognitivo da Pragmática Sociocognitiva evoca o amplo campo de estudos da Linguística Cognitiva. Nesse sentido, não há como pensar no egocentrismo do falante, considerando egocentrismo como experiências de vida e conversacionais prévias, sem pensar em operações cognitivas diversas. Dessa forma, ao analisar as conceitualizações das pessoas que interagem nos comentários do Instagram, além do próprio processo de conceitualizar que já pode ser considerado como uma, deve-se considerar as mais variadas operações cognitivas que são realizadas na construção individual e conjunta de significados.

Tanto metáfora quanto a metonímia são conceitualizações relevantes para este trabalho, na medida em que ambas podem ser definidas a partir do uso de uma expressão com uma interpretação convencional ou padrão (A) para evocar uma interpretação distinta e (B) cuja conexão é inferível por princípios gerais de conhecimento e não por um código privado

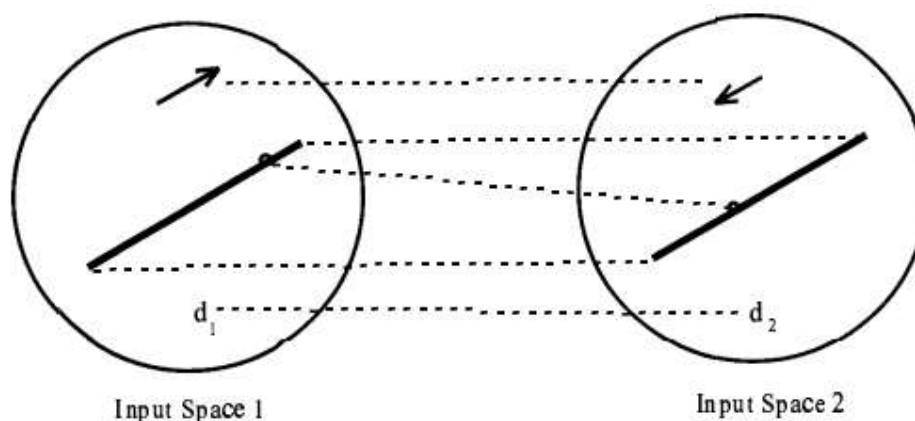
previamente acordado. Em usos inovadores, esse processo costuma implicar uma violação intuitiva de restrições convencionais. A distinção entre metáfora e metonímia, no entanto, reside em propriedades específicas deste último fenômeno: na metonímia, as interpretações A e B encontram-se associadas dentro de um mesmo domínio ou de uma matriz de domínios; eventuais correspondências entre A e B, são acidentais e irrelevantes para a construção do significado segundo Croft e Cruse (2004).

Uma das operações cognitivas relevante para este trabalho é o processo de mesclagem conceitual (Fauconnier, 1994). Partindo do ponto de que as interações que estão sob análise são conversas que envolvem diferentes espaços mentais, a operação de mesclagem conceitual ocorre em diferentes momentos e é utilizada para diferentes fins. Antes de definir e detalhar do que se trata uma mesclagem conceitual e prover exemplos, é necessário compreender o que são espaços mentais, conceito que estrutura essa operação cognitiva.

Em sua elaboração do construto dos espaços mentais, Fauconnier (1994) os define como pequenos pacotes conceituais construídos ao longo da fala, com intuito de ação e entendimento locais. Além disso, ele atesta que os espaços mentais estão conectados a esquemas de conhecimento de longo prazo, os chamados frames. A título de exemplo, o frame de andar por um caminho, por exemplo, aliado a conhecimentos específicos de longo prazo, como o de escalar uma montanha específica em um ano, podem ativar de diferentes maneiras um espaço mental específico.

A partir da noção do que são espaços mentais, o autor defende que nosso conhecimento é estruturado em redes de integração conceitual. Dessa forma, estabelecemos espaços mentais e fazemos mapeamentos entre eles a partir de projeções seletivas, assim como as projeções presentes na figura 6, para compreender os mais variados elementos do mundo (Fauconnier, 2002).

Figura 6 - Espaços de input e mapeamentos



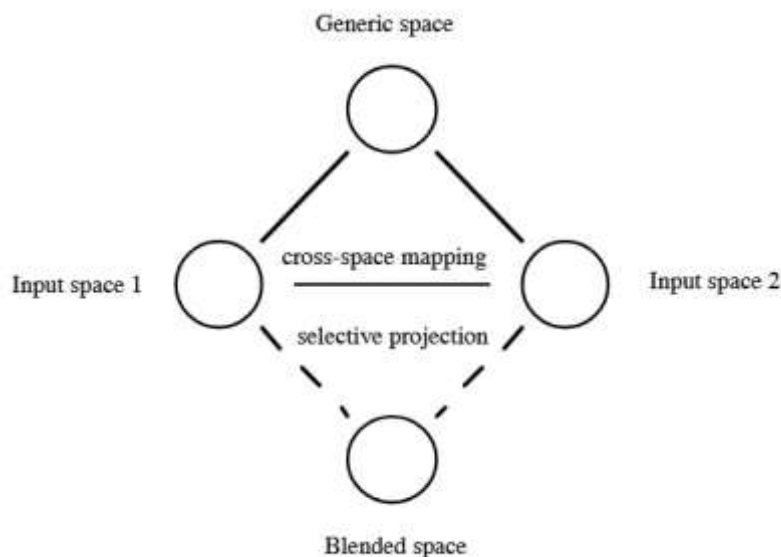
Fonte: Fauconnier (2002, p.41)

Basicamente, o processo de mesclagem possui quatro espaços. Dois espaços de entrada, os quais possuem algumas relações e compatibilidades, um espaço genérico que é composto a partir da relação entre esses espaços de entrada, e um espaço de mescla, que ultrapassa a simples correspondência entre os espaços de entrada, e cria um novo cenário a partir das entradas. Durante o processo de mesclagem há um mapeamento entre os espaços de entrada, esse mapeamento consiste nas relações que existem entre esses espaços. Após esse mapeamento inicial, projeções seletivas são enviadas para o espaço mescla para que um fenômeno específico seja conceitualizado de forma única.

Ao tratar da mesclagem conceitual como um processo cognitivo geral que opera com espaços mentais como *inputs*, Fauconnier e Turner (1996) dão o exemplo de um professor de filosofia que fala sobre Kant enquanto ministra um seminário. Ao longo de seu seminário, o professor diz que ele e Kant discordam em alguns aspectos, entre outros detalhes, como se eles estivessem debatendo. Aqui, indicam os autores, há dois espaços mentais diferentes, ainda que relacionados: o espaço mental do professor e suas afirmações, e o espaço mental das ideias e livros de Kant. Dado que ambos assumem verdades e são pensadores, há um terceiro espaço genérico que se conecta aos dois espaços de *input*, haja vista que eles compartilham um quadro estrutural comum. Por fim, há um quarto espaço, que é o espaço mescla, que recruta os dois espaços de *input*, assim como o *frame* de debate, fazendo com que o professor da modernidade e Kant estejam presentes em uma única estrutura, utilizando a mesma linguagem, para tratar de um tópico semelhante, já que o *frame* de debate proporciona expressões convencionais. Dessa forma, o espaço mescla proporciona uma integração a partir de compressões que faz com que quatro espaços diferentes possam trabalhar simultaneamente de forma efetiva. O modelo de

mesclagem em quatro espaços está esquematizado na Figura 7, levando em consideração que a imagem é uma simplificação de processos mentais complexos:

Figura 7 - Mesclagem debate com Kant



Fonte: Fauconnier e Turner (2003, p.3)

Esse postulado é especialmente relevante para este trabalho em um sentido de que elementos de diferentes domínios podem constituir um espaço-mescla a partir de um espaço genérico, sendo assim, como foi referido anteriormente (cf. cap. 4.), o significado tem uma natureza dinâmica, pois tem influência de mais de um domínio constitutivo e é construído ao longo da interação. A dinamicidade se relaciona diretamente com os pressupostos da Pragmática Sociocognitiva, enquanto a natureza interacional e de construção situada dialoga com os preceitos da Análise da Conversa, fazendo com que a mesclagem conceitual possa ser observada como operação cognitiva “egocêntrica” de construção de sentido nas interações em redes sociais. Todo esse processo culmina, construção do significado, já que uma operação cognitiva como a descrita acima é também social e parte do processo de mesclagem, que é fundamental até mesmo para operações de raciocínio simples, que não são notadas pelo falante da língua. Fauconnier e Turner (1996) destacam que frames como o de debate, por exemplo, podem estruturar mesclagens menos óbvias como a de um debate entre um professor e um filósofo que faleceu há séculos, tais como outros tipos de competições. Ademais, os autores destacam que mesclagens conceituais elaboradas podem ser refletidas por expressões de até mesmo uma ou duas palavras, ressaltando que uma operação cognitiva como essa não

necessariamente envolve um pensamento complexo, mas também pode constituir as interações corriqueiras do dia-a-dia.

Com base no referencial teórico e nos pressupostos discutidos, os procedimentos metodológicos são apresentados no capítulo seguinte, no qual a teoria é mobilizada no momento da análise, a partir do que é evidenciado pelos dados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os comentários que estão sob análise neste trabalho seguem o preceito da Análise da Conversa de trabalhar com dados que ocorrem naturalmente, ou seja, interações que acontecem independentemente da presença do pesquisador (Ditchfield, 2021). Essa premissa também é adotada para interações que ocorrem no espaço digital, com a diferença de que os procedimentos metodológicos de coleta e organização dos dados sofrem algumas alterações com relação aos métodos tradicionais da Análise da Conversa.

A diferença primordial é a falta/ausência de necessidade de adoção de um sistema de transcrição como os sistemas Jefferson (2004) ou GAT 2 (Selting et al. 2011), levando em consideração que se tratam de interações escritas. Dessa forma, a decisão metodológica a ser tomada não diz respeito à escolha do sistema de transcrição a ser adotado, mas sim à forma de organização dos dados, isto é, se estes serão dispostos a partir de capturas de tela ou em um documento de texto, abordagem adotada em trabalhos sobre perspectivas em interação digital como os de Koivisto (2023), Marmorstein (2023) e König (2019; 2021).

Ainda que um sistema de transcrição tal qual os sistemas tradicionalmente utilizados pela Análise da Conversa não seja adotado, o problema de observação seletiva ainda ocorre, assim como no processo de transcrição. Ochs (1979) destaca, além disso, que em estudos que se baseiam em *performances*, ou seja, estudos que envolvem dados coletados naturalmente, as transcrições são dados do pesquisador e que a transcrição é um processo seletivo que reflete objetivos e definições teóricas. Sendo assim, é necessário que um pesquisador trabalhando com procedimentos de transcrição ou a organização de dados que ocorrem naturalmente esteja consciente se a maneira como os dados estão dispostos refletem tanto o objetivo da pesquisa quanto o estado da arte do campo.

Para este trabalho, as interações foram organizadas em formato de quadro (Bezemer e Mavers, 2011), levando em consideração que algumas *affordances* da plataforma são mais salientes para a análise das interações do que outras, com base nos objetivos previamente elencados de observar a coerência da interação entre usuários da rede social e as conceitualizações que emergem a partir disso. Considerando os postulados de Ochs (1979), esse formato adotado para a organização dos dados está em consonância com os dados de redes sociais, assim como em König (2021) e Koivisto (2023). No entanto, não são dados que envolvem o tempo em que o comentário foi publicado, uma vez que no momento da coleta os comentários do Instagram todos contam com a marcação temporal de “1 semana”. Dado que o processo de coleta não envolve métodos que também vêm sendo desenvolvidos como os métodos de captura de tela que conferem o momento exato no qual os usuários produzem

comentários a partir de softwares pré-instalados em seus dispositivos, sobreposições também não podiam ser levadas em consideração na organização dos dados.

Nesse sentido, o Quadro 3 serve para ilustração da organização que foi estabelecida, destacando os seguintes elementos: Colunas (a) autor do comentário, (b) recipiente do comentário, (c) comentário e (d) curtidas.

Quadro 3 - Primeiro comentário da publicação em vídeo

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	leo.martins_07		Um 0x0 na premier ligue e bundesliga, chega a ser bizarro. 😏	253
02	caioandrade	leo.martins_07	hoje foi muito bizarro	7
03	renatopeixoto	leo.martins_07	nem é isso, pior é os jogos que smp sai gols ficar 0 x 0 ou o time favorito perder kkkkkkkkkk	5
04	o.magotps	leo.martins_07	e mais bizarro e ver Leipzig ganhar do Leverkusen e empatar em casa contra o gigante Union Berlin	4
05	leo.martins_07	renatopeixoto	esses jogos a gente faz 2.5 de olhos fechados. 😏	
06	leo.martins_07	caioandrade	calma que ainda tem mais 😏	
07	rafa.silva93	leo.martins_07	pior de tudo fiquei no red por esse jogo te fala viu	

Fonte: Elaboração própria a partir de comentários no Instagram (2024)

Posto que esses comentários não são descontextualizados no ambiente da rede social, além da organização dos comentários em tabela, foi necessário realizar uma captura de tela da imagem ou vídeo inicial, levando em consideração que todas as publicações da rede social Instagram precisam necessariamente de algum recurso semiótico (Poulsen e Kvåle, 2018) visual para existirem.

Este trabalho apresenta um estudo baseado em um conjunto reduzido de dados, uma vez que todas as interações analisadas provêm de um único perfil do Instagram (betdadepressão). Trata-se de um perfil que publica conteúdo humorístico relacionado a apostas esportivas, com ênfase em partidas de futebol. Para esta pesquisa, foram selecionadas cinco publicações aleatórias, com o objetivo de investigar como os usuários co-constroem de maneira coerente interações digitais e como conceitualizam apostas esportivas em interações situadas.

A partir de cada uma das cinco publicações, foram extraídos manualmente os dez primeiros comentários que continham ao menos uma resposta, critério adotado para garantir a presença de interações entre os membros da comunidade, e não apenas entre o perfil e um usuário. Esses comentários e suas respectivas respostas foram organizados em formato de

quadro, conforme as convenções de Bezemer e Mavers (2011). O número total de comentários analisados variou, uma vez que cada comentário selecionado podia apresentar desde duas até vinte respostas, por exemplo, resultando em sequências interacionais de extensões variadas.

Na sequência, aprofunda-se a discussão sobre a Análise da Conversa, a qual foi mencionada anteriormente por seu papel na elaboração de sistemas de transcrição para fala-em-interação, destacando sua relevância metodológica para o exame de interações mediadas digitalmente, conforme discutido por Meredith, Giles e Stommel (2021).

Os procedimentos metodológicos adotados para a análise neste estudo foram os seguintes:

1. Análise dos elementos visuais. Devido às *affordances* (Hutchby, 2001) da plataforma das publicações, seja em formato de foto ou vídeo, o primeiro passo da análise foi a investigação dos elementos visuais e dos significados que emergem a partir da relação desses elementos visuais com os conhecimentos dos membros da comunidade de prática.
2. Análise interacional. Em seguida, procedeu-se à análise dos recursos que constituem o maquinário da conversa em articulação com o modo como os usuários empregam a plataforma para construir interações coerentes (Giles et al., 2015). Nesse processo, considera-se que a própria publicação, embora multimodal, funciona como uma espécie de pré-abertura (Schegloff, 2007), atuando diretamente como parte da organização interacional.
3. Análise Pragmático-Cognitiva. Por fim, analisamos as operações cognitivas identificáveis nos comentários escritos e que incluem, entre outras, mesclagem conceitual (Fauconnier e Turner 2002), metáforas e metonímias (Croft e Cruse, 2004), assim como aspectos pragmáticos como a partir de relações dinâmicas de cooperação e egocentrismo (Keckés, 2021) por parte dos comentaristas.

É válido ressaltar que essa organização sequencial busca apenas tornar o processo analítico explícito — uma etapa considerada fundamental na análise linguística, conforme argumenta Crystal (1971). Todavia, os procedimentos não são rigidamente lineares: em determinadas situações, a ordem pode ser modificada, considerando a interrelação entre os “diferentes” níveis analíticos.

4. ANÁLISE DE DADOS

Com base no que foi dito anteriormente, as cinco publicações postas sob análise neste trabalho são as seguintes: (i) um vídeo, uma captura de tela de outra rede social (X), (ii) uma captura de tela de outra rede social, (iii) um meme, (iv) uma sugestão de aposta e (v) um resultado de aposta. Foram selecionados comentários pontuais para a discussão, mas os comentários integrais de todas as publicações estão disponíveis nos apêndices de 1 a 5.

Os dados são analisados com relação à composição visual, à sequencialidade e às conceitualizações que emergem de maneira dinâmica.

4.1 PUBLICAÇÃO 1

As análises empregadas neste trabalho partem dos elementos visuais da publicação inicial e da sequencialidade da interação, a fim de conferir como os membros da comunidade de prática participam de uma interação coerente. Dessa forma, a Publicação 1 abaixo é um vídeo no qual a pessoa presente nele está reclamando que os resultados dos jogos foram ruins. O vídeo retrata uma situação na qual a pessoa presente está comentando partidas de futebol e diz, em determinado momento, que os resultados são fruto de “máfia”. Além disso, esse é um vídeo comumente utilizado para a publicação de memes neste contexto. Essa publicação, portanto, funciona como uma pré-abertura das mais variadas sequências interacionais coletadas. Em termos da AC, este vídeo apresenta um primeiro turno de uma interação e assume o papel de uma pré-abertura de outras dez aberturas, já que dez sequências de comentários da mesma publicação estão sob análise.

A primeira publicação posta em análise se trata de um vídeo no qual a pessoa em questão está comentando o resultado de um jogo (jogo esse que não está incluído nos três jogos que o administrador da página colocou em questão: Liverpool x Nottingham Forest, Brighton x Ipswich e RB Leipzig x Union Berlin).

Figura 5 - Publicação 1 - Captura de tela de vídeo



Fonte: Instagram (2024). Coleta realizada em: 21. set. 2024.²

As aberturas neste perfil do Instagram não seguem padrões comuns que iniciam interações presenciais, incluindo cumprimentos ou apresentações, por exemplo. Isso se dá por alguns fatores: Ainda que seja possível colocar os mais variados nomes de usuário, a maneira pela qual você deve se referir à pessoa já está dada. Além disso, há um espaço interacional em que o tópico já é pré-construído não só pela natureza do perfil que é seguido pelas pessoas que estão interagindo, como também pela publicação que delimita a interação. Sendo assim, a partir da disponibilidade dos nomes e de um tópico geral, não é necessário que os membros da comunidade de prática alcancem uma posição ancorada (*anchor position* Schegloff, 1986). Com base nisso, o primeiro comentário da publicação, presente no Quadro 4, trata diretamente de um tópico a ser abordado, ainda que seja o primeiro turno da sequência interacional: “um 0x0 na premier ligue e bundesliga, chega a ser bizarro.”. Há um terreno comum essencial garantido pela comunidade de apostadores, mas é construído a partir do primeiro comentário e co-construído nos comentários seguintes um terreno comum emergente (Kecskés, 2021).

O comentário 1 se trata, além disso, de uma resposta preferida (Schegloff, 2007), uma vez que o comentário se afilia (Stivers, 2008) ao posicionamento adotado na publicação inicial

² Disponível em: https://www.instagram.com/p/C_5HlyuMD2/. Acesso em: 26. dez. 2025.

por outras pessoas presentes no ambiente da publicação, pois o comentário recebeu 253 curtidas, além de respostas que concordam ou não com o que foi dito e que serão exibidas em 02 a 07:

Quadro 4 - Comentário 1 – 6 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	leo.martins_07		Um 0x0 na premier league e bundesliga, chega a ser bizarro. 😊	253
02	caioandrade	leo.martins_07	hoje foi muito bizarro	7
03	renatopeixoto	leo.martins_07	nem é isso, pior é os jogos que smp sai gols ficar 0 x 0 ou o time favorito perder kkkkkkkkkk	5
04	o.magotps	leo.martins_07	e mais bizarro e ver Leipzig ganhar do Leverkusen e empatar em casa contra o gigante Union Berlin	4
05	leo.martins_07	renatopeixoto	esses jogos a gente faz 2.5 de olhos fechados. 😞	
06	leo.martins_07	caioandrade	calma que ainda tem mais 😊	
07	rafa.silva93	leo.martins_07	pior de tudo fiquei no red por esse jogo te fala viu	

Fonte: Instagram (2024). Coleta realizada em: 21. set. 2024.

Redes sociais, de maneira geral, permitem que comentários sejam feitos enquanto a publicação original existir. Ainda que as discussões terminem em algum momento, é uma *affordance* da seção de comentários permitir que usuários façam novos comentários. Com base nisso, sequências interacionais sem fechamentos explícitos são comuns. Nesse caso, o comentário 07 aborda diretamente o tópico dos comentários anteriores, dizendo “pior de tudo fiquei no red por esse jogo te fala viu”, mas encerra a sequência diretamente, e mesmo com a ausência de fechamento, não são feitos mais comentários. Adicionalmente, o comentário foi direcionado diretamente ao primeiro comentarista, que foi notificado em sua própria rede social, mas optou por não continuar a discussão e a abandonou, ainda que uma “sequência de fechamento” propriamente dita não tenha ocorrido.

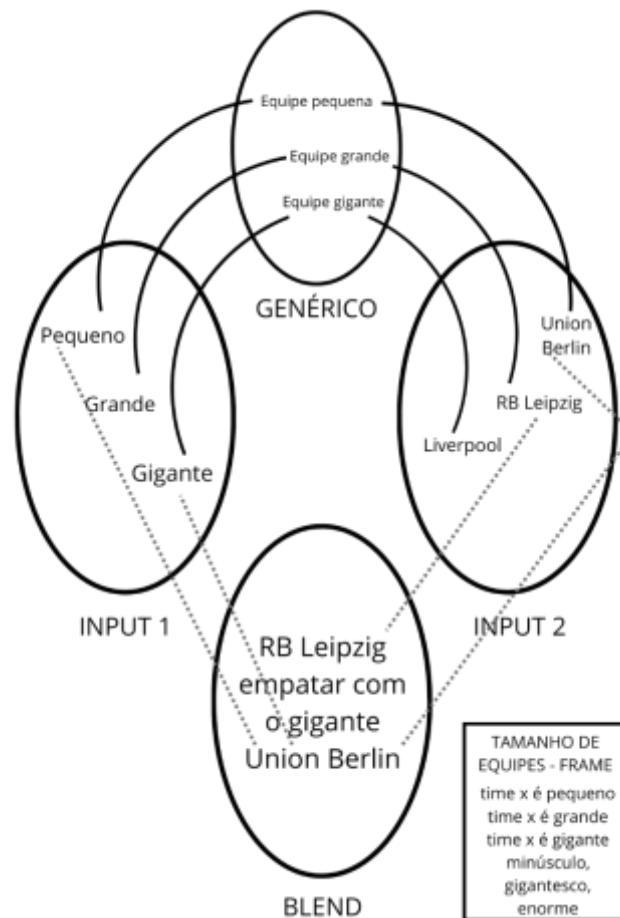
Nessa sequência é possível observar a dinamicidade dos significados no contexto desse tipo de interação. Interações em redes sociais, de modo geral, são marcadas pela efemeridade e, em sua grande maioria, não são sobre temas duradouros. No entanto, essa dinamicidade é acentuada a partir do momento em que algumas das interações, como é o caso da interação presente no Quadro 4, abordam diretamente a questão temporal de quando a aposta foi realizada. No comentário 02 o comentarista diz “hoje foi bizarro”, concordando com o comentário anterior. Esse tipo de qualificação mostra que esses resultados não foram comuns

para o que se era esperado das equipes em questão, seja pela qualidade do elenco, seja pela qualidade técnica dos adversários.

Ainda sobre os comentários que envolvem diretamente as equipes, há um consenso geral na comunidade de prática (Lave, Wenger, 1991) que algumas equipes são inferiores, visto que os participantes da sequência interacional reforçam o teor humorístico da interação a partir da utilização de aspectos escritos que estão associados a recursos prosódicos da fala, tais como “kkkkkkk” (C3), e visuais “😂” (C1, C5 e C6).

Em termos de uma análise cognitivo-semântica, observa-se uma conceitualização das equipes que é realizada a partir da instanciação metafórica “ficar no red” e uma mesclagem conceitual que se repete em outras publicações, mesclagem essa que promove a associação entre o domínio futebolístico e o domínio espacial. Isso pode ser visto no C4, no qual a equipe do Union Berlin está presente em um vídeo feito para retratar que os resultados das partidas são insatisfatórios. No final do comentário 04 é dito “[...] empatar em casa contra o gigante Union Berlin”: após ter estabelecido um terreno comum (*common ground*) emergente (Kecskés, 2021), são estabelecidos mapeamentos entre os domínios do futebol (Espaço 1) e do espaço físico (Espaço 2). Para os usuários que participam dessa interação, uma equipe como o Union Berlin não é um gigante (C4), uma vez que o time não é tradicionalmente vencedor, não tem equipes com jogadores renomados, etc. Sendo assim, a conceitualização da equipe como gigante pode ser entendida como irônica.

Figura 8 - Representação visual da mesclagem conceitual “Gigante Union Berlin”




Fonte: Elaborado pelo autor

Retornando à sequencialidade, de acordo com o artigo pioneiro de Sacks, Schegloff e Jefferson (1974), o sistema de tomada de turnos é o fenômeno que garante que conversas entre duas ou mais pessoas sejam ordenadas, além de engendrar outros aspectos como construção e alocação dos próprios turnos (Sacks, Schegloff e Jefferson, 1974).

Como cada um dos turnos, devido ao potencial semiótico da plataforma, é devidamente segmentado, não há uma luta pela posição ancorada até mesmo em situações nas quais não há um alinhamento entre os falantes, não é necessário utilizar recursos para manter a posição do falante ou comentarista. Sendo assim, o que é chamado de lugar de relevância de transição, momento no qual um turno é (re)negociado, não ocorre no ambiente online escrito. Da mesma forma, a seleção do próximo falante não impacta diretamente em quem será o detentor do próximo turno, pois ainda que a *affordance* de marcação seja utilizada e o turno seja diretamente direcionado a um usuário, outro usuário pode realizar um comentário simultaneamente e não interfere no andamento da interação (Meredith, 2017). O comentário a seguir, excerto retirado

do Quadro 11 ilustra este ponto, pois há um desalinhamento ocorrendo nos comentários 03 e 04, nos quais cada um dos comentaristas está defendendo um time diferente. Em uma situação presencial da fala-em-interação, em que a tomada de turno funciona de maneira sequencial, essa discordância junto à separação dos turnos não seria tão bem delimitada.

Quadro 5 - Excerto de comentários 03 e 04 do Quadro 11

03	naoentendomaisdefut	jlc_jonas	kkkk agora lascou mesmo, Botafogo tbm precisa	3
04	the.mateus	naoentendomaisdefut	botafogo é pequeno e a camisa do Corinthians pesa 	1

Fonte: Instagram (2024)

Nesse sentido, as sequências interacionais analisadas até então são coerentes com relação à topicalidade. Isso se dá pelo fato de que a coerência atingida por meio da sequencialidade envolve sucessões coerentes, ordenadas e significativas de turnos, alcançadas a partir da colaboração de ações entre participantes em seus turnos de fala (Schegloff, 2007). A ênfase foi posta na questão da ordenação, pois, como veremos a seguir, ainda que ocorra uma sequencialidade dentro das sequências nesta rede social, ela não é organizada tipicamente a partir de pares adjacentes. Dessa forma, a coerência das interações é alcançada de forma colaborativa (Couper-Kuhlen e Selting, 2018), ainda que apostar seja um ato inerentemente individual, no qual as conversas ocorrem dentro de um mesmo tópico sugerido pela publicação inicial, e as mudanças que ocorrem no tópico são mudanças sutis, feitas a partir de transições que se relacionam com os tópicos de turnos anteriores.

Outro domínio organizacional que a sequência de comentários do Quadro 6 evoca é a questão dos pares adjacentes. Novamente, há que se considerar adjacência no meio digital como coconstrução que se distingue da adjacência que ocorre na fala-em-interação presencial. Schönfeldt e Golato (2003) definem esse tipo de adjacência como uma adjacência virtual, pois a segunda parte de um par adjacente é adaptada por meio das *affordances* da plataforma (Marmorstein e König, 2021), ou seja, a partir do momento em que o usuário digita a tecla “@” antes do nome de usuário de outra pessoa. O potencial semiótico da plataforma permite que as mensagens persistam na tela, fazendo com que interações assíncronas sejam possíveis. Dessa maneira, dentro da sequência interacional presente no Quadro 6, na qual o primeiro comentário é a primeira parte de um par adjacente pergunta-resposta, ainda que aconteçam 08 comentários que não necessariamente respondam diretamente à pergunta, percebe-se que é possível

responder com a segunda parte do par adjacente, já que no nono comentário a resposta é: “ODD tá baixa. Melhor pegar em live.”, ou seja, é melhor esperar e apostar em outro momento.

Tratando da sequencialidade do terceiro comentário e das respostas, percebe-se que no Quadro 4, todos os comentários contam com o mesmo recipiente, o comentarista 01. Há um alinhamento por parte dos comentaristas, no sentido de que há uma asserção do primeiro comentarista afirmando que aquele que não errou a aposta nesse jogo está mentindo enquanto os outros respondem a essa asserção. Além disso, exibem afiliação no sentido de que os dois próximos comentários endossam a afirmação do primeiro comentário: “😄😄😄😄 aloko n tem esse que n tomou red hj 😄😄” (C2) e “tomei red até no ao vivo kkkkkk” (C3). Ainda que contem com menos curtidas que o primeiro, os comentários afiliativos possuem mais curtidas do que aqueles que não se afiliam ao posicionamento (Stivers, 2008) tomado pelo autor, alegando que apostaram em outra equipe, isto é, comentários que se afiliam aos outros no cenário dessa rede social são considerados, levando em conta as *affordances* da plataforma, ações preferidas que são reforçadas pelas curtidas de outros membros. O comentário inicial refere-se diretamente ao jogo que está representado visualmente na publicação do perfil, isto é, Liverpool 0 x 1 Nottingham Forest (Encerrado), e estabelece uma atividade ligada à categoria de apostadores, isto é, pessoas que apostaram no Liverpool e obtiveram resultado negativo. Essa ação ligada à categoria de pertencimento de apostadores faz com que um terreno comum seja estabelecido somente dentro dessa sequência, ou seja, ainda que os outros comentários tenham uma natureza parecida devido à publicação inicial, apenas no terceiro comentário as pessoas estão se posicionando com relação ao time Liverpool.

Esse comentário evidencia a necessidade de interligar conceitos do campo da Análise da Conversa e da Pragmática Sociocognitiva, ao demonstrar que a topicalidade emerge gradualmente e de maneira situada no decorrer da interação e que, nesse processo de construção tópica, a coerência interacional é preservada. Essa constituição da topicalidade relaciona-se com a dinamicidade proposta em alguns elementos da Pragmática Sociocognitiva, como, por exemplo, a necessidade de uma visão diferenciada da noção de Terreno Comum (*common ground*), que é dividida em dois aspectos: Terreno Comum Essencial (*core common ground*) e Terreno Comum Emergente (*emergent common ground*). O terreno comum é o conjunto de conhecimentos e informações que os interlocutores assumem compartilhar e que são atualizados ao longo da interação. Sendo assim, o Terreno Comum Emergente está diretamente relacionado à topicalidade que se estabelece ao longo da interação na rede social, uma vez que os membros que estão interagindo levam em consideração seus conhecimentos pessoais e os

conhecimentos do outro, diretamente ancorados na situação na qual estão inseridos, para que não ocorram rupturas bruscas no tópico da conversa.

Dentro desse espaço interacional coerente coconstruído dinamicamente pelos comentaristas com base no tópico evocado pela publicação inicial, percebe-se que os primeiros comentários incluem o verbo “tomar” e o objeto “red”. Já os comentários a seguir, especialmente os que ressaltam que não obtiveram um resultado negativo, utilizam o verbo “tomar” junto com uma partícula de negação anteriormente mencionada, mas deixam de complementar o significado com a palavra “red”. A própria construção “tomar red” é conceitualizada de forma específica dentro dessa sequência interacional, mas é possível compará-la com outros enunciados que utilizam da palavra “red”. Nos comentários 01 e 02, analisados acima, há as construções “fiquei no red” e “red” apenas.

Quadro 6 - Comentário 3 - 22 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	martins.jpg		O cara q n tomou red nesse jogo do Liverpool tá mentindo	188
02	daniel.silvaa73	martins.jpg	😂😂😂😂 aloko n tem esse que n tomou red hj 😂😂	1
03	mateus_i.f.l	martins.jpg	tomei red até no ao vivo kkkkk	11
04	caldo.do.red	martins.jpg	peguei odd 13 do forrest e empate do cristal	1
05	ricardobsoler	martins.jpg	eu não tomei	
06	martins.jpg		Na minha vez o Pelé é branco	13
07	arthur.kleiner1933	martins.jpg	só se não apostou	3
08	mtech.ps	martins.jpg	eu uai nem mandei nada nesse jogo race 9 tropa atolou 😂😂😂	
09	rodrigoborgessantos	martins.jpg	eu não tomei fui de city seco 😂😂😂😂😂	
10	vinicius_garciaa	martins.jpg	botei mais de 587 passes , Saiu 622 kkk Fiquei no Leipzig diz graça	1
11	lmn_267	martins.jpg	n tomei pq n tenho banca kkkkkkkko	
12	samuel_s8	martins.jpg	mano eu esqueci de colocar 😂😂😂😂😂😂🙏	
13	lucas_7k	martins.jpg	eu n tomei acordei tarde e não consegui fazer a aposta 😂	
14	danilo.lopestk	martins.jpg	tomei red no ambas, red no 2.5 , red na virada , red no race 9 , red no empate 1x 1	

15	nando.zs	martins.jpg	eu não tomei coloquei ambos não marca dei sorte	
16	pereira73982	martins.jpg	eu foi um que tomei foda	
17	edward11357	martins.jpg	eu tomei não, nem joguei 😂😂	
18	jonasribero	martins.jpg	kkkkkkk é mafia	
19	matheusadrian_9	martins.jpg	Eu esqueci completamente de fazer um bilhete com o jogo do Liverpool kkkkkk	
20	gui_carlos	martins.jpg	pior q pela odd, eu pensei q ia da merda, e fui de brinthon	
21	marcossantos2016	martins.jpg	só não tomei red hj pq vim pra obra 😂	
22	pacheco21	martins.jpg	mano, fodeu quase todos os meus bingos essa merda de jogo, só não fodeu 1 lá pq eu tinha botado “ambas marcam não”	1
23	menor_jl.	martins.jpg	só tristeza	

Fonte: Instagram (2024). Coleta realizada em: 21. set. 2024.

No caso das frases que incluem “tomar” e “ficar”, há um processo metafórico no qual esses verbos conceitualizam a aposta errada como algo a ‘ser recebido’ (“tomar”), isto é, como malefactive - entidade afetada negativamente (Oliveira, 2009) - ou um local em que você permanece (“ficar”), de acordo com a semântica de verbos estativo-locativos (Ribeiro, 2004). Essa conceitualização é reconhecida pelos membros da comunidade de prática (Lave e Wenger, 1991), uma vez que emerge também em outras aberturas, como a do C7 da Publicação 1, apresentada no Quadro 5, acompanhada de respostas afiliativas, como ocorre em “vc e todo mundo” (C3). Essa resposta não apenas reforça o *frame* segundo o qual “tomar” um *red* é entendido como “fazer uma aposta equivocada”, mas também indica que tal experiência é compartilhada coletivamente. Além disso, essa conceitualização de “tomar” como uma realização incorreta não é tratada pelos demais membros da comunidade de prática como uma ação despreferida (Schegloff, 2007), o que se evidencia pelo fato de o comentário inicial ter recebido setenta e três curtidas.

Considera-se, aqui, que esse processo metafórico no qual a atividade de apostar é conceitualizada com base em elementos espaciais como “ficar” e “tomar” instancia nos comentários a categoria de apostadores a partir de atividades ligadas a categorias de pertencimento (Schegloff, 2007). Considerando exemplos simples de uma categoria comum do dia-a-dia, um professor ensina, orienta, corrige, etc. Já neste caso, apostadores, além de apostar, ficam no *red* ou tomam *red*. Essas atividades ligadas à categoria fazem com que os próprios membros da comunidade de apostadores se reconheçam como apostadores e, mais

detalhadamente, como apostadores que realizaram apostas errôneas neste contexto. Esse reconhecimento mútuo está ligado à questão da co-construção, uma vez que a partir do momento em que um falante utiliza uma categoria por algum motivo, ela se torna relevante para entender a ação desempenhada na interação (Schegloff, 2007).

Quadro 7 - Comentário 7 - 5 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	marcosalmeida_48		Kkkk mal começou o dia ja tomei 3 red kkkkkkkk	73
02	estategia_calcados_	marcosalmeida_48	Bora carga em tênis 🎾	
03	arthur.kleiner1933	marcosalmeida_48	vc e todo mundo	1
04	danielm_22	marcosalmeida_48	fiz 3 apostas falta só uma para mim perde a 4 kkkk	1
05	rafaelmx_	marcosalmeida_48	nem fala	1
06	marcosalmeida_48		Kkkk mal começou o dia ja tomei 3 red kkkkkkkk	73

Fonte: Instagram (2024). Coleta realizada em: 21. set. 2024.

Há outra situação de instanciação metafórica situada na interação dos aspectos que constituem as apostas esportivas na Publicação 1. No quarto comentário da publicação, observa-se uma retomada de um elemento que está presente visualmente na publicação inicial, que é o resultado de 0 a 0 entre as equipes Red Bull Leipzig e Union Berlin. Nesse sentido, o autor deste primeiro comentário diz que a sua múltipla foi quebrada pelo time. Como uma múltipla é um tipo de aposta que envolve mais de um componente, o apostador conceitualiza a falha de apenas uma equipe da múltipla como uma quebra, ou seja, há uma falha em um dos componentes físicos de uma estrutura que é composta por vários componentes, e quando um deles não cumpre seu papel há uma quebra. Essa “quebra” também corrobora com a proposta feita acima de que as instanciações metafóricas que emergem de forma dinâmica nas sequências interacionais funcionam como um dispositivo de categorização de pertencimento, evidenciando por meio do tópico como os próprios membros categorizam não só os outros, mas como eles se auto-categorizam dentro desses espaços.

Quadro 8 - Comentário 4 - 1 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	lucas.pereirafc		Esse leipzig quebrou minha múltipla com a odd 132.000 pra voltar 232.000.000 😡	10
02	matheusrocha		A miséria ainda perdeu pênalti 😓	0

Fonte: Instagram (2024). Coleta realizada em: 21. set. 2024.

A seguir, analisa-se a segunda publicação, iniciando-se pela publicação original e, em seguida, avançando para a análise sequencial e para a análise do significado dinâmico dos comentários realizados pelos membros da comunidade de prática de apostadores.

4.2 PUBLICAÇÃO 2

A segunda publicação analisada neste trabalho é apresentada na Figura 9, na qual se observa um tweet sobre o Real Madrid sendo o time mais lucrativo da temporada futebolística de 2024. Dois quadros com excertos de comentários produzidos pelos seguidores do perfil no Instagram são associados a essa publicação. No Quadro 9, observa-se um comentário que afirma que “o ruim serão as odds muito baixas”, o qual recebeu doze respostas subsequentes. No Quadro 10, registra-se o comentário segundo o qual “o ADM já esqueceu como funciona a máfia”, que recebeu três respostas. Já no Quadro 11, no primeiro comentário, lê-se “Vou da awin no Botafogo, boa ideia família?”

Figura 9 - Publicação 2



Fonte: Instagram (2024). Coleta realizada em: 14 de set. 2024.

Os comentários analisados envolvem diferentes posturas interacionais, que podem ser afiliativos ou desafiativos, isto é, ações por meio das quais os participantes demonstram alinhamento junto a uma concordância ou discordância em relação a posicionamentos previamente expressos.

No que diz respeito às conversas, Stivers (2008) estabelece uma distinção fundamental entre alinhamento (*alignment*) e afiliação (*affiliation*). O alinhamento por parte do ouvinte refere-se a sinais de retorno, como *tokens* de *backchanneling*, que têm como função principal tornar relevante a compreensão e demonstrar disposição para a continuidade do turno do falante (por exemplo, *ahã*, *uhum*). Tais recursos não expressam, necessariamente, uma avaliação ou posicionamento em relação ao conteúdo da fala, mas operam no nível da organização sequencial da interação. A (des)afiliação, por sua vez, envolve a expressão de concordância ou discordância, sinalizando um posicionamento epistemológico ou avaliativo do coparticipante em relação à ação ou ao ponto de vista do falante. Trata-se, portanto, de um fenômeno distinto do alinhamento, ainda que ambos possam ocorrer de forma combinada em determinadas sequências interacionais. Cabe destacar que, no contexto das interações digitais, essa distinção sofre um deslocamento importante: reações a um posicionamento inicial — inclusive aquelas realizadas por meio de curtidas ou outros marcadores paralinguísticos digitais — implicam necessariamente (des)afiliação, uma vez que, nesse tipo de interação, os mecanismos clássicos

de alinhamento, associados à sustentação em tempo real do turno do falante, encontram-se suspensos ou reconfigurados.

Em nossos dados, vimos que uma afirmação inicial é frequentemente ratificada por recursos próprios da plataforma, como curtidas, que funcionam como *tokens* de afiliação, sinalizando apoio e cooperação entre os interlocutores (Heritage, 1984). Observam-se ainda o uso de estrangeirismos e mesclagens conceituais (Fauconnier e Turner, 2002), que operam como recursos cognitivos para a construção de significados emergentes e para a instanciação de categorias de pertencimento (Housley, 2021) a essa comunidade de prática específica.

Quadro 9 - Comentário 1 - 12 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	arthur.kleiner1933		O ruim serão as odds muito baixas	48
02	betdadepressao1	arthur.kleiner1933	dupla certa, real e City, Dinheiro se graça	6
03	arthur.kleiner1933	betdadepressao1	total odd 1.25 😊😊😊	10
04	betdadepressao1	arthur.kleiner1933	pega 50 mil no banco e joga nessa	8
05	miguel_xx	betdadepressao1	kkkkkkk investimento	3
06	betdadepressao1	miguel_xx	certeza	
07	pedro_henrique.4821	arthur.kleiner1933	2 gols sempre	1
08	daniel72904	arthur.kleiner1933	um red precisa de 200 gremn pra recuperar 😊😊😊😊	1
09	pereira6842	arthur.kleiner1933	Mil da 250 de lucro, ta bom	
10	luanmx_	arthur.kleiner1933	odd 1,10 1,05 kkkkk	
11	_cavero	arthur.kleiner1933	hoje tava pagando 2 no ao vivo primeiro tempo	
12	rodrigo_593	arthur.kleiner1933	mano peguei odd 2 no final do primeiro tempo Joguei 500 voltou 1.000 já não vou trabalhar amanhã kkkk	
13	marcos avelar	arthur.kleiner1933	1.50 para próximo jogo ,já joga hj 😊	

Fonte: Instagram (2024). Coleta realizada em: 14 de set. 2024.

Quadro 10 - Comentário 4 - 3 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
--	-------	------------	------------	----------

01	brunomx_58		ADM já esqueceu como funciona a Máfia	29
02	Carlosv_41	brunomx_58	mano, o real é a própria máfia	3
03	betdadepressao1	brunomx_58	contra o Real não, principalmente na champions	21
04	Pedrox_67	brunomx_58	real Madrid é a própria máfia	4

Fonte: Instagram (2024). Coleta realizada em: 14 de set. 2024.

Trata-se de uma publicação, assim como as outras, que atende às *affordances* da plataforma, uma vez que se configura como uma postagem em formato de imagem; no entanto, diferentemente da Publicação 1, composta por um vídeo, o modo semiótico predominante nesta ocorrência é o escrito. Considerando o potencial semiótico da plataforma (Mirsarraf, Shairi e Ahmadpanah, 2017), o administrador do perfil optou por utilizar um *printscreen* de uma publicação originalmente veiculada em outra rede social (Twitter/X), na qual manifesta uma opinião sobre o time de futebol *Real Madrid*. Dado que o Instagram não possibilita a circulação de publicações constituídas exclusivamente por meio de postagens escritas, uma vez que se trata de um ambiente essencialmente multimodal (Poulsen e Kvale, 2018), esse recurso configura-se como uma estratégia recorrente adotada por perfis que buscam veicular predominantemente uma mensagem escrita. Ademais, embora a publicação se apresente na modalidade escrita, observa-se a emulação de traços associados à oralidade, na medida em que a forma “mais vai da” mobiliza uma realização típica do português coloquial falado por muitos brasileiros, assim como pode ser visto em alguns exemplos semelhantes em Perini (2016), em detrimento da forma normativa “mais vai dar”, produzindo um efeito de aproximação com a fala-em-interação face-a-face, aproximação discutida por Giles et. al, (2015).

O comentário de abertura do Quadro 9, primeira sequência interacional da publicação, assim como os comentários da Publicação 1, analisada anteriormente, revela que não há necessidade por parte do comentarista de atingir uma ‘posição ancorada’ (*anchor position*), a qual é uma posição sequencial alcançada por meio da estabilização da interação e um falante fica com o turno para si (Schegloff, 1986), pois a plataforma garante que essa posição é atingida automaticamente pela disposição do comentário no fio de comentários. Portanto, o comentário “O ruim serão as odds muito baixas” (C1) realiza a abertura e a interação se mantém coerente a partir dos comentários seguintes que são orientados para o tópico que se relaciona com o *Real Madrid* ser um time lucrativo ou não. Percebe-se que não há ruptura de tópico (Meredith, 2019), visto que os comentários seguintes envolvem as baixas cotações que costumam ser estabelecidas para apostas nos times favoritos. Vemos postagens tais como “odd 1.25” (C3);

“odd 1,10 1,05 kkkk” (C10), assim como perguntas levantadas sobre quais seriam os valores dos resultados.

A interação que ocorre nas linhas de 01 a 05 do Quadro 9 é analisada com base na noção de ‘modelo dinâmico do significado’ (*dynamic model of meaning*), elaborado pela Pragmática Sociocognitiva (Kecskés, 2008): A partir da publicação inicial demonstrada pela publicação 2 abaixo, e do terreno comum emergente coconstruído pelos comentários da publicação, um contexto está sendo construído tanto pela experiência prévia dos falantes com apostas quanto pelo contexto atual em que o administrador do perfil propôs uma discussão sobre um time de futebol ser lucrativo. Ao publicar a imagem que afirma que o time espanhol *Real Madrid* será o mais lucrativo da temporada futebolística, constrói-se um terreno comum baseado em conhecimentos compartilhados pelos seguidores do perfil, especialmente no que diz respeito ao significado, no âmbito das apostas esportivas, de um time ser considerado “lucrativo”. Esse terreno comum mobiliza, ainda, saberes adicionais, tais como a liga em que a equipe atua, o elenco de jogadores e seu histórico recente de desempenho. Inserida em uma comunidade de prática específica (Lave e Wenger, 1991), que denominamos ‘Comunidade de Apostas de Futebol no Instagram’ (AFI). A publicação ativa expectativas interpretativas que tornam tais informações particularmente salientes para os participantes da interação. Como consequência, os tópicos que emergem nos comentários tendem a se concentrar tanto em aspectos específicos da equipe quanto nas estratégias e apostas realizadas em torno de sua performance em partidas futuras.

Dado o ‘terreno comum essencial’ (*core common ground*), mobilizado pela publicação inicial, o Comentário 5 do Quadro 9 inicia-se com uma risada e, em seguida, apresenta o item lexical “investimento”. Em termos gerais, esse item designa a prática de alocação de recursos financeiros com a expectativa de retorno em curto ou longo prazo. Contudo, a subdeterminação semântica (*semantic underdeterminacy*) associada ao termo “investimento” é enriquecida pragmaticamente (Recanati, 2010) a partir do contexto interacional, evidenciando que o processo de significação é dinâmico, apoiado em conhecimentos prévios compartilhados e, simultaneamente, co-construído ao longo da interação. Considerando que, no Comentário 01, é mencionado o baixo valor das cotações (“o ruim serão as odds muito baixas”) e que, no Comentário 03, produzido pelo mesmo interlocutor, afirma-se que a “total odd” seria de 1.25, o Comentário 04 propõe, de forma irônica, um empréstimo bancário no valor de 50 mil reais para a realização de uma aposta supostamente lucrativa. Nessa sequência, o Comentário 05 recupera significados já entrincheirados na Comunidade AFI, tais como os significados específicos de “odds” e de combinações de apostas (como “duplas”). Ademais, a introdução de

uma segunda equipe não mencionada na publicação inicial desloca a conceitualização lexicalizada do termo “investimento” para o domínio das apostas esportivas e ressaltando seu caráter passível de erro.

Ao longo da interação que se desenvolve nos comentários apresentados no Quadro 10, observa-se um processo de construção de sentidos semelhante ao processo identificado no Quadro 9. No comentário inicial, o primeiro participante sugere que o administrador do perfil não se lembra de como os resultados esportivos podem ser difíceis de prever, a partir do item lexical “máfia” (C1). Nos comentários subsequentes, evidencia-se a dinamicidade entre ‘egocentrismo’ e ‘cooperação’, descrita por Kecskés (2021): por um lado, cada participante mobiliza seus próprios pressupostos e avaliações individuais ao interpretar o termo; por outro, há um movimento cooperativo de alinhamento semântico, na medida em que os interlocutores passam a retomar e reutilizar a expressão “máfia” com base em um terreno comum emergente (Kecskés, 2021), constituído no curso da interação. Nesse enquadramento coordenado no qual os membros administram o tópico (König, 2019), combina-se ao significado de práticas ilegais externas ao futebol uma característica intrínseca atribuída à própria equipe em questão. Nesse contexto, o termo é entendido agora com relação ao aspecto do poder e controle suficientes para não ser prejudicada por tais meios.

Com base nessa análise, percebe-se que a emergência de significados nos enunciados em comentários do Instagram envolve um processo dinâmico no qual os comentaristas adotam uma postura cooperativa ao buscar informações de conhecimento mútuo que podem potencialmente facilitar a comunicação. Essa postura cooperativa também é instanciada por meio de curtidas, que assumem a função *tokens* de afiliação no cenário da rede social. Concomitantemente, o quadro é constituído por interações que integram perspectivas egocêntricas, no sentido de trazer a experiência prévia pessoal que possuem e constroem um entendimento individual da publicação feita por outra pessoa, entendimento esse que previamente não é acessível aos outros comentaristas, pois é saliente apenas para um falante antes de ser compartilhado.

Adicionalmente, o uso de estrangeirismo é constitutivo para a coconstrução do terreno comum emergente. Ainda no Quadro 9, observa-se a recorrência de estrangeirismos grafados em sua forma original, como *odd* e *green*. No Quadro 11, que corresponde ao segundo comentário da Publicação 1 e é rerepresentado com o objetivo de exemplificar a utilização de estrangeirismos, identifica-se, no comentário inicial, uma inovação lexical — intencional ou não — na qual o termo inglês *all in* é grafado como “awim”. Esse item lexical não apenas remete ao universo das apostas, mas também funciona como um recurso de categorização de

pertencimento (Housley, 2021), na medida em que sinaliza a inserção do comentarista em uma categoria social específica associada às práticas e aos saberes das apostas esportivas. Observa-se que os demais participantes interpretam a forma “awim” como uma referência a *all in* a partir do terreno comum essencial relacionado às apostas, o que possibilita a coconstrução da discussão acerca de uma partida específica do campeonato brasileiro de futebol entre os membros da comunidade de prática que acompanham o perfil analisado.

Quadro 11 - Comentário 2 - 19 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	bolaemfoco_		Vou dá awim no botafogo, boa idéia família?	20
02	jlc_jonas	bolaemfoco_	red Corinthians não perde tá precisando da vitória	1
03	naoentendomaisdefut	jlc_jonas	kkkk agora lascou mesmo, Botafogo tbm precisa	3
04	the.mateus	naoentendomaisdefut	botafogo é pequeno e a camisa do Corinthians pesa 🤔	1
05	alvinegroloko57	bolaemfoco_	eu gosto assim amostradinho	
06	diego.moraesx	jlc_jonas	parceiro, se isso determinasse alguma coisa, no futebol era empate todo jogo, cada fita hein hahaah	5
07	bolaemfoco_	alvinegroloko57	😂😂😂	
08	naoentendomaisdefut	the.mateus	vocês não entendem de futebol mesmo, no momento o time do Botafogo é muito superior e jogando no Nilton Santos ai que é difícil de ganhar mesmo, e se negócio de camisa "pesa" fosse verdade o Palmeiras tinha eliminado o Botafogo e o Boca tinha sido campeão contra o Fluminense kkk	4
09	urban_kai	bolaemfoco_	ODD tá baixa. Melhor pegar em live.	
10	marcos_juniorsp	jlc_jonas	😂😂😂😂 oxi nada haver	
11	marcos_juniorsp	the.mateus	e Corinthians tbm e pequeno da na msm	
12	igor_bernatzky	bolaemfoco_	kkkkkkk	

13	hl_thejourney	bolaemfoco_	tá pagando 1.85 pro Corinthians fazer mais de 0.5 gols	1
14	andreccosta	bolaemfoco_	boa, confia	
15	leonardopaiva	bolaemfoco_	claro que sim	
16	arthur.kleiner1933	the.mateus	o q pesa no corinthians são as dívidas	
17	pedrohenrq	jlc_jonas	botafogo atualmente tem o melhor futebol do brasil, jogando em casa ainda é mt forte, botafogo ganha	
18	Ronan_417_	jlc_jonas	Corinthians sofre pra ganha em casa imagine fora, Botafogo ganha facil	
19	vinimatos_36	bolaemfoco_	meu timão vai ganhar hj 3 a 2	
20	bruno.macedo91	jlc_jonas	precisa 😊	

Fonte: Instagram (2024). Coleta realizada em: 14 de set. 2024.

A partir do Quadro 9 é possível perceber como tanto operações cognitivas individuais dos comentaristas, com base no egocentrismo, quanto as implicaturas dos coparticipantes, colaboram com base na emergência de significados, específicos da comunidade AFI, ou seja, há uma operação cognitiva individual na qual o falante realiza uma inovação lexical (Čilić; Plauc, 2021).

Outra inovação lexical, também originada a partir de padrões de escrita da internet, é o neologismo “ADM”, presente no Comentário 01 do Quadro 08, criado a partir da abreviação da palavra administrador para “ADM”. Čilić e Plauc (2021) apontam que nesse processo no qual uma palavra é diminuída, é muito comum que abreviações ocorram com as primeiras letras de uma palavra ou frase, como é o caso da palavra VIP (originada do sintagma *very important person*), que já está convencionalizada integralmente. Considerando que o perfil possui um nome que não corresponde ao da pessoa que o administra, a comunicação neste e em outros comentários mobiliza a abreviação “adm” para se referir ao administrador do perfil, configurando-se como uma escolha linguística dos participantes para designar o responsável pela gestão da conta, em vez de utilizar a *affordance* de marcação, elemento ao qual os interactantes podem se orientar segundo Puschmann (2015).

Já no Comentário 4 do Quadro 9, o comentarista responde diretamente à pessoa do terceiro comentário, ainda que retome o tema inicial relacionado à aposta de todo o dinheiro em uma única equipe. O significado que emerge a partir do enunciado “botafogo é pequeno e a

camisa do Corinthians pesa” pode ser visto como resultado de uma mesclagem conceitual (Fauconnier e Turner, 2002). Há, nesse caso, a presença de vários domínios. No primeiro caso, a associação de um time de futebol à grandeza, ou seja, é criado um espaço genérico no qual um time sem sucesso é um time pequeno, ocasionando na estrutura emergente “tal time é pequeno”. Essa mesclagem é semelhante à mesclagem que ocorreu na publicação anterior sobre a equipe *Union Berlin*.

De modo semelhante, observa-se uma projeção entre domínios na segunda parte do enunciado, agora em relação à outra equipe mencionada. O sucesso esportivo de uma equipe em competições é projetado metaforicamente a partir da noção de “peso da camisa”, de modo que a estrutura emergente associa equipes bem-sucedidas a “camisas pesadas” e equipes malsucedidas a “camisas leves”, mobilizando uma metáfora convencionalizada baseada na oposição pesado/leve. Essa metáfora é motivada por uma relação metonímica previamente estabilizada no discurso futebolístico, na qual a camisa funciona como um elemento que representa o próprio time. A partir dessa metonímia (camisa pelo time) ocorre um processo de elaboração metafórica, no sentido proposto por Kövecses (2013), em que uma propriedade física concreta (peso) é projetada para avaliar abstratamente desempenho, tradição e relevância esportiva. Articulando a emergência de significados a um modelo dinâmico de construção do sentido — que integra tanto dimensões cognitivas e egocêntricas quanto aspectos interacionais da comunicação (Kecskés, 2021) —, o Comentário 8 mobiliza informações da experiência situacional imediata para expressar discordância em relação ao comentário precedente. Nesse contexto, o número de curtidas associado ao Comentário 8 indicam uma forma de ratificação interacional, uma vez que as curtidas operam como *tokens* de afiliação no contexto desta rede social (Meredith, 2017), sinalizando cooperação e apoio à perspectiva apresentada, em consonância com a distinção de Stivers (2008), apresentada acima.

Quadro 12 - Excerto de comentário

08	naoentendomaisdefut	the.mateus	vocês não entendem de futebol mesmo, no momento o time do Botafogo é muito superior e jogando no Nilton Santos ai que é difícil de ganhar mesmo, e se negócio de camisa "pesa" fosse verdade o Palmeiras tinha eliminado o Botafogo e o Boca tinha sido campeão contra o Fluminense kkk	4
----	---------------------	------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

É possível identificar, portanto, que a partir de um único comentário, há desdobramentos disruptivos (Meredith, 2019) por parte de outros comentaristas. Isso se dá – para além das *affordances* da plataforma (Meredith, 2017) – segundo Kecskés (2019), pois a subdeterminação semântica determina a vagueza do significado codificado, ou seja, o comentário que ironicamente recomenda colocar todo o dinheiro em uma aposta em um determinado time evoca conhecimentos sobre o time, a qualidade dos elencos, e outros aspectos do futebol, ressaltando a natureza dinâmica da conceitualização.

No Comentário 9 desta publicação, observa-se a introdução de um tópico que retoma a pré-abertura estabelecida pela publicação inicial; contudo, o participante constrói seu turno a partir de um posicionamento desafiliativo, na medida em que avalia negativamente os valores a serem pagos em apostas envolvendo a equipe apontada como a mais lucrativa da temporada. Tal posicionamento é expresso no enunciado “Dito isso, odd de 1,30 pra vencer (C1)”, seguido por um *emoticon* que indexa uma reação de tristeza, acompanhado de uma lágrima, reforçando a insatisfação do comentarista em relação às baixas cotações. No entanto, os dois comentários seguintes são desafiliativos com relação à abertura e destacam que a cotação de 1.30 seria um bom valor, além de que as casas de apostas provavelmente devem colocar valores menores. Esse posicionamento adotado nos Comentários 2 e 3 é ratificado por quatro e cinco curtidas, respectivamente, o que mostra um posicionamento relevante dentro desta sequência interacional, uma vez que é comum que o primeiro comentário da sequência interacional tenha muito mais curtidas que os comentários subsequentes.

Quadro 13 - Comentário 9 - 6 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	_felipemr_71		Dito isso odd de 1,30 pra vencer 😞	8
02	kairoszz_84	_felipemr_71	kkkkk menos, 1,30 tabom dms, só fzr multipla com outra odd bosta	4
03	oliveira_clubwear59	_felipemr_71	1.30 é muito	5
04	_felipemr_71	kairoszz_84	btfe casa d aposta rouba dms	
05	lucasmartinsxq	_felipemr_71	hoje tava 1.57 pré jogo. Chegou a 1.90 no HT.	1
06	renatocampos41		Peguei odd 1.90 quando começou o segundo tempo	1

07	pereira8392	_felipemr_71	Mil vota 300, sem contar que o Real dificilmente faz gol nos primeiros 20, 30 minutos. Pega no Ao vivo	
----	-------------	--------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Fonte: Instagram (2024). Coleta realizada em: 14 de set. 2024.

Finalmente, há mais elementos que sustentam nossa observação de que a dinamicidade analisada nessa sequência interacional se aproxima do que se verifica em interações face a face (Giles et. al, 2015). Nos comentários 05 e 06, por exemplo, os participantes mencionam cotações atualizadas e de rápida variação, introduzindo elementos que exigem uma coordenação temporal. Esse tipo de construção é relativamente incomum em ambientes de comentários em redes sociais, nos quais as trocas não ocorrem de maneira síncrona (Jucker, 2021) e, portanto, tendem a apresentar menor responsividade imediata.

4.3 PUBLICAÇÃO 3

Como vimos, na publicação analisada na Seção 4.2, a modalidade que prevalece é o modo escrito. Percebe-se essa prevalência pois, apesar de ser uma foto, dada a exigência das *affordances* do Instagram para realizar uma publicação no *feed*, o conteúdo todo está em uma mensagem escrita que emula o formato de um *tweet*, sendo outra rede social que permite que sejam feitas publicações sem um arquivo de imagem ou vídeo.

Figura 10 - Publicação 3



Fonte: Instagram (2024). Coletada em 04. out. de 2024.³

A análise desenvolvida neste capítulo apoia-se em uma concepção dinâmica da construção de sentidos em interações digitais, articulando diferentes aportes teóricos. A noção de metáfora multimodal permite compreender como significados são produzidos pela integração de recursos visuais e verbais, a partir da projeção entre domínios semânticos distintos (Forceville e Urios-Aparisi, 2009). No plano cognitivo, a mesclagem conceitual descreve a integração de múltiplos espaços mentais em estruturas emergentes de sentido (Fauconnier e Turner, 2002). Do ponto de vista pragmático, o significado é concebido como dependente do contexto e do terreno comum (Kecskés, 2019). Em consonância com a Pragmática Sociocognitiva, destaca-se ainda a tensão entre cooperação e egocentrismo como motor da dinamicidade interacional (Kecskés, 2021). Já a Análise da Conversa Digital contribui para a compreensão de práticas de alinhamento e afiliação, junto a atividades de categorização de pertencimento, particularmente por meio da organização sequencial dos comentários e do uso

³ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DAbiVegvtah/>. Acesso em 25. dez. 2025.

funcional de emojis como recursos avaliativos e afiliativos em ambientes digitais (Stivers, 2008; König, 2019; Koivisto, 2019).

Em oposição à publicação anterior, na próxima, apresenta-se uma imagem que retrata uma criatura e um homem posicionados frente a frente, ambos acompanhados por legendas descritivas. A partir dessa postagem, desenvolvem-se diferentes sequências de comentários. No Quadro 11, o Comentário 1 conta com a afirmação “Borussia, Milan e PSG = santíssima trindade”, o qual desencadeia 36 respostas. No Quadro 12, o Comentário 1 enuncia que “só perde quem aposta no United 😊”. Por sua vez, no Quadro 13, o Comentário 1 registra “Apostei PSG, Milan e Borussia no mesmo bilhete”.

A Publicação 3 faz uso de mais recursos semióticos com relação à publicação anterior, sendo ela constituída tanto por aspectos visuais quanto por aspectos escritos. Na Figura 10, há um homem encarando uma criatura, e ambos estão posicionados um em frente ao outro, sugerindo que podem entrar em combate corporal a qualquer momento. As duas figuras estão com roupa de cores escuras, e junto das legendas da própria imagem constituem uma metáfora multimodal: Observa-se, a conceitualização metafórica do apostador que inclui dois times distintos - *Milan e Borussia Dortmund* – apresentados no mesmo bilhete como um “monstro” visualmente representado por uma entidade de grandes proporções, com traços “demoníacos”, diante da qual um homem identificado pela legenda “Diabo” se mantém imóvel. Trata-se de uma metáfora multimodal (Forceville e Urios-Aparisi, 2009), na qual o domínio-alvo – a prática de realizar uma aposta considerada excessivamente arriscada – é estruturado a partir do domínio-fonte de um ser caracterizado pelo monstruoso e demoníaco, associados culturalmente à ausência de medo, à transgressão e ao perigo extremo. A presença simultânea dos dois times no mesmo bilhete é, assim, avaliada negativamente, sendo implicitamente construída como uma escolha temerária, dado que tais equipes são enquadradas como pouco confiáveis nesse contexto específico. A legenda “Diabo”, atribuída ao homem em primeiro plano, reforça essa conceitualização ao sugerir que apenas alguém que “não teme nada” seria capaz de sustentar tal aposta, intensificando o efeito avaliativo da imagem. Há uma metáfora convencionalizada no ambiente digital PESSOA QUE FAZ X É PIOR QUE O DIABO constituída a partir de esquemas básicos originados a partir da experiência corporificada neste caso. Percebe-se que o poder, ou a força dos membros, é conceitualizada a partir dos domínios GRANDE/PEQUENO (Lakoff e Johnson, 1999) instanciados na imagem. Adicionalmente, o diabo está representado como uma pessoa pequena, a imagem evoca, a partir de elementos constitutivos que foram comprimidos, até mesmo uma história consagrada como o conflito entre Davi e Golias. Como observado em

análises anteriores, essa imagem funciona como uma pré-abertura para as sequências interacionais que se desenvolvem nos comentários da publicação.

A publicação inicial orienta as interações subsequentes ao estabelecer um terreno comum que é retomado pelos membros da comunidade de prática, sobretudo nas aberturas das sequências de comentários. Nesse cenário, o Comentário 3 da publicação elabora esse terreno comum ao elencar equipes que, segundo os participantes, não costumam ser lucrativas no contexto das apostas esportivas. Observa-se que esse comentário inicial não realiza uma sequência de abertura voltada à negociação do turno ou à captação da atenção interacional (cf. Meredith, 2017; Koivisto, 2019), mas introduz diretamente uma avaliação (*assessment*) ao afirmar que *Borussia Dortmund*, *Milan* e *Paris Saint Germain* constituiriam uma “santíssima trindade”. Os comentários subsequentes exibem um padrão de afiliação (Stivers, 2008), uma vez que os participantes retomam a mesma estrutura avaliativa por meio da menção a outras equipes - como *Chelsea*, *Manchester United* (acompanhado de um emoticon de caveira), *Bayer Leverkusen*, *Manchester City* e *Atlético de Madrid* - que passam a ser construídas como pertencentes à mesma categoria de pertencimento no âmbito das apostas. Esse encadeamento pode ser compreendido como um processo de ressonância – ativação catalítica de afinidades entre enunciados (DuBois, 2014, p. 372) –, no qual os participantes reproduzem e ajustam lexical e pragmaticamente a avaliação inicial, reforçando a conceitualização coletiva. Em comparação com a publicação previamente analisada nesta seção, trata-se de uma sequência em que predomina a afiliação entre os interlocutores, sem a emergência de posições desafiliativas. Ademais, até o Comentário 11, o recipiente das contribuições permanece sendo o próprio iniciador da sequência, o que evidencia uma dinâmica específica de uso das *affordances* do Instagram (Meredith, 2017): Na ausência de discordância explícita ou de menção direta a outros participantes, os comentários tendem a manter como destinatário implícito aquele que iniciou a interação, ainda que nem todas as contribuições se configurem como respostas diretas ou listas explícitas de novas equipes.

Quadro 14 - Comentário 3 - 36 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	lucasm_cfa		Borussia, Milan e PSG = santíssima trindade	704
02	brunolss	lucasm_cfa	e o chelsea	26
03	rafaeljsm	lucasm_cfa	united 🦇	37
04	pedrinho_dogs	lucasm_cfa	bayer Leverkusen e city	3

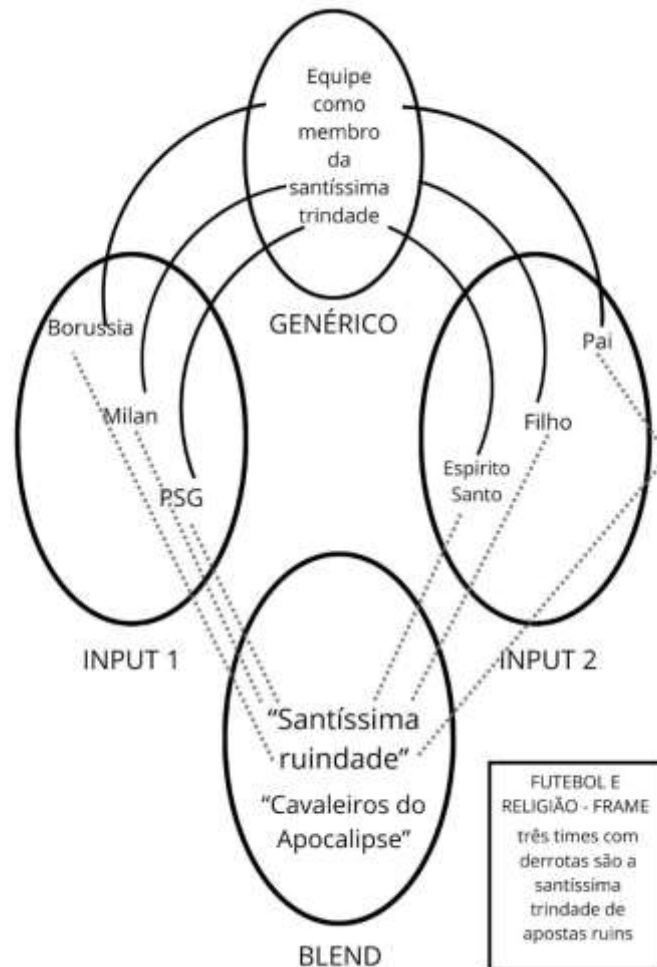
05	pedrinho_dogs	lucasm_cfa	Atlético de Madrid tbm é uma bomba pra apostar kkk	17
06	tviničiusx	lucasm_cfa	o que vai ter de red nesse bilhete hoje 😊	
07	kamsct_	lucasm_cfa	santíssima ruindade	
08	rpsilva_84	lucasm_cfa	napoli tbm	4
09	inknova_tattoo	lucasm_cfa	hoje acaba essa zika	2
10	primosclub	lucasm_cfa	+ Sporting pô	
11	carlos_edu.4829	lucasm_cfa	os cavaleiros do apocalipse	
12	daniel_lobo	rpsilva_84	Napoli é um cavalo paraguaio	1
13	leo.m81	inknova_tattoo	Deus lhe ouça pq já tá 1x0 bochum	2
14	primosclub	leo.m81	2x0 mano 25 minutos	
15	giovani.bx		eu apostei nos três 😊 😊	
16	rocha.fmt	giovani.bx	ué tudo tá ganhando	1
17	rk.2011	lucasm_cfa	acabei de fzr isso borussia ganha e o 9 deles pra marcar psg ganha + de 2.5 e o demebele pra dar uma assistencia milan ganha mais de 2.5 e o leão pra marcar ou dar assistência	
18	thiagoluvz	rk.2011	apostou qnt e ganhou qnt?	
19	rk.2011		peguei odd 9 ou 8 joguei 5 e voltou 46	1
20	eduardo_luiz_37	lucasm_cfa	a boa de hoje ✅✅	
21	enzo.rafael	lucasm_cfa	Napoli tbm o cara não tem amor por seu dinheiro 😊	1
22	willian_vera	lucasm_cfa	meu amigo literalmente apostou mil nessa tripla hoje KKKKKKKKK	
23	inknova_tattoo	leo.m81	green papai 🙏	1
24	leo.m81	lucasm_cfa	amém 🙏	1
25	alex_ffc2714	lucasm_cfa	e p Tottenham tbm kkk	
26	_primostipsx	lucasm_cfa	APOSTAS PRONTAS AQUI 🙏	
27	cauevss	lucasm_cfa	eu fiz essa aposta ontem, green	
28	luis_482		faltou atalanta	
29	lucas_biellx	tharcisiosm	united tomando 2x0 hoje 😊	
30	_charlesgmxx	lucasm_cfa	esqueceram o Manchester United	
31	marcos.vinix	lucasm_cfa	borussia, milan e chelsea	

32	cardoso.k9f	lvictor.sm7	Atlético de Madrid e o pior time do planeta	
33		lucasm_cfa	PSG é mole, quero ver no United kk	
34	castro_mz	inefavell0	kkkk	
35	matheusoliveira_x	lucasm_cfa	Palmeiras no Mundial 🐼	
36	paulo_jst	lucasm_cfa	chelsea + united + roma 🐼🐼🐼	
37	_pedrizadaa42	lucasm_cfa	faltou United e napoli 🐼	

Fonte: Instagram (2024). Coletada em 04. out. de 2024.

Retomando a conceitualização das apostas dessa sequência interacional específica, torna-se relevante perguntar de que modo a dinamicidade do significado é construída ao longo da interação. Embora se identifique uma relação predominantemente cooperativa entre os apostadores – evidenciada pela enumeração de diversas equipes consideradas pouco lucrativas em experiências recorrentes de aposta –, observa-se simultaneamente a presença de uma dimensão egocêntrica (Kecskés, 2021): Isso torna-se visível na medida em que cada participante mobiliza vivências individuais negativas associadas a determinados times, ainda que tais experiências sejam parcialmente compartilhadas com os demais. Essa tensão entre cooperação e egocentrismo sustenta a emergência de significados dinâmicos e contextualmente situados. Nesse enquadramento, estabelece-se uma mesclagem conceitual (Fauconnier e Turner, 2002) entre três equipes de futebol e a Santíssima Trindade da tradição cristã, na qual diferentes espaços mentais, o domínio do futebol e o domínio religioso, são integrados a partir de propriedades estruturais comuns, como a coocorrência sistemática dos elementos que compõem cada conjunto. A ativação dessa mesclagem parece ser favorecida pela presença da figura do diabo na publicação inicial, que funciona como um constituinte linguístico-imagético para a mobilização do domínio religioso. Nos comentários subsequentes, como se observa nos Comentários 07 e 11, essa conceitualização é expandida e reelaborada por meio de novas mesclagens, expressas nas formulações “santíssima ruindade” (C7) e “os cavaleiros do apocalipse” (C11), esta última configurando uma referência oposta à santíssima Trindade, dualidade que indica o caráter irônico da instanciação inicial “santíssima Trindade”. Esses desdobramentos evidenciam o caráter processual e cumulativo da construção de sentidos.

Figura 11 - Mesclagem “santíssima ruindade”



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).




A análise da publicação e da sequência internacional evidencia um processo de no qual os sentidos são especificados a partir do contexto situacional e interacional. Em termos culturais, equipes de futebol e elementos da fé cristã não se encontram, *a priori*, associados; contudo, o terreno comum da publicação é consequência de uma integração conceitual realizada pelos comentaristas a partir de compressões para que o significado global seja alcançado (Fauconnier e Turner, 2002), isto é, elementos dos espaços de *input* do futebol e do cristianismo são comprimidos e se relacionam em um espaço mescla, permitindo que os apostadores construam sentidos de forma dinâmica e situada. Essa dinamicidade manifesta-se de modo particularmente claro nos comentários em que participantes relatam experiências pessoais de aposta envolvendo essas equipes, acompanhadas por marcas avaliativas distintas, como risos ou expressões de frustração. Tais respostas, observáveis nos Comentários 14 e 15, exemplificam práticas avaliativas recorrentes em interações digitais, nas quais emoções e

posicionamentos são publicamente exibidos e sequencialmente organizados por meio de recursos verbais e paralinguísticos (König, 2019).

Outro aspecto relevante observado no Quadro 11 refere-se ao modo como o recurso semiótico do emoticon de caveira (☠️) é mobilizado em coocorrência com determinados itens lexicais. No interior dessa sequência interacional específica, e à luz do conceito de transdução (Bezemer e Mavers, 2011), o emoticon pode ser analisado como um elemento que atua funcionalmente como *token* avaliativo do enunciado verbal (König, 2019). Embora a associação entre um recurso visual e uma categoria gramatical seja analiticamente complexa, em razão das especificidades de cada modo semiótico, a centralidade da multimodalidade da escrita digital torna essa articulação possível e interacionalmente relevante. Estudos em Análise da Conversa Digital têm demonstrado que emojis e emoticons não apenas exibem afetos, mas também desempenham funções sequenciais e pragmáticas específicas (König, 2019), como alinhamento e afiliação (Stivers, 2008), no sentido de um convite à continuação, bem como no sentido de afiliação, no sentido de ‘se afiliar’ a esta opinião ou grupo, o que pode ser entendido como uma atividade de categorização de pertencimento a partir de pistas de contextualização que ativam determinadas categorias de pertencimento (Schröder, 2025). Embora os emoticons sejam concebidos como emulações de ações corporificadas em estudos como o de Derks, Bos e von Grumbkow (2007), a caveira, em particular, não remete literalmente à ação de morrer, mas opera como um *token* avaliativo convencionalizado no contexto digital. Nos Comentários 03, 35, 36 e 37, as caveiras digitadas pelos participantes enriquecem pragmaticamente o significado associado aos nomes dos times mencionados, indexando apostas malsucedidas e avaliações negativas compartilhadas. Do ponto de vista interacional, observa-se ainda um padrão sequencial consistente: todos os comentaristas que recorrem ao uso da caveira endereçam seus turnos diretamente ao primeiro participante da sequência, em um movimento de expansão da lista inicialmente proposta que demonstra ressonância também com relação aos emojis.



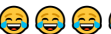
Quadro 15- Comentário 1 - 12 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	lucascardoso_42		só perde pra quem aposta no united 🤔	381
02	thiagoxn_58	lucascardoso_42	e chelsea	8
03	rafael.oficialx	thiagoxn_58	nada , chelsea vem de 4 vitória , com ele só dei Green, nunca + eu vou é no united	1

04	pedrohenrix	lucascardoso_42	kkkkkkkk obrigado pela dica já percebi isso 	
05	mxs_core839	rafael.oficialx	mano fiz uma múltipla de 10 pra 1900 10 times só perdi no United sábado passado	1
06	danielmoraesx	lucascardoso_42	ai é loucura	
07	_fsilveira	lucascardoso_42	só quem já perdeu hoje com ele	
08	lucascardoso_42	_fsilveira	esse é o time do red kkkk	
09	nando_llv	lucascardoso_42	acabei de fazer essa burrada 	
10	lucasmg.rocha	lucascardoso_42	Ali é o quebra banca	
11	andrecampos_73	lucascardoso_42	ai é loucura 	
12	henriqueweston	lucascardoso_42	juventus , united , Tottenham e Chelsea	

Fonte: Instagram (2024). Coletada em 04. out. de 2024.

Quadro 16 - Comentário 4 - 12 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	ferreirajr_89		Apostei Psg Milan e Borussia no mesmo bilhete	227
02	lucasmessina	ferreirajr_89	eu kkkkk	3
03	rm.siqueira	ferreirajr_89	PSG deixei de fora porque é o único que vai jogar contra um time decente	2
04	joaog_47	ferreirajr_89	boa sorte mano kkkkkk	1
05	joaog_47	ferreirajr_89	psg hj vai quebrar geral 	1
06	marceloaugusto_x	joaog_47	o diabo tem medo de vc	
07	henriqueadrian_61	rm.siqueira	E é o único que tá jogando bem kkk	
08	caiovitor_op	ferreirajr_89	grreen	2
09	humorbrasilis	ferreirajr_89	apostei time da Arábia, Milan PSG e Borussia, os outros estavam tudo batendo menos do Borussia... Aí dei cash e o Borussia fez o 4x2  pqp kkk	5
10	daniel_batista_jesus	humorbrasilis	+ mano aposta esportiva e até o último minuto  infelizmente quem tem medo não entre....	2

11	arthur.kleiner1933	ferreirajr_89	eu apostei esses 4 e mais i sporting ahaha	1
12	paulo_nogueiray	humorbrasilis	nunca dê cash em aposta, coloca um valor que tu pode perder e acredita até o final. Se encerrou no segundo tempo jogo já começou 2x1, dava tempo do borussia virar.	1
13	rafaellemosu	ferreirajr_89	nem o presidente do PSG aposta no PSG KKKKKK	

Fonte: Instagram (2024). Coletada em 04. out. de 2024.

Um movimento que ocorre não só no terceiro comentário da publicação, mas também no primeiro comentário e na sequência interacional de 12 comentários feitos a partir dele é o processo de categorização de pertencimento (Schegloff, 2007) dos apostadores a partir dos times em que eles apostam. Ressalta-se que traçar uma separação entre as atividades vinculadas à categoria de apostadores e ações afiliativas – estas discutidas nos parágrafos anteriores – é um processo complexo, e ambas ações sociais estão conectadas, uma vez que no caso do Instagram essas ações se confundem em alguns momentos devido às *affordances* da plataforma, dado que ressaltar uma aposta realizada na mesma equipe é tanto uma atividade vinculada a uma categoria de pertencimento quanto um posicionamento afiliativo.

Essa categorização já é feita a partir da imagem de pré-abertura das interações, na qual uma pessoa é categorizada a partir dos times em que ela aposta. No caso do Comentário 1, o time em questão é o *Manchester United*, e nesta sequência interacional é coconstruída a categoria de que o *Manchester United* é associado a apostadores que costumam perder apostas. Inclusive, essa construção é dinâmica no sentido de que no Comentário 09, por exemplo, um apostador comenta que apostou recentemente na equipe e foi uma “burrada” (C9).

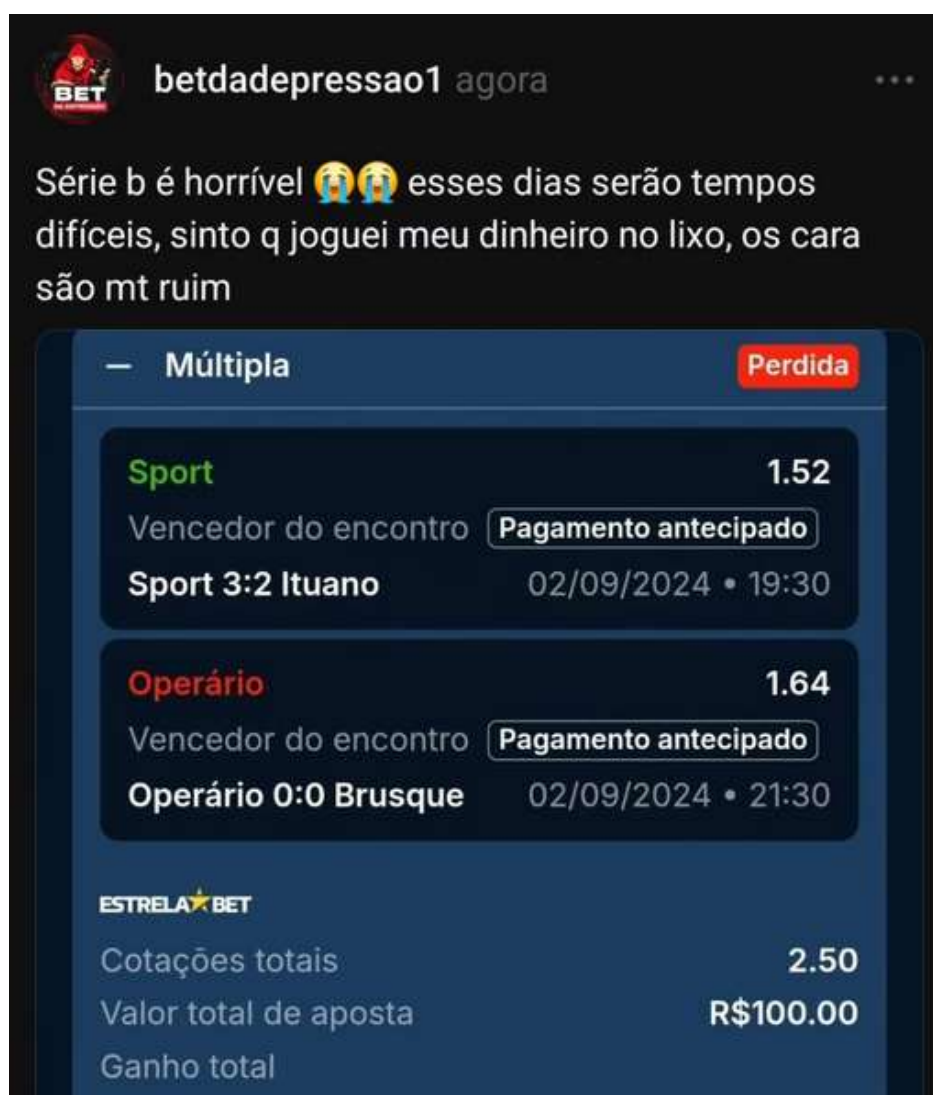
4.4 PUBLICAÇÃO 4

As três publicações postas sob análise até então são variadas, mas nenhuma conta com uma dica explícita sobre apostas, isto é, não há um bilhete feito diretamente pelo administrador do perfil recomendando uma aposta específica para os seguidores.

A análise de interações digitais multimodais desta publicação baseia-se em um conjunto de conceitos teóricos. A ‘transdução’ diz respeito à reconfiguração do sentido na passagem entre modalidades distintas, como do verbal ao visual, em função das *affordances* de cada modo (Bezemer e Mavers, 2011). A análise de ‘categorias de pertencimento’, instanciada em muitos dos comentários, aborda o uso situado (*in situ*) de categorias sociais mobilizadas

sequencialmente pelos participantes para interpretar ações e posicionamentos (Housley, 2021). A ‘metáfora conceitual’ é compreendida como um mecanismo cognitivo que estrutura um domínio em termos de outro, servindo como base para diferentes expressões linguísticas desse domínio e, assim, possibilitando avaliações (*assessments*) e inferências que são realizadas na interação ao recorrer a um terreno comum (Kecskés 2014). Em ambientes digitais, esses processos frequentemente se articulam a recursos semióticos, como emoticons e emojis, os quais podem funcionar como emulações corporificadas, simulando afetos e posicionamentos na ausência de presença física mútua entre os interactantes (Derks, Bos e von Grumbkow, 2007; König, 2021).

Figura 12 - Publicação 4



Fonte: Instagram (2024). Coletada em 11. nov. de 2024.⁴

⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DB9K8N1OHsN/>. Acesso em 25. dez. 2025.

A Publicação 4 é um bilhete pronto com uma aposta dupla. O Quadro 17 conta com 10 respostas e no Comentário 1, lê-se “Fullham vai sair só um gol”. O Quadro 18 conta com 4 respostas e no Comentário 1, lê-se “Cadê o Al Hilal ADM?”. O Quadro 19 conta com duas respostas e é iniciado com “adm, naça umas odd 100, 200, 500 ai pra gente, se for pra perder, vamo perder sonhando alto 🤔🤔🤔”. Já o Quadro 20 também conta com duas respostas e é iniciado pelo Comentário 1 com “Vai na vitória seca do sport”.

A Publicação 4 é composta por um bilhete previamente elaborado, ao qual os usuários podem optar por aderir ou não. Trata-se de uma imagem verbo-visual que incorpora um aviso exigido pela própria plataforma em conteúdos que tratam explicitamente de apostas. Tal *affordance* do Instagram impõe a inclusão de informações relativas à restrição etária (maiores de 18 anos) e à necessidade de um aviso alertando sobre práticas de jogo responsável. Embora esse aviso constitua um recurso semiótico obrigatório, ele é localizado na parte superior da imagem em tamanho reduzido, o que faz com que enunciados como “aposta não é investimento” sejam, em certa medida, visualmente ofuscados pelos demais elementos da publicação. Em contraste, o texto principal apresenta maior destaque tipográfico e enfatiza a ideia de que apostar nesses resultados constitui uma boa oportunidade ao associar a segunda-feira à possibilidade de “forrar”. Esse enunciado é acompanhado pelo *emoticon* 🤑, o qual pode ser compreendido em termos de ‘transdução’ – isto é, por meio de uma reconfiguração de sentido entre modos distintos (Bezemer e Mavers, 2011) – como a representação de um sujeito diante de grande quantidade de dinheiro, reforçando, assim, a conceitualização das apostas como uma prática potencialmente lucrativa.

Observa-se, no Comentário 1, uma mobilização de categorias de pertencimento (Housley, 2021) associadas ao dispositivo de categorização dos membros como “apostadores”. Em relação direta à imagem que funciona como pré-abertura da sequência, o participante posiciona-se contra a previsão expressa no bilhete – segundo a qual a partida entre *Fulham* e *Brentford* teria apenas um gol –, o que desencadeia atividades de categorização por parte dos demais apostadores. Nesse sentido, o participante passa a ser construído, sequencialmente, sob duas categorias principais: a de alguém que “seca” o resultado e a de alguém que comete erros recorrentes em apostas. A primeira categorização ancora-se no valor metafórico do verbo “secar” convencionalizado em contextos futebolísticos, nos quais o termo passa a designar o ato de torcer contra determinado resultado. Essa conceitualização torna-se explícita no Comentário 04, no qual o participante é diretamente endereçado como recipiente (Puschmann,

2015) e referido por meio da expressão “sai dae secador” (C4), sendo *secador* mobilizado como um modificador categorial que constrói o outro como adversário. O uso do verbo “sair” nesse contexto reforça um posicionamento desafiliativo e evidencia a ausência de alinhamento interacional em relação ao Comentário 1.

Quadro 17 - Comentário 1 - 10 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	andreytips3		Fullham vai sair só um gol.	4
02	betdadepressao1	andreytips3	nem vc acredita nisso	3
03	rodrigo_ernestofc	andreytips3	posso sonhar com 1,5?	1
04	lucas_xbap	andreytips3	sai dae secador	
05	jandr.69	andreytips3	😏	
06	andrepx_52	andreytips3	rei do red 🤔🤔	
07	Pereira._657	andreytips3	koe Carlos 😏	
08	amanda_t.rocha	andreytips3	então é vc q tá secando 😏	
09	betdadepressao1	andreytips3	por um momento achei que tiu tinha zikado kkkk	1
10	andreytips3	betdadepressao1	😏😏😏😏 falei pra enganar a máfia. Deu certo 😏	
11	_mateuscesar	betdadepressao1	adm escapou por pouco ksksksksk	


Fonte: Instagram (2024). Coletada em 11. nov. de 2024.

A segunda categorização emerge no Comentário 06, por meio da expressão “rei do red”, que enquadra o participante como alguém que erra apostas de forma recorrente, uma vez que, no léxico das apostas esportivas, *red* designa uma aposta mal-sucedida. Nesse caso, a atribuição do título de “rei” opera ironicamente, construindo o participante como uma autoridade máxima quanto ao erro. Tal ironia é reforçada pela multimodalidade da escrita digital (Meredith, 2019), especialmente pelo uso de emoticons de olhos de coração (🤔), que intensificam o contraste avaliativo entre a carga negativa de *red*, e a semântica positiva convencionalmente associada ao emoticon, sem que este funcione, necessariamente, como uma emulação de ação corporificada (König, 2021). Sendo assim, o emoticon funciona como um posicionamento irônico, ou seja, um metacomentário. Do ponto de vista interacional, observa-se que essas categorizações não são ratificadas por meio da *affordance* de curtidas: o Comentário 1 recebe quatro curtidas, ao passo que os comentários que contam com categorias de pertencimento como “secador” (C3) e “rei do red” (C6) não recebem nenhuma, o que indica uma dissociação

entre ratificação explícita e progressividade sequencial. Ainda assim, a categorização abre espaço para comentários subsequentes que exibem afiliação, como o Comentário 08 “então é vc q tá secando”, evidenciando que a afiliação pode se manifestar por meio da retomada categorial e da expansão sequencial, mesmo na ausência de uma ratificação explícita.

Ainda no que se refere ao uso de categorias para a compreensão e interpretação das interações, a categoria de pertencimento “Administrador” configura-se como uma das mais salientes no contexto da rede social analisada, estando associada a práticas socialmente reconhecíveis e relativamente estabilizadas. No caso da publicação em questão, uma das práticas diretamente vinculadas a essa categoria é a atuação como consultor de apostas que analisamos no Quadro 15:

Quadro 18 - Comentário 2 - 4 respostas


	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	camila.m72q		Cadê o Al Hilal ADM?	5
02	betdadepressao1	camila.m72q	2 gols do al hilal se quiser acrescentar	15
03	camila.m72q	betdadepressao1	obrigado 	1
04	lucas_xbap	betdadepressao1	Al ahli tbm nunca fica de fora do meu bilhete	3
05	rodrigo.medeiros	betdadepressao1	e vitoria ué	1

Fonte: Instagram (2024). Coletada em 11. nov. de 2024.

Observa-se, que o Comentário 1 toma o administrador como recipiente direto: Embora não haja uma marcação explícita por meio do recurso de notificação da plataforma (Puschmann, 2015), o administrador é evocado tanto pelo uso do nome quanto pelo terreno comum por ele próprio instaurado ao publicar a imagem do bilhete. A interação subsequente configura um par adjacente do tipo pergunta–resposta (Schegloff, 2007), no qual o administrador ocupa a posição de recipiente imediato, evitando a ocorrência de uma adjacência interrompida (Meredith, 2017). Trata-se de uma possibilidade frequentemente viabilizada pelas *affordances* da plataforma. Observa-se, ainda, que a atividade de recomendar apostas é tratada como constitutiva da categoria “Administrador”, uma vez que, apesar de a imagem de pré-abertura conter avisos sobre os riscos envolvidos nas apostas, a resposta sugerida – “2 gols do Al Hilal se quiser acrescentar” (C2) – recebe 15 curtidas incluindo ratificações que exibem afiliação por parte dos demais participantes.

Como se vê nos Quadros 19 e 20, a categorização do administrador como detentor de conhecimento epistêmico ou, ao menos, como alguém legitimado a sugerir apostas com vistas à obtenção de retornos elevados, manifesta-se também em outras sequências interacionais:

Quadro 19 - Comentário 5 - 2 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	marcos_gueerra		adm, naçã umas odd 100, 200, 500 aí pra gente. se for pra perder, vamo perder sonhando alto 	5
02	betdadepressao1	marcos_gueerra	kkkkkk vou ve uma pra essa semana	3
03	renato_mx37	betdadepressao1	champions é amanhã adm	1

Fonte: Instagram (2024). Coletada em 11. nov. de 2024.

Quadro 20 - Comentário 7 - 2 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	lucasmv_84		Vai na vitória seca do sport	2
02	betdadepressao1	lucasmv_84	só dentro de casa e olhe lá	5
03	rafaeloos	lucasmv_84	seco mermo o jogo não vale nada pro operário... só pro sport	

Fonte: Instagram (2024). Coletada em 11. nov. de 2024.

No Comentário 1 do Quadro 16, um participante solicita a publicação de *odds* mais altas, e no Comentário 1 do Quadro 17, um comentarista propõe como estratégia a aposta exclusiva na vitória do time de futebol Sport. Em resposta, o administrador relativiza essa sugestão ao afirmar que tal opção seria adequada apenas caso a equipe estivesse atuando em seu próprio estádio “dentro de casa” (C2). O fato de o comentário do administrador receber um número superior de curtidas em relação ao comentário que propôs a aposta evidencia a ratificação por parte dos apostadores. Esses comentários exibem um posicionamento epistêmico e reforçam a associação entre a categoria “Administrador” e a prática de aconselhamento em apostas.

4.5 PUBLICAÇÃO 5

A quinta publicação também se trata de um bilhete de aposta, assim como a publicação número 4. No entanto, trata-se do resultado de um bilhete, e não uma aposta em partidas que acontecerão no futuro. Com relação aos elementos da publicação inicial, é uma foto com

predomínio da modalidade escrita, já que além do bilhete com as informações de quais equipes e resultados foram apostados, há um texto alegando que a segunda divisão do campeonato nacional é “horrrível”, e que os jogadores são ruins.

Essa publicação funciona como pré-abertura para as outras sequências que terão como abertura um tópico semelhante sobre a habilidade dos jogadores ou a qualidade das equipes.

Figura 13 - Publicação 5



Fonte: Instagram (2024). Coletada em 09. nov. de 2024.⁵

Assim como observado nas demais publicações analisadas, os comentários organizam-se em torno do tópico introduzido pela publicação inicial, a qual desempenha a função de pré-abertura para a maior parte das sequências interacionais subsequentes. Nesse cenário específico,

⁵ Disponível em: https://www.instagram.com/p/C_cDSTcl7cA/. Acesso em 25. dez. 2025.

identificam-se posicionamentos tanto afiliativos quanto desafiativos em relação à publicação. Conforme argumenta Stivers (2008), na fala-em-interação face a face, a afiliação ao posicionamento de um interlocutor pode ser realizada por meio de recursos corporificados, como acenos de cabeça ou expressões faciais. No ambiente digital, entretanto, tais movimentos afiliativos são reconfigurados por meio de recursos semióticos disponíveis na plataforma, como se vê no Quadro 21:

Quadro 21 - Comentário 3 - 4 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	rafaelsx__17		Brusque tomou gol nos últimos 15 jogos fora, logo hoje que coloquei um gol pro operário ele não fez 😂😂😂	58
02	odanilocosta_		Né isso cara , tem coisas que não tem como explicar , 15 jogos o time levou em todos , hoje a desgraça não faz e nem leva	
03	pedrovn.of		O brusque estava com muitos desfalques, e contratou novos jogadores, amigo, Eu sou de brusque	
04	lucasmr_88		Ne isso kkkkk	
05	matheu_srp21		cara eu to no grupo do @c10.tips , é o melhor do mercado, inclusive entregou Green ontem nesse jogo! Fantástico o grupo dele, deve ter link nos stories dele	

Fonte: Instagram (2024). Coletada em 09. nov. de 2024.



No Comentário 1 desse quadro, o usuário afirma: “Brusque tomou gol nos últimos 15 jogos fora, logo hoje que coloquei um gol pro Operário ele não fez 😂😂😂”, evidenciando um posicionamento afiliativo tanto com o conteúdo da imagem quanto com o resultado negativo da aposta apresentada, marcada como “Perdida” em vermelho. Para que o bilhete fosse bem-sucedido, seria necessário que o Operário marcasse ao menos um gol, o que não ocorreu. O Comentário 2 está alinhado a esse posicionamento ao expressar incredulidade diante do desempenho defensivo do time, reiterando, assim, a afiliação à avaliação negativa já instaurada. Diferentemente do que ocorre em interações face a face, em que a tomada de turno pode ser empreendida por olhares ou gestos, observa-se que, nesta sequência, nenhum participante recorre à *affordance* de marcação (Puschmann, 2015) para explicitar o recipiente de seus comentários (Meredith, 2017).

A ausência de marcação explícita do recipiente permite levantar duas hipóteses analíticas. A primeira seria o fato de se tratar de uma sequência curta, composta por apenas cinco turnos; a segunda, a predominância de comentários afiliativos ao posicionamento inicial, o que tornaria desnecessária a delimitação do recipiente. A primeira hipótese, contudo, não se sustenta empiricamente, uma vez que, em outras sequências interacionais analisadas – inclusive mais breves –, os usuários recorrem à marcação como estratégia de organização da interação. A segunda hipótese também se mostra insuficiente, uma vez que o Comentário 3 se desafilia do posicionamento predominante ao introduzir uma explicação alternativa para o resultado da partida: “O Brusque estava com muitos desfalques, e contratou novos jogadores, amigo. Eu sou de Brusque” (C3). Em vez de operar como um caso de reparo *stricto sensu*, esse movimento pode ser mais adequadamente descrito como a produção de um *account*, isto é, uma explicação mobilizada para tornar inteligível e socialmente justificável uma resposta despreferida. Ao se desafiliar da avaliação negativa construída nos turnos anteriores, o comentarista orienta-se para a necessidade de explicar sua discordância, recorrendo a conhecimento situado sobre a equipe e à reivindicação de pertencimento local (“eu sou de Brusque”) como recurso de autoridade epistêmica. Tal prática guarda semelhanças funcionais com interações face a face, nas quais posicionamentos desafiliativos tendem a ser acompanhados por justificativas ou mitigações, ainda que, no ambiente digital, essa explicitação ocorra de forma mais elaborada e verbalmente marcada, em razão da ausência de recursos corporificados imediatos. Por fim, o último comentário da sequência (C5) consiste em uma mensagem automática de divulgação, recorrente em outros pontos da mesma publicação, a qual não se orienta para o terreno comum construído na interação. Sendo assim, esta postagem automática rompe com a lógica sequencial local, evidenciando uma participação não responsiva à dinâmica interacional em curso.

Observam-se sequências interacionais que se alinham ao tópico introduzido pela publicação inicial, sem que isso implique, necessariamente, afiliação à aposta realizada, como ilustra Quadro 22:

Quadro 22 - Comentário 7 - 2 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
--	-------	------------	------------	----------

01	vitor.qmx		Apostar no operário é melhor botar o dinheiro no tigrinho 	52
02	_caue97	vitor.qmx	eu fiz depois do jogo e ganhe 20 conto no tourao 	2
03	brnksilva.rlk	vitor.qmx	essa equipa é de onde ?! Kkkk	

Fonte: Instagram (2024). Coletada em 09. nov. de 2024.

Aqui, o autor avalia negativamente a aposta no time Operário, afirmando que se trata de uma “má ideia” e sugerindo, de forma irônica, que seria mais vantajoso apostar no chamado “tigrinho” (C1). Diferentemente do que se observa no Quadro 22, nesta sequência os participantes recorrem de modo sistemático à *affordance* de marcação para delimitar explicitamente o recipiente de seus comentários, estratégia que contribui para a organização sequencial das respostas em um ambiente caracterizado pela potencial assincronicidade (Meredith, 2017). O Comentário 2, por exemplo, responde diretamente ao primeiro ao relatar um ganho financeiro de vinte reais no “tourão”. Já o último comentário da sequência reforça o caráter aberto e a recorrente ausência de mecanismos de fechamento nas interações em comentários do Instagram, como já observado em outros trechos da análise: Ao perguntar ao primeiro comentarista a qual equipe ele se referia (C3), o participante não obtém resposta subsequente, configurando um afastamento da interação, tal como descrito por Bou-Franch e Blitvich (2014) para ambientes digitais.

No Quadro 22, observa-se uma conceitualização dinâmica do que é entendido como uma “boa aposta”. Conforme já indicado na análise sobre a desafiliação dos dois primeiros comentaristas da sequência interacional, ambos sustentam que seria mais vantajoso apostar no “tigrinho” ou no “tourão”. A evocação dessas figuras pode parecer inusitada para interlocutores externos à comunidade de apostadores, ainda que o chamado “jogo do tigrinho” tenha se tornado amplamente difundido no contexto brasileiro contemporâneo. Jogos como *Fortune Tiger*, embora não se enquadrem estritamente na categoria de apostas esportivas – tratando-se, em realidade, de modalidades de cassino online –, integram o terreno comum dos participantes que mantêm práticas recorrentes de aposta. Nesse sentido, observa-se a construção de um terreno comum emergente (Kecskés, 2021). Embora o terreno comum essencial, normalmente mobilizado pelo perfil, esteja associado às apostas esportivas, os comentaristas reconceitualizam dinamicamente o escopo semântico da publicação ao introduzirem referências a jogos de cassino, sinalizando, assim, um posicionamento desafiliativo em relação à aposta

proposta. Tal desafiliação é reforçada pelo uso de emoticons de riso, os quais funcionam como recursos avaliativos no ambiente digital (König, 2021).

Considerando o processo de conceitualização envolvido nesses enunciados, é relevante notar que os itens lexicais “tigrinho” e “tourão” decorrem de um processo metonímico (Croft e Cruse, 2004) de acesso a jogos de cassino. Essas modalidades, comumente classificadas como *slots*, apresentam exibições temáticas associadas a animais em diversas plataformas de apostas. A metonímia, nesse caso, se trata de uma operação cognitiva que estabelece relações de contiguidade conceitual (Croft e Cruse, 2004). Assim, expressões como “botar o dinheiro no tigrinho” (C1) passam a significar, de forma convencionalizada entre os apostadores, o ato de investir recursos financeiros em uma plataforma específica de jogos de cassino, e não em apostas esportivas propriamente ditas.

A sequência interacional apresentada no Quadro 23 evidencia dois posicionamentos distintos por parte dos comentaristas, que discutiremos a seguir:

Quadro 23 - Comentário 8 – 1 resposta

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	kxro_mn47		Jogo da série B é mais feio que bater em mãe kkkkkk	16
02	_veltrix	kxro_mn47	a série a tbm é lindo de se ver né?	

Fonte: Instagram (2024). Coletada em 09. nov. de 2024.

A abertura da interação retoma o tópico introduzido pela pré-abertura constituída pela publicação inicial e se afilia a ela na medida em que endossa a avaliação negativa do administrador acerca da qualidade dos jogos da Série B. Tal afiliação pode ser observada no Comentário 1 “Jogo da série B é mais feio que bater em mãe kkkkkk” (C1), que reproduz e intensifica o posicionamento avaliativo da publicação por meio de uma formulação acompanhada de riso. Esse comentário pode ser caracterizado como afiliativo, uma vez que compartilha o mesmo posicionamento do autor da publicação, ainda que o faça em tom humorístico, recurso recorrente para a construção de afiliação no ambiente digital (König, 2021).

Em contraste, o Comentário 2, que não recebe curtidas nem respostas subsequentes, configura uma ação desafiliativa. Apesar de o comentarista S utilizar a *affordance* de marcação para endereçar diretamente seu turno ao comentarista R, o enunciado “a série A tbm é lindo de se ver né?” (C2) introduz uma avaliação alternativa ao relativizar a crítica direcionada à Série

B por meio de uma comparação com a Série A. Esse movimento inicia um par adjacente pergunta-resposta (Schegloff, 2007); contudo, o par permanece incompleto, uma vez que não há retomada do turno pelo outro participante. Tal ausência de resposta reforça o caráter aberto da sequência interacional e a recorrente falta de mecanismos de fechamento nas interações que ocorrem no Instagram, fenômeno já observado em outros dados analisados nesta pesquisa.

Para além dos aspectos interacionais observados na sequência presente no Quadro 20, identificam-se processos linguísticos, pragmáticos e cognitivos relevantes para a conceitualização da segunda divisão do campeonato nacional por parte dos participantes. O terreno comum emergente (Kecskés, 2021) na sequência dada distingue-se de outros contextos analisados nesta publicação, uma vez que o comentarista S mobiliza uma experiência prévia segundo a qual a série A do campeonato nacional não apresenta qualidade superior à da série B. Com base nisso, o participante reorienta a interação para uma avaliação comparativa mais abrangente do futebol nacional.

Inicialmente, o esporte é caracterizado como “feio”, categoria reformulada no Comentário 2 por meio da expressão “lindo de se ver”, utilizada de forma irônica. Essa relação entre os dois turnos pode ser descrita como um caso de ressonância (Du Bois, 2014), entendida como a ativação de afinidades semânticas e avaliativas entre enunciados sucessivos. A ressonância ocorre na medida em que o segundo comentarista retoma o aspecto estético acionado pelo primeiro, ainda que o faça a partir de um posicionamento desafiliativo.

Práticas de afiliação e sua sequencialidade também estão no centro da nossa análise do Quadro 21:

Quadro 24 - Comentário 3 – 5 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	zpaulo.ix		Brusque tomou gol nos últimos 15 jogos fora, logo hoje que coloquei um gol pro operário ele não fez 😂😂😂	58
02	n0x_anderson		Né isso cara , tem coisas que não tem como explicar , 15 jogos o time levou em todos , hoje a desgraça não faz e nem leva	
03	qlima98		O brusque estava com muitos desfalques, e contratou novos jogadores, amigo, Eu sou de brusque	
04	_orbitalmaria		Ne isso kkkkk	
05	joabcarvalho2		cara eu to no grupo do @c10.tips , é o melhor do mercado, inclusive entregou Green ontem nesse jogo! Fantástico o grupo dele, deve ter link nos stories dele	

Fonte: Instagram (2024). Coletada em 09. nov. de 2024.

O Comentário 1 inicia-se com uma abertura orientada para um elemento de pré-abertura presente no bilhete da publicação inicial, isto é, o resultado da partida entre Operário e Brusque. Assim como observado em outras sequências analisadas, a abertura ancora-se no tópico instaurado pela publicação, e a coerência interacional é mantida pela retomada do desempenho das equipes envolvidas. O primeiro turno mostra-se alinhado à publicação inicial por não se afastar do tópico em curso e pode ser caracterizado como afiliativo na medida em que o comentarista E explicita ter realizado a mesma aposta que o administrador da página. Tal afiliação é construída por meio do enunciado “logo hoje que coloquei um gol pro Operário ele não fez” (C1), o qual se articula diretamente à informação visual da publicação inicial, na qual o insucesso da aposta aparece marcado em vermelho em “Operário - Vencedor do encontro”. O segundo comentário também apresenta caráter afiliativo, agora acompanhado de um viés de indignação, ainda que não haja referência explícita, na estrutura do comentário, à realização de uma aposta por parte do comentarista F. A afiliação, nesse caso, é construída tanto pelo detalhamento do desempenho recente da equipe quanto pelo uso do *token* conversacional “né isso”, contração de “não é isso”, que funciona como recurso de busca por alinhamento interacional e remete a práticas típicas da fala-em-interação, recontextualizadas no ambiente digital (Marmorstein; König, 2021).

Retomando a noção de ressonância mencionada anteriormente, esta sequência evidencia como tal fenômeno participa da co-construção situada da interação. Na fala-em-interação face a face, os participantes administram a progressividade da conversa de maneira online (Schegloff, 2007). Em oposição a isso, os dados aqui analisados mostram que processos análogos são frequentes em interações mediadas por comentários em redes sociais (Meredith, Giles e Stokoe, 2021), ainda que sob condições de sincronidade reduzida e com a presença de atrasos temporais entre os turnos. A ressonância, nessa sequência, contribui para a manutenção da coerência interacional não apenas por meio da estabilidade do tópico, mas também pela articulação com o terreno comum emergente (Kecskés, 2021). Enquanto o terreno comum essencial do perfil e da publicação envolve apostas esportivas e as equipes em disputa, o terreno comum que se constitui especificamente nessa sequência diz respeito à recorrência de gols sofridos pela equipe do Brusque nos últimos quinze jogos. Desse modo, observam-se ressonâncias semânticas entre os Comentários 1 e 2 no que se refere à quantificação das partidas, bem como entre os Comentários 2 e 4, evidenciando a circulação e o reforço de um mesmo conteúdo avaliativo ao longo da interação.

Nesta sequência específica, nenhum dos apostadores recorre à *affordance* de marcação para delimitar explicitamente o recipiente de seu turno, diferentemente do que ocorre em outras interações analisadas. Sendo assim, os comentários assumem uma configuração comunicativa do tipo um-para-vários (*one-to-many*) (Jucker, 2021), não sendo direcionados de forma direta a um participante particular. Mesmo o Comentário 3, que contesta o posicionamento do primeiro comentário, não é orientado a um recipiente específico. Trata-se, portanto, de um movimento desafiliativo em relação ao contexto avaliativo co-construído ao longo da sequência, no qual o comentarista mobiliza conhecimento local sobre a equipe como forma de justificar o resultado atípico da partida. Esse *account* feito pelo apostador no Comentário 3 baseia-se em um conhecimento que é apresentado como potencialmente inacessível a participantes que não acompanham o time de perto, reforçando uma assimetria epistêmica no interior da interação.

Há um aspecto com duas ocorrências nesta publicação: a presença de sequências de comentários que não recebem respostas, o que é mostrado nos Quadros 25, 26 e 27:

Quadro 25 - Comentário 6 – 0 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	caio_mtz		kkkkk eu fiz uma com 40 pila faltava só o operário, dei cash bem antes de começar o jogo, confiar em time de série B nunca mais 😞	3

Fonte: Instagram (2024). Coletada em 09. nov. de 2024.

Quadro 26 - Comentário 9 – 0 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
		E		
01	fxz.bruno		Ruim é elogio	11

Fonte: Instagram (2024). Coletada em 09. nov. de 2024.

Quadro 27 - Comentário 10 – 0 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	vinicius_k8		Em um jogo sai acima +2,5 no outro abaixo -2,5 é de lascar 😂😂😂😂😂😂😂	2

Fonte: Instagram (2024). Coletada em 09. nov. de 2024.

Embora a ausência de resposta seja uma possibilidade nas interações em plataformas digitais (Bou-Franch e Blitvich, 2014), de modo geral, os primeiros comentários de uma publicação – que, no Instagram, ocupam posições de maior visibilidade devido ao algoritmo da plataforma – tendem a receber ao menos uma resposta. Tais comentários são aqui compreendidos como interações primordialmente orientadas à publicação inicial, e não necessariamente a outros participantes. Além disso, esse padrão se relaciona ao fato de que as interações online admitem, em determinados contextos, a participação de interactantes não ratificados, os quais podem ingressar na interação a qualquer momento, sem que haja uma organização sequencial rígida ou expectativa de fechamento explícito.

Os comentários presentes nos Quadros 22, 23 e 24 são alinhados e afiliativos, pois não vão contra a conceitualização da publicação inicial de que jogos são ruins, assim como a ideia de “Nunca mais apostar na série B” (C6). O Comentário 10 se diferencia, mas o apostador mantém uma postura afiliativa com relação ao contexto geral de que os resultados foram absurdos.

5. DISCUSSÃO

Com base na análise dos dados desenvolvida nas seções anteriores, observa-se que os fenômenos interacionais se manifestam de maneira distinta daquelas descritas para a fala-em-interação face a face (como tomada de turnos e adjacências, por exemplo), o que exige a retomada explícita de conceitos-chave do referencial teórico mobilizado neste trabalho. A partir do conceito de posicionamento (*stance*), conforme discutido por Kiesling (2022), é possível sintetizar que os comentaristas constroem avaliações, (des)afiliações e (des)alinhamentos não apenas em relação ao conteúdo proposicional da publicação inicial — que, nos dados analisados, opera funcionalmente como uma pré-abertura —, mas também em relação a outros participantes e às trajetórias interacionais em curso. Esse posicionamento é indissociável das *affordances* do Instagram, tais como a persistência dos comentários (Meredith, 2019), a possibilidade de marcação (Puschmann, 2015) e a organização em comentários, que condicionam tanto as formas dos comentários quanto os recursos semióticos mobilizados para tal.

Nesse sentido, os resultados empíricos também reforçam a importância de considerar a sequencialidade da interação digital como qualitativamente distinta daquela observada na conversa presencial (Giles et al., 2015). Diferentemente da fala-em-interação, em que a sequencialidade é fortemente ancorada na presença mútua, na temporalidade linear e na adjacência quase estrita dos pares, os comentários no Instagram exibem uma organização sequencial fragmentada, não linear e frequentemente retrospectiva, como discutido em estudos de Análise da Conversa Digital (Meredith, 2019; Giles et al., 2015; Jucker et al., 2018; Koivisto, 2016; Beißwenger, 2018; König, 2021). Nos dados analisados, alinhamentos e afiliações podem ser produzidos de forma tardia, distribuída ao longo do fio de comentários, respondendo a diferentes pontos da interação e não necessariamente ao comentário imediatamente precedente. Ao retomar esses aportes teóricos à luz dos resultados, este estudo enfatiza que a análise foi orientada prioritariamente pelos dados empíricos, permitindo observar como práticas interacionais descritas pela literatura são reconfiguradas no ambiente digital. Desse modo, a discussão articula teoria e empiria ao evidenciar que o posicionamento, o alinhamento e a afiliação, embora ancorados em princípios interacionais gerais, assumem formas específicas no contexto das interações mediadas por plataformas digitais como o Instagram.

Quadro 28- Alinhamento e Afiliação na rede social

Alinhamento	Afiliação
Tópico semelhante ao da publicação inicial	Utilização de emojis
Marcação do administrador como recipiente	Curtidas
Comentário sobre apostas sem ruptura do tópico	Ressonância Sintática/Semântica

Fonte: Autoria Própria (2025)

Em interações presenciais ou em contextos de *storytelling* na fala-em-interação, o alinhamento pode ser sinalizado por continuadores, como “*hm*” e “*uhm*” (Stivers, 2008; Lipizzi et al., 2016), os quais indicam acompanhamento do turno em andamento. Esse tipo de manifestação não é viável nas interações analisadas, uma vez que as *affordances* da rede social não permitem a inserção de contribuições simultâneas durante a produção do enunciado inicial. Diferentemente de interações em *chats* síncronos, a publicação é disponibilizada como uma postagem e não há como coordenar a ação (Garcia e Jacobs, 1999) junto com o administrador, o que impede a construção de alinhamento ao longo da progressão do turno. Ainda assim, formas de alinhamento e desalinhamento emergem na seção de comentários, sobretudo na relação entre os comentaristas e o administrador do perfil. Os dados indicam que o alinhamento com a publicação inicial se manifesta, principalmente, por meio da marcação do administrador como recipiente direto, bem como pela retomada explícita da aposta em voga ou pela proposição de apostas análogas, envolvendo equipes ou cenários considerados equivalentes.

A afiliação, por sua vez, não se restringe à manutenção do tópico, e é construída por meio de uma gama mais ampla de recursos semióticos. A utilização de emojis mostrou-se recorrente como estratégia de afiliação, especialmente emojis de riso ou choro, que funcionam como *tokens* afiliativos ao sinalizar experiências compartilhadas de sucesso ou fracasso nas apostas discutidas. As curtidas configuram uma forma de afiliação não ratificada interacionalmente, uma vez que os usuários que as produzem não se tornam participantes visíveis da sequência para além do comentarista que recebe a reação. Ademais, identificam-se,

em algumas sequências, processos de ressonância sintática e semântica, isto é, ativação de afinidades entre enunciados (DuBois, 2014), mas afinidades que não necessariamente se confundem com afiliação, mas sim uma repetição de termos e estruturas, tanto em relação à publicação que atua como pré-abertura quanto entre os próprios comentários.

Dando continuidade à sistematização dos elementos que sustentam a coerência das interações em ambientes digitais, as publicações no *feed* do perfil do Instagram aqui analisadas podem ser classificadas em três tipos principais: (a) imagens; (b) vídeos; e (c) capturas de tela de conteúdos escritos provenientes de outras redes sociais, como o X/Twitter. Os conteúdos dessas publicações são variados e incluem desde memes relacionados a apostas, de caráter mais humorístico, até bilhetes com sugestões de apostas que podem ou não ser seguidas pelos seguidores. Apesar dessa diversidade temática, as publicações funcionam de maneira relativamente estável como pontos de ancoragem das interações subsequentes, de modo que os primeiros turnos dos comentários se orientam diretamente para elas. Com base em estudos sobre a organização das aberturas interacionais (Schegloff, 2007), é possível propor que a relação entre publicação e comentários apresenta uma lógica semelhante à de pares adjacentes do tipo convocação–resposta (*summons–answer*). Essa comparação, contudo, não se restringe a convocações linguísticas explícitas, como chamadas por nome, mas inclui também estímulos não linguísticos que desempenham uma função convocatória, como ocorre, por exemplo, com o toque de um telefone, que convoca uma resposta e organiza a tomada de turno subsequente.

Embora as interações analisadas apresentem um fim observável, assim como ocorre na fala-em-interação presencial, não é possível estabelecer um paralelo direto entre pré-fechamentos e fechamentos nos moldes descritos para interações face a face. Isso se deve, em grande medida, às especificidades da participação em redes sociais, nas quais não há uma obrigatoriedade sequencial para encerrar uma interação. Nesse contexto, os participantes podem se afastar da interação a qualquer momento, sem que isso configure, necessariamente, uma quebra interacional problemática ou socialmente marcada, o que reforça o caráter aberto e potencialmente inacabado das sequências digitais (Bou-Franch e Blitvich, 2014).

No que diz respeito às conceitualizações das apostas esportivas, destacam-se aquelas que recorrem a domínios concretos e físicos para categorizar tanto os resultados das apostas quanto as equipes envolvidas. Um exemplo recorrente é a conceitualização dos resultados por meio dos usos metonímicos dos termos *green* e *red*, amplamente utilizados na comunidade AFI para indicar, respectivamente, sucesso ou fracasso. Esse uso é metonímico a partir da noção postulada por Mittelberg e Waugh (2009) de que determinados aspectos mantêm sempre uma relação de contiguidade, e, neste caso, indexicalidade com ações que evocam; nesse sentido, a

prática de apostar é evocada em diversas sequências interacionais, nas quais os comentaristas afirmam que “tomaram red” ou “ficaram no red”, enquanto resultados positivos tendem a ser expressos por enunciados como “deu green”. Outra conceitualização baseada em propriedades físicas refere-se à dimensão das equipes, instanciada por expressões como “time pequeno” ou “camisa pesada”. Tais usos podem ser compreendidos como instanciações de processos metafóricos, que se baseiam em metonímias entrincheiradas como “camisa” para o time (CAMISA PELA EQUIPE) nos quais atributos concretos de tamanho, peso ou cor são mobilizados para estruturar avaliações abstratas sobre desempenho, tradição ou confiabilidade das equipes, conforme esquematizado na Tabela 2.

Quadro 29 - Conceitualizações

Elementos que compõem as apostas esportivas	Instanciação do processo metafórico
Resultado Positivo (Green)	Verbo “dar”
Resultado Negativo (Red)	Verbos “ficar” ou “tomar”
Relevância da equipe	Adjetivos de tamanho como “grande” ou “pequeno”
Sucesso esportivo da equipe	Mesclagens com relação ao peso “camisa pesada”
Conjunto de equipes	Mesclagens com <i>input</i> futebolístico/religioso “santíssima ruindade”

Fonte: Autoria Própria (2025)

A tabela sintetiza diferentes padrões semântico-cognitivos mobilizados na conceitualização dos resultados e da avaliação de equipes, os quais podem ser compreendidos à luz da Semântica Cognitiva. Nos casos 1 e 2, observa-se um processo de perfilamento e polissemia associado às construções com os verbos “dar”, “ficar” e “tomar”, em que o valor avaliativo do resultado (positivo/negativo) emerge da interação entre o esquema construcional e o contexto pragmático, e não de um significado lexical estável do verbo (Soares, 2013). O verbo “dar”, no caso 1, perfila um resultado favorável como efeito emergente de uma configuração relacional, ao passo que “ficar” e “tomar”, no caso 2, tendem a perfilar estados resultantes ou experiências negativas, evidenciando a produtividade polissêmica dessas

construções. No caso 3, a relevância da equipe é estruturada por metáforas entrincheiradas, em que adjetivos de tamanho (grande, pequeno) instanciam a associação recorrente entre magnitude física e importância, amplamente documentada na literatura cognitivista. Já o caso 4 ilustra a centralidade da metonímia como base para a metáfora: a “camisa” funciona inicialmente como signo metonímico da equipe e de sua história institucional, a partir da qual se projeta metaforicamente a noção de “peso” para conceitualizar sucesso esportivo; tal dinâmica corrobora a perspectiva de que a metonímia vem primeiro (*metonymy first*) (Mittelberg e Waugh, 2009), ainda que tanto metonímia quanto metáfora sejam aspectos constituintes da conceitualização. Por fim, no caso 5, expressões como “santíssima ruindade” evidenciam processos de mesclagem conceitual, nos quais *inputs* provenientes do domínio futebolístico e do domínio religioso são integrados em um espaço mescla que intensifica o julgamento negativo, revelando a capacidade de compressão dos falantes. A título de organização, as conceitualizações que envolvem as equipes de futebol, como “camisa pesa” ou “time pequeno/grande” são conceitualizações que não necessariamente estão presentes apenas no contexto das apostas esportivas. Já as conceitualizações relacionadas aos itens *green*, *red*, *odd*, etc. estão intimamente ligadas à comunidade de apostadores de futebol no Instagram, visto que não foram sistematizadas em outros trabalhos até então.

Com relação aos elementos não verbais, fundamentais tanto para a coerência interacional quanto para os processos de conceitualização, verificam-se usos de emojis cujo valor semântico-pragmático ultrapassa a simples representação de ações corporais. Com base no terreno comum co-construído pela comunidade AFI, emojis como elementos visuais concretos são convencionalizados e representam metonimicamente estados emocionais a partir de diferentes bases experienciais - caveira -> efeito extremo no corpo; fogo -> intensidade. É o caso, por exemplo, do emoji de “caveira”, que, na sequência em que aparece de forma reiterada, passa a indexar a baixa qualidade de uma equipe ou o fracasso recorrente de apostas associadas a ela, bem como do emoji de “fogo”, empregado no contexto analisado como recurso avaliativo e promocional, associado à divulgação de um perfil ou conteúdo específico. Esses usos corroboram com a noção de que emojis constituem recursos semióticos multifuncionais, cujos significados emergem a partir da organização sequencial e do terreno comum compartilhado entre os participantes.

A dinamicidade das interações é construída de forma situada e colaborativa pelos participantes, de modo que a publicação inicial assume a função de pré-abertura (Schegloff, 2007), enquanto cada sequência interacional, composta por um comentário e suas respostas, desenvolve tópicos específicos ancorados na proposta inicial veiculada por meio de imagem ou

vídeo. Ademais, a própria publicação inicial integra o conjunto de *affordances* da plataforma, assim como outros recursos mobilizados pelos comentaristas na construção das interações. Desse modo, tais *affordances*, articuladas aos princípios da Semiótica Social (Djonov e van Leeuwen, 2018; Poulsen e Kvale, 2018) e da Análise da Conversa Digital (Meredith, 2017; 2019; Koivisto, 2023; König, 2019; Giles et al., 2015), configuram condições de possibilidade para a organização sequencial. No caso da preferência, ela não é estabelecida a partir de relações de contiguidade entre os comentários, pois essa prática é orientada para o gerenciamento de tópico, portanto não necessariamente um comentário sem respostas (Bou-Franch e Blitvich, 2014) que finaliza uma sequência interacional é uma resposta despreferida, pois ele pode contar com curtidas de outros membros. Essa discussão pode ser sistematizada da seguinte maneira:

Quadro 30 - Relação entre affordances e a Semiótica Social / Análise da Conversa Digital

<i>Affordance</i>	Relação com a Semiótica Social / Análise da Conversa Digital
Publicação em foto ou vídeo	Pré-abertura e sequências interacionais orientadas ao tópico
Possibilidade de marcação de outro usuário	Influência direta nos pares adjacentes e na adequação ao receptor (<i>recipiente design</i> , Puschmann, 2015; Stommel, 2012)
Temporalidade ampla	Interrupção de adjacências (Ornberg, 2009) e ausência de sequências de fechamento (Bou-Franch e Blitvich, 2014)
Curtidas	Respostas preferidas (König, 2019)

Fonte: Autoria Própria (2025)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho orientou-se por dois problemas de pesquisa: Como os participantes da comunidade de prática de apostadores no Instagram organizam suas interações a partir de semelhanças e diferenças com a conversa falada; e como é conceitualizado, de maneira conjunta, o ato de apostar em esportes, visto que a publicação do perfil e os comentários de outros membros condicionam a construção de significado.

Com relação à primeira pergunta, pode-se concluir que os participantes das interações se orientam para aspectos da conversa falada, ainda que em muitos momentos as adaptações feitas sejam radicais. Sendo assim, a coerência das interações é mantida com base na topicalidade, em vez de uma orientação para a sequencialidade, posto que a maneira como os turnos são construídos é diferente. Além disso, elementos multimodais são fundamentais para organizar a interação, com a presença de emojis sendo massiva em muitos comentários. Por fim, para além da utilização das *affordances* da plataforma como a marcação e as curtidas, os falantes, dado que se trata de um ambiente majoritariamente informal, muitas vezes fazem comentários com estruturas que remetem à língua falada, ressaltando que a estrutura sequencial dos comentários um abaixo do outro conta com ressonâncias de diálogos face-a-face.

Já a conceitualização do ato de apostar em esportes é variada, o que corrobora com a dinamicidade que foi trabalhada ao longo desta dissertação. Isto é, ocorrem conceitualizações de apostas como lazer, investimento, vício, brincadeira, assim como conceitualizações que envolvem operações cognitivas mais complexas, como metáforas e mesclagens conceituais.

Ambos os problemas de pesquisa foram ancorados nos objetivos, que envolviam a descrição das *affordances* da rede social, assim como a análise do maquinário das trocas de comentários e das conceitualizações e operações cognitivas gerais dos falantes em um ambiente online delimitado. Com base nisso, este trabalho é uma tentativa de descrição, a partir de uma base de dados modesta, da maneira como interações se desenrolam no ambiente digital. Como foi dito anteriormente, parte-se de uma premissa de que análises qualitativas de dados da internet precisam utilizar um quadro teórico multifacetado, visto que é um campo pouco explorado e que é constituído por muitos aspectos. A partir disso, trabalhos futuros com foco quantitativo para a sistematização dos elementos estruturais são necessários, assim como outros trabalhos com foco qualitativo que se preocupem não só com os elementos estruturais, mas também com os elementos do significado que compõem as interações em outras redes sociais de ampla adesão são importantes para um entendimento linguístico ainda mais profundo das interações humanas no ambiente digital.

7. REFERÊNCIAS

- ANDERSEN, E. M. The radio host cried, the Facebook users identified: crying as an action linked to 'good people'. In: MEREDITH, J. GILES, D. STOMMEL, W. (orgs.). **Analysing digital interaction**. Cham: Palgrave Macmillan, p. 87–109. 2021.
- ARRIZABALAGA, Rodríguez Beatriz. Social Networks: A Source of Lexical Innovation and Creativity in Contemporary Peninsular Spanish. **Languages** 6: 138. 2021.
- BALES, R. F. Interaction process analysis: a method for the study of small groups. Cambridge, MA: Addison-Wesley. 1950.
- BAVELAS, J. B. **Face-to-face dialogue: theory, research, and applications**. New York: Oxford University Press, 2022. v. 240.
- BEIßWENGER, M. Praktiken in der internetbasierten Kommunikation. In: Sprachliche und kommunikative Praktiken. Jahrbuch 2015 des Instituts für Deutsche Sprache. Hrsg. v. Arnulf Deppermann, Helmuth Feilke & Angelika Linke. Berlin/New York: de Gruyter, 279-310. 2016.
- BEZEMER, J., JEWITT, C. Multimodal Analysis: Key Issues. In L. Litosseliti (Ed.), **Research Methods in Linguistics**. p. 180-197. 2010.
- BEZEMER, J. MAVERS, D. Multimodal transcription as academic practice: a social semiotic perspective. **International Journal of Social Research Methodology** 14:3, p. 191-206, 2011.
- BOYD, E., ELLISON, N.B. Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, 13, 210-230. 2007. <https://doi.org/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x>
- BOU-FRANCH, P., LORENZO DUS, N., BLITVICH, P.G.-C. Social Interaction in YouTube Text-Based Polylogues: A Study of Coherence. **Journal of Computer-Mediated Communication**, 17: 501-521. 2012. <https://doi.org/10.1111/j.1083-6101.2012.01579.x>
- BUCHER, T. HELMOND, A. The Affordances of Social Media Platforms. 2018.
- CHAFE, W. **Discourse, consciousness, and time: The flow and displacement of conscious experience in speaking and writing**. University of Chicago Press. 1994.
- CLARK, H. H. Using Language. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- COLLISTER, L. B. *-Repair in online discourse. **Journal of Pragmatics**, 43(3), 918–921. 2011. <https://doi.org/10.1016/j.pragma.2010.09.025>.
- COUPER-KUHLEN, E.; SELTING, M. **Interactional Linguistics: Studying Language in Social Interaction**. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.
- COUPER-KUHLEN, E.; BARTH-WEINGARTEN, D. A system for transcribing talk-in-interaction: GAT 2 translated and adapted for English. **Gesprächsforschung – Online-Zeitschrift zur verbalen Interaktion**, v. 12, p. 1–51, 2011.

- CROFT, W. CRUSE, D. A. *Cognitive Linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press. 2004.
- CRYSTAL, D. *Internet Linguistics: A Student Guide* (1st ed.). **Routledge**. 2011. <https://doi.org/10.4324/9780203830901>
- DERKS, D. BOS, AE. GRUMBKOW, J. Emoticons in computer-mediated communication: social motives and social context. **Cyberpsychol Behav**. 2008 Feb;11(1):99-101. 2008.
- DITCHFIELD, H. Ethical challenges in collecting and analysing online interactions. In: MEREDITH, J.; GILES, D.; STOMMEL, W. (ed.). **Analysing Digital Interaction**. Cham: Palgrave Macmillan, p. 23-40. 2021.
- DJONOV, E. VAN LEEUWEN, T. Social media as semiotic technology and social practice: the case of ResearchGate's design and its potential to transform social practice, **Social Semiotics**, 28:5, 641-664. 2018. DOI: 10.1080/10350330.2018.1504715.
- DU BOIS, J. W. Towards a dialogic syntax. **Cognitive Linguistics**, 25(3), 359–410. 2014. doi:10.1515/cog-2014-0024
- FAUCONNIER, Gilles. **Mental spaces**. Cambridge: Cambridge University Press, [1985]1994.
- FAUCONNIER, G. TURNER, M. Blending as a Central Process of Grammar. In GOLDBERG, A. (Ed.), **Conceptual Structure. Discourse and Language**. CSLI Publications. P. 113-129. 1996.
- FAUCONNIER, G. TURNER, M. **The way we think: Conceptual blending and the minds hidden complexities**. New York: Basic Books. A Member of the Perseus Books Group. 2002.
- FAUCONNIER, G. TURNER, M. Conceptual Blending, Form and Meaning. **Recherches en Communication**. No. 19. Sémiotique cognitive – Cognitive Semantics.
- FERRARI, Lilian. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.
- GALEMBECK, P. T. Processos de Construção de textos falados e escritos. XIV Congresso Nacional de Linguística e Filologia. Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. pp. 1556 – 1577. Acesso em SETEMBRO/2025. 2010.
- GARCIA, A.C. JACOBS, J.B. The Eyes of the Beholder: Understanding the Turn-Taking System in Quasi-Synchronous Computer-Mediated Communication. **Research on Language and Social Interaction**, 32, 337-367. 1999.
- GIBSON, J. J. *The senses considered as perceptual systems*. Boston, MA: Houghton Mifflin Co. 1966.
- GILES, D.; STOMMEL, W.; PAULUS, T.; LESTER, J.; REED, D. Microanalysis of online data: The methodological development of “digital CA”. **Discourse, Context and Media**, v. 7, p. 45–51, 2015.

GOFFMAN, E. Communication conduct in an island community. 1953. Thesis (Ph.D. in Sociology) – University of Chicago, Chicago, 1953.

GOODWIN, C., HERITAGE, J. "Conversation analysis", **Annual Review of Anthropology**, vol. 19, pp. 283–307. 1990

GOODWIN, C. Participation, stance and affect in the organization of activities. **Discourse & Society**, London, v. 18, n. 1, p. 53–73, 2007.

GRICE, H. P. Logic and Conversation. In COLE, P.; MORGAN, P.(eds). **Syntax and semantics**. Academic Press, New York: 1975, p.41-58.

GRADY, J.E. **Foundations of meaning: primary metaphors and primary scenes** PhD Dissertation, University of California, Berkeley, 1997.

GUMPERZ, J. J. The Speech Community. **International Encyclopedia of the Social Sciences**. New York: Macmillan, 1968, p. 381-386

GUMPERZ, J. J. The Sociolinguistic Significance of Conversational Code-Switching. **RELC Journal**, 8(2), p. 1-34. 1977.

HÄNGGI, P. SCHNEERSON, J. Opening. In GUBINA, A. HOEY, E. M. RAYMOND, C. W. (Eds.), **Encyclopedia of Terminology for Conversation Analysis and Interactional Linguistics**. International Society for Conversation Analysis (ISCA). 2023.

HERRING, S. C. Interactional coherence in CMC. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 4, n. 4, 1999.

HILGERT, José Gaston. A construção do texto ‘falado’ por escrito: a conversação na Internet. In: PRETI, Dino (org.). Fala e escrita em questão. São Paulo: Humanitas. 2000.

HOUSLEY, W. Harvey Sacks, membership categorization and social media. In: SMITH, R. J. FITZGERALD, R. HOUSLEY, W. **On Sacks: Methodology, Materials and Inspirations**. London. Routledge, 2021. p. 208-221.

HUTCHBY, I. Technologies, Texts and Affordances. **Sociology**, 35(2), p. 441-456. 2001.

JEFFERSON, Gail. Glossary of transcript symbols with an introduction. In: LERNER, Gene. (org.) **Conversation Analysis. Studies from the first generation**. Amsterdam: Benjamins, 2004. p. 13-31.

JONSSON, E. Electronic discourse: on speech and writing on the Internet. Disponível em: [<http://www.ludd.luth.se/users/jonsson/Dessay/ElectronicDiscourse.html>]. Acesso em: 10/09/2025. 1997.

JUCKER, A. H. DÜRSCHIED, C. The linguistics of keyboard-to-screen communication. A newterminological framework. In: **Linguistik online** 56, 39–64. 2012.

JUCKER, A. H. Methodological issues in digital conversation analysis. **Discourse, Context & Media**, v. 42, 100520, 2021.

- KENDON, A. Some usages of gesture. In Tannen, D. SAVILLE-TROIKE, M. (Eds.), *Perspectives on silence*, p.207-227, Norwood, NJ: Ablex. 1985.
- KECKÉS, I. Dueling contexts: A dynamic model of meaning. *In: Journal of Pragmatics*. p. 385-406, 2007.
- KECKÉS, I; ZHANG, F. Activating, seeking and creating common ground: A socio-cognitive approach. *In: Pragmatics & Cognition*. p. 331-355, 2009.
- KECSKÉS, I. *Intercultural Pragmatics*. Oxford University Press. 2014. <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199892655.001.0001>.
- KECSKÉS, I. Impoverished pragmatics? The semantics-pragmatics interface from an intercultural perspective. *Intercultural Pragmatics*. 16(5). p. 489-515, 2019.
- KECSKÉS, I. Sociocognitive Pragmatics. In: HAUGH, M. et al. (Org.). **The Cambridge Handbook of Sociopragmatics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2021. p. 592–614.
- KIESLING, Scott. Stance and Stancetaking. *Annual Review of Linguistics*. 8. 2022. 10.1146/annurev-linguistics-031120-121256.
- KOIVISTO, A. Proposing joint activities in WhatsApp group messaging: Notes on action formation, action ascription and response relevance. *In: KOIVISTO, A. VEPSÄLÄINEN, H. VIRTANEN, M. T. Conversation Analytic Perspectives to Digital Interaction*. Helsinki, Studia Fennica Linguistica 22, 2023, p. 70-95.
- KÖNIG, K. Sequential patterns in SMS and WhatsApp dialogues: Practices for coordinating actions and managing topics. *Discourse & Communication*, v. 13(6), p. 612-629, 2019.
- KÖNIG, K. HM and EHM as discourse markers in German WhatsApp chats. *Discourse, Context & Media*, v. 39, p. 1-10, 2021.
- KÖVECSES, Z. The Metaphor–Metonymy Relationship: Correlation Metaphors Are Based on Metonymy. *Metaphor and Symbol*. 28. 75-88. 2013. 10.1080/10926488.2013.768498.
- KRESS, G. VAN LEEUWEN, T. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. New York: Routledge. 1996.
- LAKOFF, G., JOHNSON, M. *Philosophy in the flesh: The embodied mind and its challenge to Western thought*. New York: Basic Books. 1999.
- LAVE, J. WENGER, E. **Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- LEVINSON, S. C. *Pragmatics*. Cambridge: Cambridge University Press. 1983.
- LIPIZZI, C., DESSAVRE, D., IANDOLI, L., MARQUEZ, J. Towards computational discourse analysis: A methodology for mining Twitter backchanneling conversations. *Computers in Human Behavior*. 64. 782-792. 2016. 10.1016/j.chb.2016.07.030.

LYONS, J. *Semantics* (Vol. 1). Cambridge: Cambridge University Press. 1977.

PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 2016.

PLAUC, Jelena Ilic; ČILIC, Ivona Šetka. Today's Usage of Neologisms in Social Media Communication. *In: Journal of Humanities and Social Sciences*. p. 115-140. 2021.

POULSEN, S. V. KVALE, G. Studying social media as semiotic technology: a social semiotic multimodal framework. *Social Semiotics*, 28(5), 700–717. 2018. <https://doi.org/10.1080/10350330.2018.1505689>

PUSCHMANN, C. The form and function of quoting in digital media. *Discourse, Context & Media*. 2015. 7. 10.1016/j.dcm.2015.01.001.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna. 2004.

MARMORSTEIN, M. KÖNIG, K. Adapted and emergent practices in text-based digital discourse: The microanalysis of mobile messaging chats. *Discourse, Context & Media*, v. 42, p. 1-5, 2021.

MEREDITH, J. Analysing technological affordances of online interactions using conversation analysis. *Journal of Pragmatics*, v. 115, p. 42–55, 2017.

MEREDITH, J. Conversation Analysis and Online Interaction. *Research on Language and Social Interaction*, v. 52, n. 3, p. 241-256, 2019.

MEREDITH, J. GILES, D. STOMMEL, W. (ed.). *Analysing digital interaction*. Cham: Palgrave Macmillan, 2021.

MITTELBERG, I., WAUGH, L. Metonymy first, metaphor second: A cognitive-semiotic approach to multimodal figures of thought in co-speech gesture. 2009 10.1515/9783110215366.5.329.

MONDADA, L. Contemporary issues in conversation analysis: Embodiment and materiality, multimodality and multisensoriality in social interaction, *Journal of Pragmatics*, Volume 145, 2019, Pages 47-62,

OCHS, Elinor. **Transcription as theory**. In: OCHS, Elinor; SCHIEFFELIN, Bambi B. (Orgs.). *Developmental pragmatics*. New York: Academic Press, 1979. p. 43–72.

OLIVEIRA, M. F. O agente e o paciente em língua portuguesa: caracterização em propriedades semânticas e estudo diacrônico. 2 v. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

POULSEN, V. S. KVALE, G. Studying social media as semiotic technology: a social semiotic multimodal framework, *Social Semiotics*, v. 28:5, 700-717, 2018. DOI: 10.1080/10350330.2018.1505689

- RIBEIRO, R. M. P. A expansão de sentidos do verbo ficar e os mecanismos responsáveis pela organização cognitiva de suas significações. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. II, n. VIII, p. 1-8, jan.–mar. 2004.
- SACKS, H. On the analyzability of stories by children. In Gumperz & Hymes. p.325-345. 1972.
- SACKS, H, SCHEGLOFF, E. A. Opening up closings. **Semiotica**, vol. 8, no. 4, pp. 289–327. 1973.
- SACKS, H; SCHEGLOFF, E. A. JEFFERSON, G. A simple systematics for the organization of turn-taking in conversation. **Language**, v. 50, n. 4, p. 696–735, 1974.
- SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2021.
- SCHEGLOFF, E. A. Sequencing in conversational openings. *American Anthropologist*, 70(6), p. 1075–1095. 1968.
- SCHEGLOFF, E., JEFFERSON, G., SACKS, H. The Preference for Self-Correction in the Organization of Repair in Conversation. *Language*, 53, 361-382. 1977.
- SCHEGLOFF, E. A. The routine as achievement. *Human Studies*, 9(2–3), p. 111–151. 1986.
- SCHEGLOFF, E. A. A tutorial on membership categorization. **Journal of Pragmatics**, v. 39, n. 3, p. 462–482, 2007.
- SCHEGLOFF, E. A. Sequence organization in interaction: a primer in conversation analysis I. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- SCHÖNFELDT, J. GOLATO, A. Repair in Chats: A Conversation Analytic Approach. *Research on Language and Social Interaction*, 36(3), 241–284. 2003.
- SCHRÖDER, Ulrike et al. **Um sistema para transcrever a fala-em-interação: GAT 2**. Veredas: Revista de Estudos Linguísticos, Juiz de Fora, v. 20, n. 2, p. 6–61, 2016.
- STÖCKL, H. In between modes: Language and image in printed media. In *Perspectives on multi-modality*. p. 9-30. (Document Design Companion Series; Vol. (Eds.) Eija Ventola & Cassily Charles & Martin Kaltenbacher). Benjamins. 2004.
- SELTING, M. On the interplay of syntax and prosody in the constitution of turn constructional units and turns in conversation. **Pragmatics**, Amsterdam, v. 6, n. 3, p. 371–388, 1996.
- STIVERS, Tanya. (2008). **Stance, alignment, and affiliation during storytelling: When nodding is a token of affiliation**. *Research on Language and Social Interaction*, 41(1), 31–57.
- THOMAS, S. KAI, W. “EXMARaLDA”, In **Handbook on Corpus Phonology**, pp. 402-419. Oxford University Press. 2014.

APÊNDICE I – COMENTÁRIOS DA PUBLICAÇÃO 1

Comentário 1 - 6 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	leo.martins_07		Um 0x0 na premier ligue e bundesliga, chega a ser bizarro. 😏	253
02	caioandrade	leo.martins_07	hoje foi muito bizarro	7
03	renatopeixoto	leo.martins_07	nem é isso, pior é os jogos que smp sai gols ficar 0 x 0 ou o time favorito perder kkkkkkkkkk	5
04	o.magotps	leo.martins_07	e mais bizarro e ver Leipzig ganhar do Leverkusen e empatar em casa contra o gigante Union Berlin	4
05	leo.martins_07	renatopeixoto	esses jogos a gente faz 2.5 de olhos fechados. 😏	
06	leo.martins_07	caioandrade	calma que ainda tem mais 😏	
07	rafa.silva93	leo.martins_07	pior de tudo fiquei no red por esse jogo te fala viu	

Comentário 2 - 19 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	bolaemfoco_		Vou dá awim no botafogo, boa idéia família?	20
02	jlc_jonas	bolaemfoco_	red Corinthians não perde tá precisando da vitória	1
03	naoentendoma isdefut	jlc_jonas	kkkk agora lascou mesmo, Botafogo tbm precisa	3
04	the.mateus	naoentendoma isdefut	botafogo é pequeno e a camisa do Corinthians pesa 🙄	1
05	alvinegroloko 57	bolaemfoco_	eu gosto assim amostradinho	
06	diego.moraesx	jlc_jonas	parceiro, se isso determinasse alguma coisa, no futebol era empate todo jogo, cada fita hein hahaah	5
07	bolaemfoco_ 57	alvinegroloko 57	😏😏😏	
08	naoentendoma isdefut	the.mateus	vocês não entendem de futebol mesmo, no momento o time do Botafogo é muito superior e jogando no Nilton Santos ai que é difícil de ganhar mesmo, e se negócio de camisa "pesa" fosse verdade o Palmeiras tinha eliminado o Botafogo e o Boca tinha sido campeão contra o Fluminense kkk	4
09	urban_kai	bolaemfoco_	ODD tá baixa. Melhor pegar em live.	
10	marcos_junior sp	jlc_jonas	😏😏😏😏 oxi nada haver	

11	marcos_junior sp	the.mateus	e Corinthians tbm e pequeno da na msm	
12	igor_bernatzk y	bolaemfoco_	kkkkkkk	
13	hl_thejourney	bolaemfoco_	tá pagando 1.85 pro Corinthians fazer mais de 0.5 gols	1
14	andreccosta	bolaemfoco_	boa, confia	
15	leonardopaiva	bolaemfoco_	claro que sim	
16	arthur.kleiner1 933	the.mateus	o q pesa no corinthians são as dívidas	
17	pedrohenrq	jlc_jonas	botafogo atualmente tem o melhor futebol do brasil, jogando em casa ainda é mt forte, botafogo ganha	
18	Ronan_417_	jlc_jonas	Corinthians sofre pra ganha em casa imagine fora, Botafogo ganha facil	
19	vinimatos_36	bolaemfoco_	meu timão vai ganhar hj 3 a 2	
20	bruno.macedo 91	jlc_jonas	precisa 😊	

Comentário 3 - 22 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	martins.jpg		O cara q n tomou red nesse jogo do Liverpool tá mentindo	188
02	daniel.silvaa73	martins.jpg	😊😊😊😊 aloko n tem esse que n tomou red hj 😊😊	1
03	mateus_i.f.l	martins.jpg	tomei red até no ao vivo kkkkk	11
04	caldo.do.red	martins.jpg	peguei odd 13 do forrest e empate do cristal	1
05	ricardobsoler	martins.jpg	eu não tomei	
06	martins.jpg		Na minha vez o Pelé é branco	13
07	arthur.kleiner1 933	martins.jpg	só se não apostou	3
08	mtech.ps	martins.jpg	eu uai nem mandei nada nesse jogo race 9 tropa atolou 😊😊😊	
09	rodrigoborgess antos	martins.jpg	eu não tomei fui de city seco 😊😊😊😊😊	
10	vinicius_garci aa	martins.jpg	botei mais de 587 passes , Saiu 622 kkk Fiquei no Leipzig diz graça	1
11	lmm_267	martins.jpg	n tomei pq n tenho banca kkkkkkkko	
12	samuel_s8	martins.jpg	mano eu esqueci de colocar 😊😊😊😊😊😊🙏	
13	lucas_7k	martins.jpg	eu n tomei acordei tarde e não consegui fazer a aposta 😊	

14	danilo.lopestk	martins.jpg	tomei red no ambas, red no 2.5 , red na virada , red no race 9 , red no empate 1x 1	
15	nando.zs	martins.jpg	eu não tomei coloquei ambos não marca dei sorte	
16	pereira73982	martins.jpg	eu foi um que tomei foda	
17	edward11357	martins.jpg	eu tomei não, nem joguei 😂😂	
18	jonasribero	martins.jpg	kkkkkkk é mafia	
19	matheusadrian_9	martins.jpg	Eu esqueci completamente de fazer um bilhete com o jogo do Liverpool kkkkkk	
20	gui_carlos	martins.jpg	pior q pela odd, eu pensei q ia da merrda, e fui de brinthon	
21	marcossantos2016	martins.jpg	só não tomei red hj pq vim pra obra 😂	
22	pacheco21	martins.jpg	mano, fodeu quase todos os meus bingos essa merda de jogo, só não fodeu 1 lá pq eu tinha botado “ambas marcam não”	1
23	menor_jl.	martins.jpg	só tristeza	

Comentário 4 - 1 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	lucas.pereirafc		Esse leipzig quebrou minha múltipla com a odd 132.000 pra voltar 232.000.000 🤔	10
02	matheusrocha		A miséria ainda perdeu pênalti 😂	0

Comentário 5 - 4 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	mary.teixeira		Pior é o Liverpool que perdeu	39
02	mateus.j_b_r	mary.teixeira	quebrei a banca do mês	1
03	rodrigonunes_83	mary.teixeira	musa sucesso mary	1
04	betdadepressao1	mary.teixeira	é por isso q o City é sempre campeão, dificilmente dá um mole desses	13
05	mary.teixeira	rodrigonunes_83	valeu amore ❤️	

Comentário 6 - 2 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	fluxx7.lab		Gente a vitória do asto Villa tá pagando 1.70, vai jogar contra o Everton que perdeu os primeiros 3 jogos, será que é dinheiro fácil?	2
02	giroesporte	fluxx7.lab	não kkkk	
03	renatovieira	fluxx7.lab	foi dificil viu kkkkkkkkkk	

Comentário 7 - 4 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	marcosalmeida_48		Kkkk mal começou o dia ja tomei 3 red kkkkkkkkk	73
02	estategia_calcados_	marcosalmeida_48	Bora carga em tênis 🎾	
03	arthur.kleiner1933	marcosalmeida_48	vc e todo mundo	1
04	danielm_22	marcosalmeida_48	fiz 3 apostas falta só uma para mim perde a 4 kkkk	1
05	rafaelmx_	marcosalmeida_48	nem fala	1

Comentário 8 - 4 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	carlindoradio		Liverpool foi máfia 😂😂😂	129
02	Rafael_68m	carlindoradio	muita	
03	diego_knife	carlindoradio	Liverpool não foi máfia, na verdade eu sempre falo, não apostem nesse time porque sempre pipocam	1
04	lucask94	diego_knife	pior que é verdade, tem jogos que eles jogam lindamente, outros parece fazer braço mole	
05	_joao_42	carlindoradio	graças a Deus que anularam minha aposta	

Comentário 9 - 1 resposta

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	macicosta		QUE ÓDIO DO LIVERPOOL,VÉI	7
02	renatosilv_a	macicosta	outro time não e ruim não vem fazendo gols também	

Comentário 10 - 0 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	Lucas_mr84		Proposital esses resultados	1

APÊNDICE II - COMENTÁRIOS DA PUBLICAÇÃO 2

Comentário 1 - 12 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	arthur.kleiner1933		O ruim serão as odds muito baixas	48
02	betdadepressao1	arthur.kleiner1933	dupla certa, real e City, Dinheiro se graça	6
03	arthur.kleiner1933	betdadepressao1	total odd 1.25 😂😂😂	10
04	betdadepressao1	arthur.kleiner1933	pega 50 mil no banco e joga nessa	8
05	miguel_xx	betdadepressao1	kkkkkk investimento	3
06	betdadepressao1	miguel_xx	certeza	
07	pedro_henrique.4821	arthur.kleiner1933	2 gols sempre	1
08	daniel72904	arthur.kleiner1933	um red precisa de 200 gremn pra recuperar 😂😂😂😂	1
09	pereira6842	arthur.kleiner1933	Mil da 250 de lucro, ta bom	
10	luanmx_	arthur.kleiner1933	odd 1,10 1,05 kkkkk	
11	_cavero	arthur.kleiner1933	hoje tava pagando 2 no ao vivo primeiro tempo	
12	rodrigo_593	arthur.kleiner1933	mano peguei odd 2 no final do primeiro tempo Joguei 500 voltou 1.000 já não vou trabalhar amanhã kkkk	
13	marcos avelar	arthur.kleiner1933	1.50 para próximo jogo ,já joga hj 😊	

Comentário 2 - 2 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	marcostorressx		Odd 1.29 contra o almeria, 1x1	11
02	betdadepressao1	marcostorressx	😂😂	2
03	rodrisillvaz	marcostorressx	kkkkkk	

Comentário 3 - 2 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	darkpulse44		Quando o Bob Charlton sair do Banco vamos todos ficar milionários	34
02	betdadepressao1	darkpulse44	😂😂😂 aí é apelação	3
03	flpmartins63	darkpulse44	😂😂	

Comentário 4 -3 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	lucasvt_73		ADM já esqueceu como funciona a Máfia	29
02	rafaelms_26	lucasvt_73	mano, o real é a própria máfia	3
03	betdadepressao1	lucasvt_73	contra o Real não, principalmente na champions	21
04	matheusz_54	lucasvt_73	real Madrid é a própria máfia	4

Comentário 5 - 1 resposta

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	silv_antonio52		Perdi por falta de + uma finalização do Bapê 😞	5
02	betdadepressao1	silv_antonio52	😞😞	1

Comentário 6 - 2 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	_junior.lk		Botei no real Madrid já vou adiantando o churrasco já tou sentindo o gosto da skol é da linguiça assada 😞	9
02	betdadepressao1	junior.lk	kkkkkkkkkk la ele	5
03	toninho067		Ja ta sentindo o gosto da linguiça na boca	2

Comentário 7 - 1 resposta

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	carlinhosz15		Não se sabe pra qual lado, o nosso ou pros donos de banca 😂	2
02	betdadepressao1	carlinhosz15	espero q seja nosso lkkk	1

Comentário 8 - 1 resposta

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	sr.joaodesouza		O nome já entrega REAL	1
02	betdadepressao1	sr.joaodesouza	🤔👊	

Comentário 9 - 6 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	_felipemr_71		Dito isso odd de 1,30 pra vencer 😞	8
02	kairoszz_84	_felipemr_71	kkkkk menos, 1,30 tabom dms, só fizr multipla com outra odd bosta	4
03	oliveira clubwear59	felipemr 71	1.30 é muito	5
04	felipemr 71	kairoszz 84	btfe casa d aposta rouba dms	
05	lucasmartinsxq	_felipemr_71	hoje tava 1.57 pré jogo. Chegou a 1.90 no HT.	1
06	renatocampos41		Peguei odd 1.90 quando começou o segundo tempo	1
07	pereira8392	_felipemr_71	Mil vota 300, sem contar que o Real dificilmente faz gol nos primeiros 20, 30 minutos. Pega no Ao vivo	

Comentário 10 - 1 resposta

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	rodrigomonte 87		Sempre são	1
02	betdadepressao1	rodrigomonte_87	👊	4

APÊNDICE III - COMENTÁRIOS DA PUBLICAÇÃO 3

Comentário 1 - 12 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	lucascardoso_42		só perde pra quem aposta no united 😂	381
02	thiagoxn_58	lucascardoso_42	e chelsea	8
03	rafael.oficialx	thiagoxn_58	nada , chelsea vem de 4 vitória , com ele só dei Green, nunca + eu vou é no united	1
04	pedrohenrix	lucascardoso_42	kkkkkkkk obrigado pela dica já percebi isso 😂😂😂😂😂	
05	mxs_core839	rafael.oficialx	mano fiz uma múltipla de 10 pra 1900 10 times só perdi no United sábado passado	1
06	danielmoraesx	lucascardoso_42	aí é loucura	
07	_fsilveira	lucascardoso_42	só quem já perdeu hoje com ele	
08	lucascardoso_42	_fsilveira	esse é o time do red kkkk	
09	nando_llv	lucascardoso_42	acabei de fazer essa burrada 😂	
10	lucasmg.rocha	lucascardoso_42	Ali é o quebra banca	
11	andrecampos_73	lucascardoso_42	aí é loucura 😂😂😂	
12	henriqueweston	lucascardoso_42	juventus , united , Tottenham e Chelsea	

Comentário 2 - 1 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	marianasilvacarvalho		Tem Sporting não esqueça	41
02	betdadepressao1	marianasilvacarvalho	esse eu confio	100
03	marianasilvacarvalho	betdadepressao1	mas se misturar dá red	2
04	pedro_henrique.4821	marianasilvacarvalho	Sporting dobrando, e pode colocar q o Viktor faz gol	5
05	carlos_nexus	marianasilvacarvalho	Vamos aos Reis dos REDS (Benfica,Leipzig,Juventus,liverpool,Manchester United,Braga,chelsea)	6
06	carlos_nexus	betdadepressao1	esse tbm confio e já fez 1,5 gols.De Portugal só confio no Sporting e porto porque Benfica é embacado5	1
07	Rodrigooliveira_5924	betdadepressao1	Vc confia no flamengo e perdendo. Já no nosso Corinthians é Green certo	1



08	lucas.m.87q		Agr q o Benfica trocou de treinador podes confiar, vindo de um benfiquista nem eu confiava quando era o Roger Schmidt	
09	arthur_kleiner1978		Benfica mudou de técnico e melhorou o time	
10	Felipecruz_731084	marianasilvacarvalho	Sporting é confiável até quando perde	
11	alpha__	marianasilvacarvalho	Green certo	1
12	matheus_58	marianasilvacarvalho	Sporting no campeonato português é Green quase sempre	
13	danielgx_41		tottenham	
14	brunomarecchal	marianasilvacarvalho	SPORTING É MUITO REGULAR! Inclusive no primeiro tempo já paga	

Comentário 3 - 37 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	lucasm_cfa		Borussia, Milan e PSG = santíssima trindade	704
02	brunolss	lucasm_cfa	e o chelsea	26
03	rafaeljsm	lucasm_cfa	united 🐾	37
04	pedrinho_dogs	lucasm_cfa	bayer Leverkusen e city	3
05	pedrinho_dogs	lucasm_cfa	Atlético de Madrid tbm é uma bomba pra apostar kkk	17
06	tviniusx	lucasm_cfa	o que vai ter de red nesse bilhete hoje 😞	
07	kamsct_	lucasm_cfa	santíssima ruindade	
08	rpsilva_84	lucasm_cfa	napoli tbm	4
09	inknova_tattoo	lucasm_cfa	hoje acaba essa zika	2
10	primosclub	lucasm_cfa	+ Sporting pô	
11	carlos_edu.4829	lucasm_cfa	os cavaleiros do apocalipse	
12	daniel_lobo	rpsilva_84	Napoli é um cavalo paraguaio	1
13	leo.m81	inknova_tattoo	Deus lhe ouça pq já tá 1x0 bochum	2
14	primosclub	leo.m81	2x0 mano 25 minutos	
15	giovani.bx		eu apostei nos três 😞 🙄	
16	rocha.fmt	giovani.bx	ué tudo tá ganhando	1
17	rk.2011	lucasm_cfa	acabei de fzr isso borussia ganha e o 9 deles pra marcar psg ganha + de 2.5 e o demebele pra dar uma assistencia milan ganha mais de 2.5 e o leão pra marcar ou dar assistência	
18	thiagoluvz	rk.2011	apostou qnt e ganhou qnt?	

19	rk.2011		peguei odd 9 ou 8 joguei 5 e voltou 46	1
20	eduardo_luiz_37	lucasm_cfa	a boa de hoje  	
21	enzo.rafael	lucasm_cfa	Napoli tbm o cara não tem amor por seu dinheiro 	1
22	willian_vera	lucasm_cfa	meu amigo literalmente apostou mil nessa tripla hoje KKKKKKKKK	
23	inknova_tattoo	leo.m81	green papai 	1
24	leo.m81	lucasm_cfa	amém 	1
25	alex_ffc2714	lucasm_cfa	e p Tottenham tbm kkk	
26	_primostipsx	lucasm_cfa	APOSTAS PRONTAS AQUI 	
27	cauevss	lucasm_cfa	eu fiz essa aposta ontem, green	
28	luis_482		faltou atalanta	
29	lucas_biellx	tharcisiosm	united tomando 2x0 hoje 	
30	_charlesgmx	lucasm_cfa	esqueceram o Manchester United	
31	marcos.vinix	lucasm_cfa	borussia, milan e chelsea	
32	cardoso.k9f	lvictor.sm7	Atlético de Madrid e o pior time do planeta	
33		lucasm_cfa	PSG é mole, quero ver no United kk	
34	castro_mz	inefavell0	kkkk	
35	matheusoliveira_x	lucasm_cfa	Palmeiras no Mundial 	
36	paulo_jst	lucasm_cfa	chelsea + united + roma   	
37	_pedrizadaa42	lucasm_cfa	faltou United e napoli 	

Comentário 4 - 12 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	ferreirajr_89		Apostei Psg Milan e Borussia no mesmo bilhete	227
02	lucasmessina	ferreirajr_89	eu kkkkk	3
03	rm.siqueira	ferreirajr_89	PSG deixei de fora porque é o único que vai jogar contra um time decente	2
04	joaog_47	ferreirajr_89	boa sorte mano kkkkkk	1
05	joaog_47	ferreirajr_89	psg hj vai quebrar geral 	1
06	marceloaugusto_x	joaog_47	o diabo tem medo de vc	
07	henriqueadrian_61	rm.siqueira	E é o único que tá jogando bem kkk	
08	caiovitor_op	ferreirajr_89	grreen	2
09	humorbrasilis	ferreirajr_89	apostei time da Arábia, Milan PSG e Borussia, os outros estavam tudo batendo menos do Borussia... Aí dei cash e o Borussia fez o 4x2  pqp kkk	5

10	daniel_batista_jesus	humorbrasilis	+ mano aposta esportiva e até o último minuto 😂😂😂😂 infelizmente quem tem medo não entre....	2
11	arthur.kleiner1933	ferreirajr_89	eu apostei esses 4 e mais i sporting ahaha	1
12	paulo_nogueiray	humorbrasilis	nunca dê cash em aposta, coloca um valor que tu pode perder e acredita até o final. Se encerrou no segundo tempo jogo já começou 2x1, dava tempo do borussia virar.	1
13	rafaellemosu	ferreirajr_89	nem o presidente do PSG aposta no PSG KKKKKK	

Comentário 5 - 3 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	marcelo_freitaxs		Faz tottenham, atlético Madrid é chelsea 🤔	23
02	rafaell_barbos71	marcelo_freitaxs	tottenham e chelsea dependendo até vai kkkk	
03	_lucascoxtas	marcelo_freitaxs	nossa senhora, chelsea é pra acabar KKKKKK e nem vamos falar do Manchester United hein	
04	pereira.marcelo887	marcelo_freitaxs	combinar vitória do chelsea não da certo de jeito nenhum	1

Comentário 6 - 3 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	vini.rafaell_		Vão de United e Napoli que dá certo essa dupla 😂 confia	70
02	leonildo_97	vini.rafaell_	essa é Braba kkkk 2 Times de veneta 😂	1
03	up_coringa7	vini.rafaell_	só coloca o atalanta aí kkkk	1
04	_carlos.augusto	vini.rafaell_	só se for contra eles kkkk	

Comentário 7 - 6 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	camila_fariasx		Eu fui de Zebra e o Bochum já mete 1 🤔 Odd tava de 10\$	11
02	camila_fariasx	camila_fariasx	2 🤔🤔🤔 bateu, peguei pagamento antecipado	18
03	rodrigo_mendes__	rodrigo_mendes__	iluminada viu kkkk pqp	3
04	camila_fariasx	rodrigo_mendes__	mas apostei no Milan no msm bilhete 😂😂	1
05	lg.cam	camila_fariasx	0x2	2

06	carlos48732	rodrigo_mendes__	Manda um pixzinho para o foleiro do Borussia... com aquela entregada no segundo gol... 😂😂😂	
07	Pedroparaujo_.	camila_fariasx	milan é sem estresse, 3x0 já	2

Comentário 8 - 17 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	lucaskv91		Ainda psg no meio kkk	9
02	renato_nsx	lucaskv91	ai é loucura de mais 😂😂😂	
03	mateuszin.sp	lucaskv91	Kkkkkkkkkkkkkkkkk assim q é bom, se aventurar um pouco	
04	rm.siqueira	lucaskv91	PSG eu escolhi como o time que daria o Red e deixei de fora. espero que não tenha errado	
05	lucaskv91	rm.siqueira	fala isso não que eu fui neles hoje, mesmo em confronto direito eles com o Rennes não tenha uma dominância, acho que até por isso tá pagando 1,40, mas acho que psg essa temporada tá mais organizado doq temporada passada	
06	lucaskv91	mateuszin.sp	mas eu fui nessa aventura, os 3 pegando time de 8 colocado pra baixo, se perde é por incompetência mesmo, e pq o time fez corpo mole, se quiser jogar é green pra todo mundo hoje, graças a Deus 🙏	
07	oliveira.zzn	lucaskv91	time reserva praticamente	
08	mateuszin.sp	lucaskv91	é tá dando ruim até o momento	
09	rm.siqueira	lucaskv91	tá tudo bem amigo... BD já tá perdendo de 2x0. O Red tava ali.	
10	lucaskv91	rm.siqueira	como que um time desse ta perdendo pra um que não ganhou uma até agora	
11	rm.siqueira	lucaskv91	esperto foi o @zedoradinho que foi de ambas nos 3 hahaha	
12	lucaskv91	rm.siqueira	esse jogo do psg tá pra isso, tão com um goleiro chutou levou	
13	rm.siqueira	lucaskv91	Milan já pagou. PSG fez 1.. torcer pela virada do Borussia. clima de estádio não falta. torcida insana.	
14	lucaskv91	rm.siqueira	só falta 1 nos vai ganhaaaar kakakka	1

15	rm.siqueira	lucaskv91	grassi EH UM MONSTRO HAHAAH	
16	lucaskv91	rm.siqueira	virrouuuuuuuuuu kakka	
17	rm.siqueira	lucaskv91	aqui já foi antecipado. torcer pra o PSG ganhar pra tropa fuder as bets	
18	lucaskv91	rm.siqueira	todo mundo fez o trabalho hoje, apostador feliz kakaka	

Comentário 9 - 5 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	_matheuzito		Apostei nesses, e ainda fui no handicap asiático -1 🍷	2
02	ribeiro59	_matheuzito	Borússia tomando 2	
03	_matheuzito	ribeiro59	sorte que eu fiz uma na zebra tbm kkkkkkk bochum pra ganha 1 tempo	
04	ribeiro59	_matheuzito	ai tu manjou demais, eu to pela virada do Borússia	
05	_matheuzito	paxeco47	vai vim ! Eu já levei muito red em vitória, aí sempre faço uma zebra, e também uma de ambas marcam com mais 2.5 gols, que já bateu tbm	
06	ribeiro59	_matheuzito	4X2, VAMOOO	1

Comentário 10 - 1 resposta

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	rodrigofla27		3x2 Borussia pode printar	
02	lucasbnnx	rodrigofla27	4x2 kkkk	

APÊNDICE IV - COMENTÁRIOS DA PUBLICAÇÃO 4

Comentário 1 – 10 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	andreytips3		Fullham vai sair só um gol.	4
02	betdadepressao1	andreytips3	nem vc acredita nisso	3
03	rodrigo_ernestofc	andreytips3	posso sonhar com 1,5?	1
04	lucas_xbap	andreytips3	sai dae secador	
05	jandr.69	andreytips3	😞	
06	andrepx_52	andreytips3	rei do red 😄😄	
07	rereira._657	andreytips3	koe Carlos 😄	
08	amanda_t.rocha	andreytips3	então é vc q tá secando 😞	
09	betdadepressao1	andreytips3	por um momento achei que tiu tinha zikado kkkk	1
10	andreytips3	betdadepressao1	😄😄😄😄 falei pra enganar a máfia. Deu certo 😄	
11	_mateuscesar	betdadepressao1	adm escapou por pouco ksksksksk	

Comentário 2 - 4 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	camila.m72q		Cadê o Al Hilal ADM?	5
02	betdadepressao1	camila.m72q	2 gols do al hilal se quiser acrescentar	15
03	camila.m72q	betdadepressao1	obrigado ✅	1
04	lucas_xbap	betdadepressao1	Al ahli tbn nunca fica de fora do meu bilhete	3
05	rodrigo.medeiros	betdadepressao1	e vitoria ué	1

Comentário 3 - 7 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	lucas_souza48		2x0 corinthians	6
02	matheusbrand_61	lucas_souza48	1 a 1 esse jogo, Derby é sempre empate po	1
03	betdadepressao1	matheusbrand_61	tbm acho que vai ser 1x1	7
04	matheusbrand_61	betdadepressao1	pse, jogo pegado	
05	rm.silva93	betdadepressao1	2x1 palmeiras	1
06	rafael582	lucas_souza48	2x1 palmeiras minha opinião	
07	daniel.941	lucas_souza48	foi bem 😄😄😄	
08	caaio_araujo57	lucas_souza48	acertou kkkk	

Comentário 4 - 1 resposta

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	antony_diaslk		Fiz ambas pré, devo me preocupar?? 😊😊😊	2
02	betdadepressao1	antony_diaslk	kkkkkkkk	1

Comentário 5 - 2 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	marcos_gueerra		adm, naçã umas odd 100, 200, 500 aí pra gente. se for pra perder, vamo perder sonhando alto 🎲🎲🎲	5
02	betdadepressao1	marcos_gueerra	kkkkkk vou ve uma pra essa semana	3
03	renato_mx37	betdadepressao1	champions é amanhã adm	1

Comentário 6 - 2 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	edulucas_mota7 1		nao ir no ambas do sport e do paysandu é loucura igual esse 2,5 , kkkkkkk	5
02	betdadepressao1	edulucas_mota7 1	série b só aposto quando n tem opção	8
03	kaelx49	betdadepressao1	pior q até hj o mercado que mais ganhei dinheiro foi na série b , sempre faço uma aposta maluca de 2.5 , 1.5 primeiro tempo , e sempre bate	1

Comentário 7 - 2 respostas


	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	lucasmv_84		Vai na vitória seca do sport	2
02	betdadepressao1	lucasmv_84	só dentro de casa e olhe lá	5
03	rafaeloos	lucasmv_84	seco mermo o jogo não vale nada pro operário... só pro sport	

Comentário 8 - 1 resposta

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	caioxfv		adm podia lançar uns bingo odd alta pra gente sonhar	8
02	betdadepressao1	caioxfv	kkkkkk eu sempre erro, mas as vezes eu posto	5

Comentário 9 - 3 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	_renato.meirelsd		0x0 Corinthians e Palmeiras	3

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
02	betdadepressao1	_renato.meirelsd	1x1 me cobra depois	3
03	idolo87		Vixee não zika não mas meu medo é esse	1
04	_renato.meirelsd			

Comentário 10 - 2 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	lucasantos.x		Só isso de odd??? Segunda é sagrada ADM, dia de sonhar alto	3
02	betdadepressao1	lucasantos.x	pior q hj n tem mt jogo	1
03	luucbapx	betdadepressao1	Lazio Al alhi, Ah hilal, botafogo, internacional, sport operário jogo pra gols, tá acompanhando vôlei ADM .	1

APÊNDICE V - COMENTÁRIOS DA PUBLICAÇÃO 5

Comentário 1 – 3 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	rafael_mx227		Quero saber quem profissionalizou esses jogadores	25
02	_bruno.fs	rafael_mx227	nunca saberemos 😂😂😂	
03	rafael_mx227	_bruno.fs	, Se descobrir tem que mandar prender	1
04	_bruno.fs	rafael_mx227	realmente 😂	

Comentário 2 - 1 resposta

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	kcaio_lpi		Esse centroavante do operário meu Deus do céu	34
02	daniilo_83x	kcaio_lpi	mano, eu xinguei tanto esse Daniel Lima pqp	1

Comentário 3 - 5 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	rafaelsx__17		Brusque tomou gol nos últimos 15 jogos fora, logo hoje que coloquei um gol pro operário ele não fez 😂😂😂	58
02	odanilocosta_		Né isso cara , tem coisas que não tem como explicar , 15 jogos o time levou em todos , hoje a desgraça não faz e nem leva	
03	pedrovn.of		O brusque estava com muitos desfalques, e contratou novos jogadores, amigo, Eu sou de brusque	
04	lucasmr_88		Ne isso kkkkk	
05	matheu_srp21		cara eu to no grupo do @c10.tips , é o melhor do mercado, inclusive entregou Green ontem nesse jogo! Fantástico o grupo dele, deve ter link nos stories dele	

Comentário 4 - 1 resposta

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	joavvr.ofj		22 finalizações do Operário no jogo todo e não sai 1 gol deles. Isso que é foda mano 🤔🤔	32
02	kairos_117	joavvr.ofj	poha inacreditavel faltou esse time lazarento pra bater a múltipla	

Comentário 5 - 3 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	luquinhmns		Tomei red no operário também 😞	17
02	matt_ivr	luquinhmns	hahaha	1
03	ivan_xq3	luquinhmns	cara eu to no grupo do @c10.tips , é o melhor do mercado, inclusive entregou Green ontem nesse jogo! Fantástico o grupo dele, deve ter link nos stories dele	1
04	luquinhmns	ivan_xq3	Fala mano blz já corri lá 🤪 bora faturar ✅	

Comentário 6 - 0 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	caio_mtz		kkkkk eu fiz uma com 40 pila faltava só o operário, dei cash bem antes de começar o jogo, confiar em time de série B nunca mais 😞	3

Comentário 7 - 3 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	vitor.qmx		Apostar no operário é melhor botar o dinheiro no tigrinho 😂😂😂	52
02	_caue97	vitor.qmx	eu fiz depois do jogo e ganhe 20 conto no tourao 😂😂😂😂😂😂😂	2
03	brnksilva.rlk	vitor.qmx	essa equipa é de onde ?! Kkkk	

Comentário 8 - 1 resposta

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	kxro_mn47		Jogo da série B é mais feio que bater em mãe kkkkkk	16
02	_veltrix	kxro_mn47	a série a tbm é lindo de se ver né?	

Comentário 9 - 0 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	fxz.bruno		Ruim é elogio	11

Comentário 10 - 0 respostas

	AUTOR	RECIPIENTE	COMENTÁRIO	CURTIDAS
01	vinicius_k8		Em um jogo sai acima +2,5 no outro abaixo -2,5 é de lascas 😂😂😂😂😂😂😂	2